Um abraço ao «rock»

Pág. 26

POLÍTICA

Enquanto Vítor Constâncio se mantém intransigente, uma «vaga de fundo» continua a assolar o Partido Socialista e deverá culminar, no domingo, com uma manifestação de apoio ao secretário-geral demissionário.

Pág. 32

PRAGA

Segundo garantiu ao «DL» o Ministério da Agricultura não há perigo da praga de gafanhotos que devasta o Norte de África chegar a Portugal. Uma das razões, é que o tempo que aqui se faz sentir lhe é adverso.

Pág. 6

CLANDESTINOS

Um dos maiores bairros clandestinos da Europa, no concelho de Sintra, está a ser recuperado por proprietários e pela Câmara. É no Casal de Cambra e daqui a cinco anos a obra deverá estar concluída.

Pág. 13

JUSTIÇA

O Tribunal de Grândola condenou hoje a 20 anos de prisão cinco dos onze réus do processo de evasão da cadeia de Pinheiro da Cruz, entre os quais Faustino e Vítor Cavaco

Pág. 32

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 805 Quarta-feira, 2 de Novembro de 1988 Preço 50$00

Cavaco Silva e Felipe Gonzalez passam revista à guarda de honra no aeroporto de Lisboa

Quinta cimeira luso-espanhola dominada por questões económicas

CONTENCIOSO NA GAVETA

Cavaco Silva e Felipe Gonzalez deixaram na gaveta os poucos temas de divergência que subsistem ainda entre Portugal e Espanha. Será, tudo indica, uma cimeira pacífica esta que hoje se iniciou em Lisboa. Na agenda estão, sobretudo, temas de natureza económica. Mas uma outra questão será também lançada para a mesa pela parte portuguesa: Timor-Leste, um tema sempre quente para a diplomacia portuguesa.

Pág. 4

Estados Unidos reconhecem

TIMOR-LESTE «INCORPORADO» NA INDONÉSIA

Um porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana reconheceu que o seu Governo aceita «a incorporação de Timor-Leste na Indonésia», reconhecendo, embora que «não houve um acto válido de autodeterminação». A afirmação foi feita em Washington por Charles Redman, porta-voz daquele departamento, ao comentar as cartas abertas dirigidas recentemente a George Shultz por 47 senadores e 182 representantes norte-americanos, reclamando a intervenção americana no sentido de fazer respeitar os direitos humanos em Timor-Leste. Esta declaração coincidiu com a presença em Timor-Leste do presidente indonésio que esta noite termina, uma visita de 48 horas.Uma das medidas anunciadas por Suharto durante esta visita, foi a abertura parcial das fronteiras de oito dos 13 distritos de Timor-Leste, a partir de 1 de Janeiro.

Pág. 2

Presidente Suharto

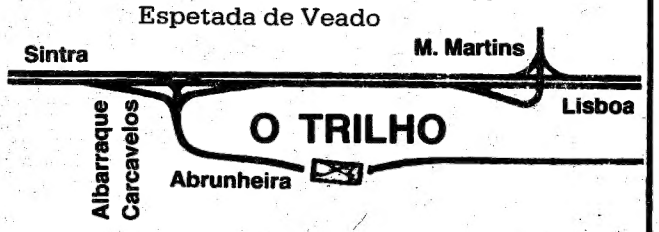
O «Diário de Lisboa» no VIII Festival de Gastronomia de Santarém com o patrocínio: **Gás Mobil**

O TRILHO

RESTAURANTE TÍPICO

Especialidades:

Javali assado no forno
Javali no churrasco
Cabrito da Beira Baixa
Espetada à Trilho
Maranhos à Moda de Oleiros
Espetada de Veado



Encerrado à segunda-feira **Telefone — 925 02 38**

Com a Gerência
Curral dos Caprinos

«Pavel» volta a Lisboa

O ex-dirigente do Partido Comunista Português, nos anos 30, Francisco Paula de Oliveira chega hoje a Lisboa, vindo do México, onde está radicado há cerca de 40 anos. Conhecido por «Pavel», o antigo operário arsenalista desloca-se à capital portuguesa a convite da RGT-Radiogeste, à qual concederá uma entrevista a transmitir no domingo. «Pavel», que integrou o secretariado permanente do Comité Central do PCP, entre 1935 e 1938, e fugiu há cerca de 50 anos da prisão do Aljube, é hoje considerado um dos maiores críticos de arte mexicanos.

Secretário de Estado da Energia no Peru

Oo secretário de Estado da Energia encontra-se na capital peruana, onde participa na «Conferência latino-americana sobre electrificação rural com base em pequenas centrais hidroeléctricas». Nuno Ribeiro da Silva falará sobre a experiência portuguesa recente no domínio dos pequenos aproveitamentos hidroeléctricos.

Assembleia macaense reúne-se com atraso

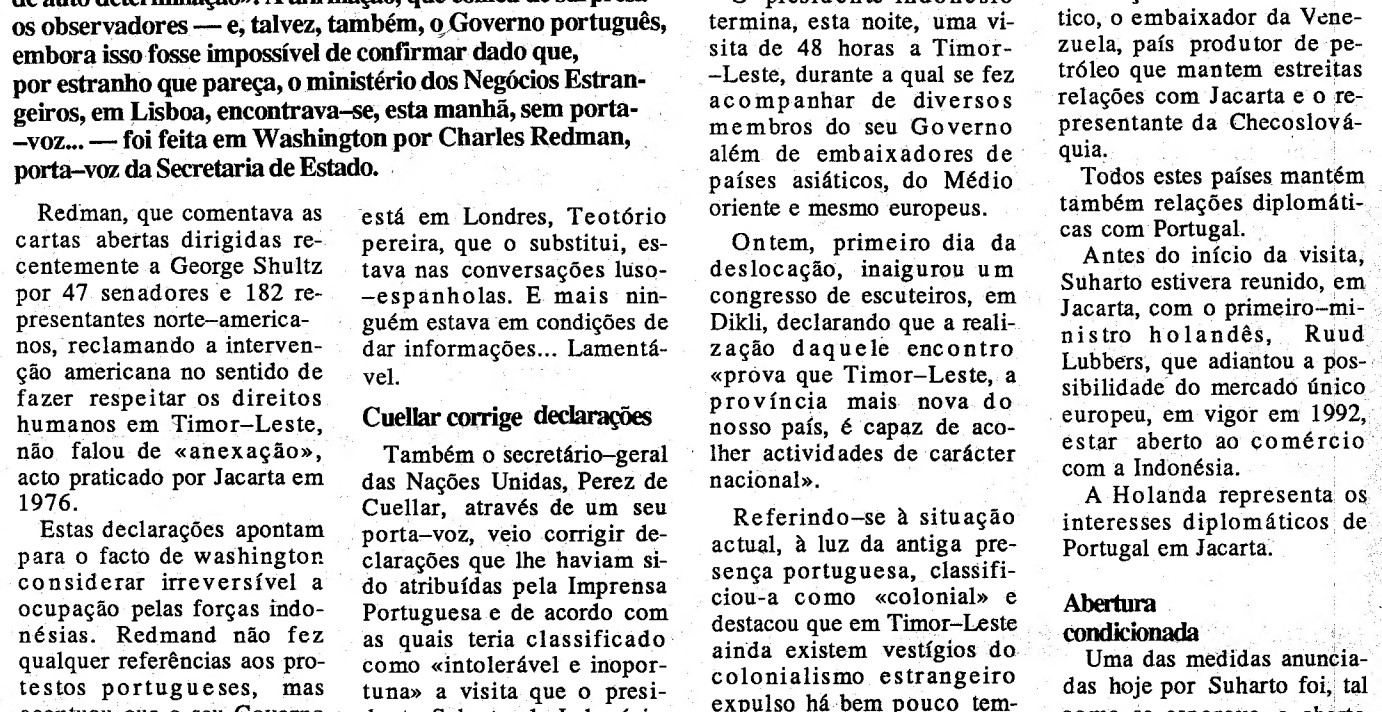
A Assembleia Legislativa de Macau vai reunir-se, no dia 7, pela primeira vez depois das eleições de Outubro, com um atraso de nove dias sobre as datas fixadas no regimento. No número três do artigo 47.º do Regimento da Assembleia Legislativa determina-se que este órgão se reúna «por direito próprio no décimo dia posterior ao da publicação no Boletim Oficial da proclamação dos membros eleitos», que ocorreu no dia 18 de Outubro. Ainda de acordo com o regimento da Assembleia Legislativa, e também do Estatuto Orgânico de Macau, o território poderá ter estado durante 27 dias com os seus deputados em situação irregular, por terem sido ultrapassados os prazos máximos para os mandatos fixados pela lei.

PCP debateu desenvolvimento de Évora

Os participantes nas jornadas de reflexão e debate do PCP consideraram, em Évora, que a regionalização » é condição necessária para se poder levar para a frente uma política de desenvolvimento do País e das regiões». Nas jornadas, promovidas pela Comissão Distrital de Évora do PCP e subordinadas ao tema «O distrito de Évora e o desenvolvimento económico e social», estiveram presentes cerca de 200 autarcas, sindicalistas e quadros do Partido. Para os comunistas eborenses, os indicadores económicois e sociais do distrito, «à sdemelhança de todo o Alentejo, são indicadores de uma situação preocupante, malgrado os esforços e o trabalho do poder local democrático».

Cavaco visitou o Ministério da Indústria

O Primeiro-Ministro visitou o Ministério da Indústria e Energia, onde teve um almoço de trabalho e uma reunião com o respectivo ministro, Mira Amaral. Durante o encontro foi feito o ponto da situação quanto ao Programa Especial de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP), que é financiado pela CEE. Foi também feita a análise da situação nas empresas públicas tuteladas por este Ministério, designadamente a CNP, Setenave e Quimigal. Outros assuntos também presentes na reunião foram a implementação do gás natural no Porto e outras cidades, a produção independente de energia eléctrica e as relações da EDP com os municípios.



Em Lisboa não havia ninguém no MNE em condições de comentar

EUA ACEITAM "INCORPORAÇÃO" DE TIMOR LESTE NA INDONÉSIA

«Os Estados Unidos aceitam a incorporação de Timor–Leste na Indonésia, reconhecendo que não houve um acto válido de auto determinação». A afirmação, que colheu de surpresa os observadores — e, talvez, também, o Governo português, embora isso fosse impossível de confirmar dado que, por estranho que pareça, o ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, encontrava–se, esta manhã, sem porta–voz... — foi feita em Washington por Charles Redman, porta–voz da Secretaria de Estado.

Redman, que comentava as cartas abertas dirigidas recentemente a George Shultz por 47 senadores e 182 representantes norte–americanos, reclamando a intervenção americana no sentido de fazer respeitar os direitos humanos em Timor–Leste, não falou de «anexação», acto praticado por Jacarta em 1976.

Estas declarações apontam para o facto de washington considerar irreversível a ocupação pelas forças indonésias. Redmand não fez qualquer referências aos protestos portugueses, mas acentuou que o seu Governo apoia «os esforços do Governo da Indonésia para promover o respeito pelos direitos humanos em Timor–Leste» pelo que continuamos a fazer de Timor–Leste um elemento no nosso diálogo diplomático geral com o Governo da Indonésia e o caso é levantado em reuniões de alto nível entre entidades indonésias e norte–americanas».

O único ponto em que Redman referiu Portugal foi na questão das conversações que decorrem sob os auspícios do secretário–geral da ONU, afirmando que os Estados Unidos as acompanham com interesse.

Da parte portuguesa não havia, até ao fim da manhã, nenhuma posição sobre estas declarações. Rqazão: não havia porta–voz no Palácio das Necessidades: Marcelo Matis está em Londres, Teotório pereira, que o substitui, estava nas conversações luso–espanholas. E mais ninguém estava em condições de dar informações... Lamentável.

Cuellar corrige declarações

Também o secretário–geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, através de um seu porta–voz, veio corrigir declarações que lhe haviam sido atribuídas pela Imprensa Portuguesa e de acordo com as quais teria classificado como «intolerável e inoportuna» a visita que o presidente Suharto, da Indonésia, efectua a Timor–Leste.

Cuellar, de acordo com telegramas das agências noticiosas, teria feito aquela afirmação em resposta ao protesto que lhe foi apresentado pelo embaixador português na ONU, Fernando Reino.

O porta–voz Hans- Moevy veio agora afirmar que tais declarações não correspondem «ao estilo de Perez de Cuellar».

Segundo ele, o secretário–geral da ONU recebeu, de facto, Fernando Reino e o protesto que este lhe trasnmitiu em que se exprimia a inquietude do Governo português face à viagem de Suharto a Timor–Leste.

Acrescentou qye Cuellar tomou devid a nota do protesto e o transmitiu ao representante permanente da Indonésia junto da ONU.

A visita de Suharto

O presidente indonésio termina, esta noite, uma visita de 48 horas a Timor–Leste, durante a qual se fez acompanhar de diversos membros do seu Governo além de embaixadores de países asiáticos, do Médio oriente e mesmo europeus.

Ontem, primeiro dia da deslocação, inaigurou um congresso de escuteiros, em Dikli, declarando que a realização daquele encontro «prova que Timor–Leste, a província mais nova do nosso país, é capaz de acolher actividades de carácter nacional».

Referindo–se à situação actual, à luz da antiga presença portuguesa, classificiou-a como «colonial» e destacou que em Timor–Leste ainda existem vestígios do colonialismo estrangeiro expulso há bem pouco tempo».

Suharto, que ontem jantou com o Governador da «província», anexada por Jacarta, e com dirigentes religiosos e militares locais, inaugura hoje uma catedral e seis projectos designados como de desenvolvimento do território.

Uma vasta comitiva

Trata–se da segunda visita que Suharto efectua a Timor–Leste — a primeira ocorreu em 1978 — e faz–se acompanhar de uma comitiva sem precendentes: onze ministros, o chefe das Forças Armadas e sete embaixadores.

Entre estes últimos contam–se os representantes diplomáticos de países islâmicos tais como o Iraque, a Arábia Saudita, a Tunísia e a Nigéria, um asiático, o embaixador das Filipinas, estado membro da Associação das Nações do Sudeste Asiático, o embaixador da Venezuela, país produtor de petróleo que mantem estreitas relações com Jacarta e o representante da Checoslováquia.

Todos estes países mantém também relações diplomáticas com Portugal.

Antes do início da visita, Suharto estivera reunido, em Jacarta, com o primeiro–ministro holandês, Ruud Lubbers, que adiantou a possibilidade do mercado único europeu, em vigor em 1992, estar aberto ao comércio com a Indonésia.

A Holanda representa os interesses diplomáticos de Portugal em Jacarta.

Abertura condicionada

Uma das medidas anunciadas hoje por Suharto foi, tal como se esperava, a aberta parcial das fronteiras de oito dos 13 distritos de Timor–Leste, a partir de 1 de Janeiro.

Este medida permitirá que as populações dos distritos abrangidos possam deslocar–se a outras áreas da Indonésia e que habitantes de regiões indonésias possam deslocar–se àquelas zonas de Timor.

Os cinco distritos de Manatuto, Baucau, Viqueque, Lospalos e Same, onde vivem dois terços da população timorense, continuam encerrados e sob controlo do exército de ocupação.

Por sua vez, continua também condicionada a deslocação de estrangeiros aos distritos agora «abertos», embora as autoridades ocupantes anuncia que os processos de autorização de entradas serão «simplificados». **E.R**

TEREMOS, EM PORTUGAL, PRESOS POLÍTICOS?

SOLICITADO, num jornal da RTP, para comentar uma declaração atribuída a Helmut Kohl sobre a possibilidade de serem a curto prazo libertadas umas centenas de cidadãos soviéticos privados de liberdade e que na opinião de cidadãos de países do Ocidente deverão ser considerados políticos, defendi que a classificação de preso político é uma questão complicada e controversa. Emiti a opinião de que varia consoante as legislações e que, frequentemente, se verifica uma distância entre a aplicação da legislação penal de um Estado e o juízo de cidadãos desses mesmo Estado ou o juízo de cidadãos de outros países.

E não só na URSS, onde — até uma data recente — a divergência de opinião foi objecto de repressão que excedeu, em extensão e em violência, o imaginável. Mas, também, na Grã-Bretanha ou na Espanha — tenham-se presentes as repressões dos irredentismos irlandês e basco —, a classificação de preso político é submersa noutras e mais rudes disposições legais. Não é a forma violenta do combate que lhe retira a qualidade de luta política. E, todavia, o Código Penal dá fundamento legal, e tipifica os crimes adequadamente, para à sua prática corresponderem pesadas sentenças.

Considerando — como me foi perguntado — que os presos políticos soviéticos, cuja libertação fora anunciada como próxima, eram como tal qualificados nos países do Ocidente, independentemente dos motivos da prisão ou da fundamentação jurídica das sentenças, referi que em certos meios da Europa, havia quem tivesse a opinião de que em Portugal, também, tínhamos presos políticos. Não disse que essa era a minha opinião pessoal. Adiante veremos como encaro o problema. Citei, para dar uma ideia de a gravidade de tal juízo relativo à nossa realidade política, que um chefe de Estado da Europa Comunitária tinha esse sentimento e que o assunto motivara uma carta do escritor Jorge Amado.

E foi tudo. Mas atribuindo-me «algumas responsabilidades», do alto das muitíssimas responsabilidades que o vergam e envelhecem, o arquitecto José António Saraiva, director de o "Expresso", em editorial aponta-me à reprovação da opinião pública, designa-me aos potenciais censores, denuncia as intenções maquiavélicas do petroleiro que se aventura a comunicar que outros, noutros países, com outras "responsabilidades" — um François Mitterrand, e também a senhora sua esposa, um Jorge Amado — pensam que, em Portugal, existe, pelo menos, **um** preso político. O que lá vai pela Europa, relativamente a Otelo, não preocupa o José António Saraiva e de dedo espetado, com autoritária intolerância, aponta-me e exclama: "São lamentáveis declarações como esta."

A suspeição de que José António Saraiva não ouviu o que eu disse, ou de que distraidamente fixou uma frase desgarrada do contexto do comentário que fiz, não o desculpa da intolerante rudeza das palavras: "São lamentáveis declarações como esta."

As "algumas responsabilidades", que generosamente me reconhece, e o conhecimento de algumas circunstâncias da minha vida a que alude, deveriam coibi-lo de me condicionar o pleno direito de comentar e de intervir. E deveriam, também, este ponto é mais triste, aconselhá-lo a evitar exercícios literários sobre o que eu penso, ou não penso, de prisões políticas e globalmente das políticas do Chile, da Coreia ou de quaisquer países do Leste.

Recuso as patacoadas de anticomunismo primário. Não faço segredo das minhas opiniões. E, assim, nos tristes casos de Otelo e das FP-25. É do domínio público que as notas cursivas sob o título "Política de A a Z", que têm sido publicadas neste jornal, são, da autoria de Fernando Piteira Santos, e quem as acompanha sabe que o assunto aqui tem sido tratado.

Não me identifico com o texto do "Apelo para a libertação de Otelo Saraiva de Carvalho e de todos os presos políticos em Portugal", mas não deixarei de ter em conta que entre os signatários se encontram personalidades como Claude Bourdet, Ahmed Ben Bella, Hocine Zaouane (membro da Comissão Política do FLN, após a libertação da Argélia), o dominicano Jean Cardonnel, o abade Davezies, os parlamentares britânicos Tony Ben, Ken Coates, os escritores franceses Marguerite Duras, Jean-Pierre Faye, Michel Leiris, David Rousset, o opocionista marroquino Mohamed El Basri que acumula condenções à morte, o sociólogo brasileiro Florestan Fernandes, os historiadores Vladimir Dedijer e Marc Ferro, os gregos Mikis Theodorakis e Manolis Glezos, os universitários Noam Chomsky, Jean-Pierre Vigier, Georges Labica, Emmanuel Wallenstein, Jean Ziegler, os jornalistas Gunther Walraff e Alain Krivine, a romena Sandra Stoloyan presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Roménia. E, no conjunto de franceses, ingleses, gregos, argelinos, brasileiros e portugueses, saltaram-me à vista os nomes dos escritores portugueses, Orlanda Amarilis, Manuel Ferreira, José Carlos Gonzalez, Jorge Reis, dos universitários Pires Laranjeira e Bernardo Vasconcelos e Sousa, do cineasta José Fonseca e Costa.

O texto do "Apelo", iniciativa da revista "Albatroz", não me parece correcto. Corresponde, todavia, à convicção de muitas pessoas. O abaixo-assinado exprime, por parte dos signatários: "o seu apoio a Otelo e aos outros presos políticos..."

Fixemos o que está escrito e por muitos, mulheres e homens, entre os quais se contam figuras gradas da vida intelectual e política, foi subscrito: "apoio a Otelo e aos outros presos políticos." Na letra das sentenças condenatórias nem Otelo, nem os outros, são presos políticos. Mas é assim que os consideram nessa Europa do Ocidente, nos Estados Unidos, no Brasil. Da sua torre, José António Saraiva, depois de me acusar com indelicada brutalidade de "intenção deliberada de mistificar a realidade", adverte: "apelar que um qualquer poder se substitua à justiça e subverta as suas decisões é apelar para a própria subversão da democracia política."

Não podemos compartilhar desse pavor da subversão. Também não aderimos à hipótese de que, no Tribunal de Monsanto, se tenha arrastado, com aparato e pesados custos "uma macabra intriga judiciária e política". Nem aceitamos que Otelo Saraiva de Carvalho tenha sido condenado para encerrar o período das transformações sociais e políticas iniciado em 25 de Abril de 1974. Não foi em Monsanto que se liquidou o ímpeto do 25 de Abril, mas foi, nos bancos dos réus, que respondendo por crimes bem ou mal tipificados, tomaram lugar mulheres e homens, nossos concidadãos, envolvidos na atmosfera ilusória, romântica, dos radicalismos activistas. Muitos se consideravam portadores da Revolução ou dela soldados que ignoravam a paz e a Lei. Eles pensavam — com uma obstinação cega e surda — que os fins justificam os meios. Não se aperceberam que a ordem democrática instituída não era permissiva quanto aos radicalismos operacionais. Não souberam **ver** o País; compreender a História que íamos fazendo. Caminharam desesperados para a derrota inevitável. E implacável.

Do que sucedeu, somos todos culpados. De nada vale, cingidos à letra da Lei e ao respeito devido às sentenças de um tribunal, defender a inexistência de presos políticos em Portugal.

E Otelo? Basta que o estratego da acção militar de 25 de Abril de 1974, esteja na cadeia, pelas razões concretas que determinaram a sua prisão, para que exista, em Portugal, pelo menos, **um preso político**. Não é — bem sabemos — o 25 de Abril que está na cadeia, é Otelo Saraiva de Carvalho. E sabemos, igualmente, que Otelo Saraiva de Carvalho não é todo o 25 de Abril e que foi, por omissão, algum 25 de Novembro. Mas o seu nome ficará na História, inscrito na lista dos que se arriscaram para derrubar o regime fascista e a sua larvada continuidade.

É um homem político que está preso, condenado a longos anos de prisão. É **um preso político**. E os seus companheiros? Deixamos a resposta à consciência e às "responsabilidades" de José António Saraiva.

O assunto com o director do "Expresso" fica encerrado. Mas — de presos políticos ou não, e de Otelo — haverá muito que falar. É preciso ter a coragem de dar solução política a uma questão política.

África e relações Leste-Oeste debatidas por Deus Pinheiro e Geoffrey Howe

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, discutiu na segunda-feira, em Londres, com o seu homólogo britânico, Geoffrey Howe, a situação na África Austral, as relações Leste-Oeste, e a adesão da Espanha à União Europeia Ocidental (UEO).

O chefe da diplomacia portuguesa, que regressou ontem a Lisboa,afirmou que «tinha notícias recentes para dar a Sir Geoffrey Howe sobre a situação na África do Sul», após a recente visita a Portugal do Presidente Pieter Botha e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

Neste encontro em Downing Street, onde está instalada a residência oficial do ministro britânico, João de Deus Pinheiro deu a conhecer ao seu homólogo que a posição portuguesa sobre as relações Leste-Oeste é muito semelhante à da Grã-Bretanha. «Mostramos alguma simpatia pelas aberturas soviéticas e dos países de Leste, mas entendemos que não se deve ceder coisissima nenhuma a troco de promessas», explicou o ministro português.

Solicitar o apoio britânico à posição portuguesa quanto a Timor-Leste foi outro dos objectivos das conversações.

Em discussão, amanhã, na Assembleia da República

Duplo "round" contra o duplo pagamento de impostos

Um pedido de autorização legislativa ao Governo para aprovação dos Estatutos da Casa do Douro, com o respectivo Regulamento Eleitoral, ocupará hoje a ordem normal dos trabalhos na Assembleia da República, no primeiro dos três plenários da semana parlamentar.

A sessão de hoje assume, para além disso, um cunho mais marcadamente político, com a visita, às 16 e 30, do Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, o que pessupõe também intervenções partidárias, antes da Ordem do Dia, sobre as relações luso-espanholas.

Será igualmente votada ao fim da sessão desta tarde a proposta governamental discutida na quinta-feira passada e que visa a entrada em vigor da Lei de Bases do Sistema Estatístico Nacional. Por essa lei, contra a qual não foram expressas opiniões opiniões totalmente desfavoráveis da Oposição, o Instituto Nacional de Estatística passa a dispor de autonomia financeira, técnica e patrimonial. É igualmente criado o Conselho Superior de Estatística definindo-se, finalmente, as regras de um sistema estatístico novo, em substituição do que funciona em Portugal desde os anos 30.

PS e PCP defendem perdão do complementar

Mas é amanhã, quando os deputados apreciarem a dupla tentativa de perdão do imposto complementar de 88, que o plenário atinge o seu clímax semanal. Estão em causa dois projectos autónomos do Partido Socialista e do Partido Comunista, sobre a mesma matéria, assim como se conta com a declarada oposição da Maioria, na linha da orientação adoptada pelo Governo no Orçamento do estado para 1989.

O projecto do PS estabelece «o perdão do imposto complementar e outras medidas necessárias à entrada em vigor do novo regime fiscal». Segundo se sabe, os socialistas pretendem o perdão das tributações inferiores a 250 contos, enquanto o PCP, cujo projecto de lei «impede o duplo pagamento de impostos em 1989, por efeito da introdução do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares», vai mais longe e visa a anulação pura e simples do «complementar» do ano corrente, que seria pago no próximo ano junto com o IRS.

Para o último plenário da semana, na sexta-feira de manhã, está agendado o projecto de lei que determina a dedicação exclusiva dos deputados. Foi igualmente marcada para sexta-feira uma sessão de perguntas ao Governo.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DO BARREIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial do Barreiro, correm uns autos de Acção de Divórcio Litigioso, registados sob o n.º 720/86, em que são: Autor — Armando Leonel Folgado Pessanha e Ré — Maria Cristina Martins Queirós Rodeia, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Murrer Str. 8, 7141 Steinheim a.d. Murr, Alemanha Federal, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio acima referida, sob a cominação do processo seguir à sua revelia. O pedido consiste em que seja decretado o divórcio entre o autor e a ré, com a declaração desta como única e exclusiva culpada e condenação da mesma ré em custas e procuradoria.

Barreiro, 88/X/26

A Juiz de Direito,
Isabel M.ª Brás da Fonseca

O Escrivão de Direito,
António Miranda

«DL» 2/11/88 — 1.ª pub.

AD-HOC
Direito, História, Antropologia, Filosofia, Sociologia C. Sociais, Gestão e Adm. Pública C. Social (também correspondência)
Rua G. Garcia Rosado, 10, R/C
☎ 56 27 58 - 74 95 31

Cimeira luso-espanhola

CAVACO E GONZALEZ REUNIDOS PARA DEBATER TEMAS ECONÓMICOS

O presidente do Governo espanhol Felipe Gonzalez que ao fim da manhã chegou, em avião privado, ao Aeroporto Militar de Lisboa seguiu directamente para o Palácio de S. Bento reunindo logo a seguir com o primeiro-ministro Cavaco Silva, que o aguardava no aeroporto juntamente com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro. Não foram dados pormenores especificos sobre as matérias a abordar nesta Cimeira Ibérica, para além de que serão discutidas as relações luso espanholas, no quadro bilateral e no âmbito comunitário, com a avaliação de alguns projectos comuns, ao nível de infraestruturas, rodovias, linhas férreas, fronteiras e comércio.

Os dois Chefes de Governo vão analisar a forma como estão a evoluir esses projectos e o estado das relações entre os dois países nos diversos sectores.

As grandes questões que ao longo dos anos têm condicionado os resultados práticos destas Cimeiras suscitam de certo modo, ou novos problemas se vão levantando. No entanto, ao nível dos responsáveis das duas delegações há a convicção de que se tem caminhado, com dificuldades sim, mas num sentido positivo.

Sem contencioso de envergadura

A reunião que hoje se inicia ,em Lisboa, na residência oficial do Primeiro-Ministro, será a quinta Cimeira Luso-Espanhola, desde a assinatura do «Tratado de Amizade e Cooperação» entre os dois países em 1977, e a primeira que parece verificar-se sem contencioso de envergadura, embora nem sempre os interesses dos dois países sejam convergentes, designadamente no quadro comunitário.

As relações comerciais bilaterais, a cooperação transfronteiriça, as comunicações e transportes, os assuntos comunitários e os temas internacionais dominam a agenda dos dois chefes de Governo, Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, que manterão cerca de seis horas de reuniões a sós em São Bento. Enquanto as delegações portuguesa e espanhola, chefiadas pelos ministros dos estrangeiros, se reunirão no Palácio das Necessidades.

O jornal espanhol «El Pais» comentou ontem que a presente cimeira tem como objectivo principal para o Primeiro-Ministro espanhol «vencer algumas das desconfianças políticas que ainda subsistem em Portugal em relação à Espanha». O jornal considera mesmo que esta se trata de uma das cimeiras mais importantes.

Felipe Gonzalez, que participou em três das quatro reuniões realizadas até agora, vai abordar com Cavaco Silva, para quem esta será igualmente a terceira cimeira que integra, temas da política externa como a África Austral, a América Latina e as relações Leste-Oeste, bem como a preparação da presidência espanhola dos «Doze».

Um dos exemplos de posições divergentes em matéria de política externa foi a recente votação na ONU sobre a proposta argelina de negociações directas entre Marrocos e a Frente Polisário sobre o futuro do Saara Ocidental, em que a Espanha votou favorávelmente e Portugal se absteve, juntamente com a maioria dos países da Comunidade Europeia.

Pela diversidade de temas a discutir durante a cimeira, além dos chefes das duas diplomacias, as delegações de ambos países incluem os títulares das pastas Económicas e Financeiras, Obras Públicas, Transportes e Comunicações, e os secretários de Estado da Integração Europeia e da Indústria e Energia.

Défice comercial

A alteração substancial das relações comerciais entre Portugal e a Espanha nos últimos três anos - com a Espanha a passar de sexto para quarto no mercado português, enquanto se transformava em primeiro fornecedor nos primeiros seis meses deste ano (quinto em 1985) - vai ser um dos pontos analisados em maior profundidade.

O desequilíbrio existente na balança comercial entre os dois países mantém-se, embora Portugal esteja a recuperar nos valores da taxa de cobertura das trocas (85,3 por cento em 1985 e 62,9 por cento no primeiro semestre de 1988), sem que se tenha conseguido travar o défice da balança bilateral em termos financeiros.

Durante os primeiros nove meses do ano, Portugal exportou para a Espanha produtos no valor aproximado de 110 milhões de escudos e importou produtos espanhoís que rondam os 200 milhões de escudos, o que significa um crescimento de 48 por cento nas exportações e 41 por cento nas importações.

Meios empresariais portugueses comentam que a propósito que «parece que abrimos mais as nossas fronteiras aos produtos espanhoís do que os nossos vizinhos abriram à nossa mercadoria». Os mesmos meios empresariais, manifestando-se favoráveis às livres regras de mercado, adiantaram que o ministério português do sector tem a consciência dos obstáculos que as autoridades espanholas continuam a colocar à homologação de alguns dos produtos nacionais. Sabe-se já que durante este mês será criada uma comissão mista no âmbito dos Ministérios da Indústria para resolver este problema.

As questões industriais serão tratadas «só de alto» durante a cimeira, pois os ministros da Indústria, Mira Amaral e Cláudio Aranzi, combinaram outra reunião para este mês de Novembro, em que tratarão o assunto, assim como a ligação de Portugal ao Gaseoduto Europeu, e do transporte de energia eléctrica importada por Portugal desde França, através da rede pública espanhola.

«Linha serrada de financiamento»

Os outros problemas de incidência económica serão a construção dos grandes eixos ferroviários e terrestre, o aceleramento das obras das pontes internacionais sobre os rios Guadiana e Minho, ou outras que permitam maior fluidez nas comunicações e transportes entre os dois países .

«Uma linha serrada de financiamento para estas grandes infra-estruturas de interesse comunitário, sem que se reduzam os fundos estruturais atribuidos a cada país» foi já proposta por Portugual e pela Espanha em Bruxelas.

Em foco estará também a chamada cooperação transfronteiriça, já que nos dois países as regiões próximas das fronteiras são das mais pobres da Comunidade, havendo planos específicos com vista ao seu desenvolvimento.

Admite-se mesmo a possibilidade de se criar uma comissão mista ou grupo de trabalho que «estude o desenvolvimento inter-fronteiriço, mantendo cada país a sua autonomia nestas matérias». Fontes diplomáticas indicam que a abordagem desta questão, tal como as outras relacionadas com a prespectiva do Grande Mercado Interno Comunitário de 1992, não pode ser desligada dos factores de coesão económica e social em todos os espaços comunitários.

Prevê-se que a delegação espanhola invocará igualmente a reciprocidade na instalação de bancos comerciais espanhoís a operarem em Portugal. Recorde-se que, na cimeira anterior, a Espanha autorizou o funcionamento de uma sucursal bancária em espanha, do Banco Português do Atlântico, e Portugal, em contraprtida, deu licença a duas sociedades de investimento espanholas para se instalarem em Lisboa.

Contudo, dois bancos espanhoís, o Banco Exterior de Espanha e o Central, mantêem pedidos de abertura de sucursais em Portugal. As autoridades portuguesas já comunicaram as dificuldades que isso representa, em virtude da dimensão do sector bancário português e do actual processo de privatização do sector.

Os dois países defendem neste sentido linhas divergentes: por um lado, Portugal quer atrasar qualquer decisão de abertura ao investimento bancário do «país irmão»; por outro lado, a Espanha considera o assunto urgente, em função da próxima liberalização comunitária de movimento de capitais.

Presidência espanhola na Comunidade em 1992

Felipe Gonzalez e Cavaco Silva deverão ainda debater as prespectivas do próximo Conselho Europeu da Ilha de Rodhes, na Grécia, em Dezembro. O Primeiro-Ministro espanhol poderá também dar algumas indicações sobre as prioridades do seu Governo para a presidência espanhola da Comunidade, em 1992.

É precisamente a presidência espanhola da Comunidade em 1992 que leva o jornal «El País» a considerar que esta quinta cimeira é a mais importante das que até agora foram efectuadas entre os dois países ibéricos.

O jornal lembra que as propostas de Felipe Gonzalez feitas nos últimos dias sobre a chegada a um mercado ibérico unificado antes de 1992 «levantaram vozes de alarme em não poucos sectores portugueses».

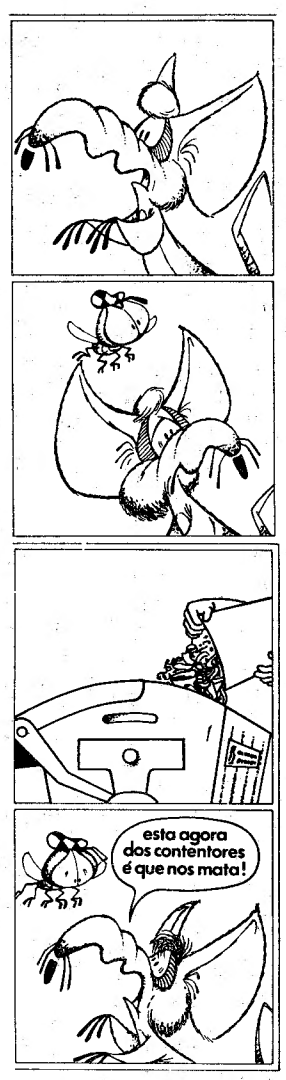
A visita oficial do rei Juan Carlos a Portugal, no próximo ano, deverá também ser abordado durante a cimeira Luso-Espanhola, embora se considere que não deverá ainda ser fixada uma data para a deslocação do soberano a Lisboa.

Antecedentes tumultuosos

A presente cimeira Luso-Espanhola foi antecedida por mais quatro reuniões, todas elas mais «quentes do que a actual. Tudo começou com a assinatura do «Tratado de Amizade e Cooperação», em Madrid no dia 22 de novembro de 1977, pelos Primeiros-Ministros dos dois países, na altura Mário Soares e Adolfo Suarez.Este tratado veio substituir o «Pacto Ibérico», acordado em 1939 entre Franco e Salazar, e teve como uma das suas principais consequências a criação de um Conselho de Cooperação Luso-Espanhol.

Desde 1977, as relações entre os dois países mostravam-se conflituosas devido aos acordos de pescas, assinados em 1969 e várias vezes revistos. A denúncia desses acordos por parte de Portugal levou a numerosos apresamentos de barcos de pesca espanhoís em águas territoriais portuguesas, ao mesmo tempo que se iniciava uma guerra comercial, durante a qual chegaram a ser congeladas as importações espanholas.

Com o objectivo de superar estes anos de reticências e de mútuas incompreensões, em Novembro de 1983, os Primeiros-Ministros de Portugal e da Espanha, Mário Soares e Felipe Gonzalez, ambos socialistas, decidiram realizar em Lisboa a segunda cimeira.



LATINA

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

OBRIGAÇÕES DO TESOURO: OT/12,50% Maio de 1990

Sessão de mercado (leilão) de 12 de Outubro de 1988

1. Características do leilão:
   - Montante da Série: 5 milhões de contos
   - Entrega de fundos na Conta do Tesouro: 18 de Outubro
   - Pagamento de juros: 23 de Novembro e 23 de Maio
   - Data de reembolso: 23 de Maio de 1990
   - Isenção de todos os impostos
2. Resultados do leilão:
   - Instituições tomadoras

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
M. D. M. — SOCIEDADE DE INVESTIMENTO
BANCO BORGES & IRMÃO
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

   - Taxa de juro das Obrigações: 12,50%
   - Taxas de rendimento anual pretendido pelas propostas satisfeitas:
     - mais baixa: 12,4375%
     - média ponderada: 12,87938%
     - mais alta: 13%
   - Identificação da série:
     OT/12,50% - Maio - 1990
3. As condições destes novos Títulos de Dívida Pública foram estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 364/87, de 27 de Novembro e Portaria N.º 67-A/88 de 4 de Fevereiro.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Formação turística para o ano 2000 tema de congresso mundial em Lisboa

«Formação turística para os anos 2000» é o tema do oitavo congresso mundial da AMFORT -- Associação Mundial para a Formação Profissional Turística -- que decorre em Lisboa nos próximos dias 17,18 e 19.

Em conferência de imprensa realizada esta manhã no Instituto de Novas Profissões, foi divulgado o programa do Congresso para cuja sessão inaugural, na manhã do dia 17, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, foi convidado o Presidente da República.

Relação escola-empresa e necessidades da formação turística no presente e no futuro é o tema geral do primeiro dia de trabalhos, cujas sessões, a cargo de um profissional e de um formador cada uma, decorrerão num hotel de Lisboa. Informação turística, agências de viagens, hotelaria e transporte aéreo serão objecto de comunicações a apresentar nas diversas sessões do dia 17.

No dia 18 o tema geral será «A formação turística como elemento de renovação e de inovação», devendo ser apresentadas comunicações sobre o carácter internacional da formação turística , o impacte da revolução informática e das comunicações na indústria e na formação turística, as matérias de índole humanística na formação profissional turística; post-formação turística para graduados noutros cursos, jornalismo turístico; o turismo religioso no mundo de àmanhã, a importância futura do turismo temático e novos conceitos de animação turística.

Na sessão inaugural deverão intervir o presidente da Amfort, George Kibedi, e Luis Gonzalez Seara, antigo ministro da Educação de Espanha e catedrático da Universidade Complutense de Madrid, esperando-se que presida à sessão de encerramento o secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha.

A comissão de honra do Congresso, presidida por Mário Soares, é constituida pelos ministros da Educação, do Comércio e Turismo, secretário de Estado do Ensino Superior, secretário de Estado do Turismo, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e presidente da Amfort.

O Instituto de Novas Profissões iniciou a sua actividade em 1964 com os cursos de Turismo e de Relações Públicas e Publicidade, leque de cursos que em Outubro desse ano passou a incluir os cursos de Organização e Gestão de Empresas e de Sedretariado de Direcção, seguindo-se os de Cinema e de Assistentes de Administração.

Um despacho do ME de 28 de Julho de 1986 concedeu ao INP a capacidade de atribuir o grau equivalente a licenciatura ao Curso Superior de Organização e Gestão de Empresas e ao curso superior de Relações Públicas e Publicidade e o grau equivalente ao bacharelato aos cursos de Turismo, Secretariado de Direcção e Assistentes de Administração.

Educação especial debatida em seminário

O conceito de educação especial que englobe a educação de deficientes, crianças com dificuldades de aprendizagem e crianças superdotadas, foi defendido no seminário organizado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo e a Educação Especial.

Helena Serra e Maria de Lurdes Pereira, ambas professoras do Porto e membros do grupo encarregado pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo de tratar o tema da educação especial, apresentaram as linhas mestras do relatório de que foram co-autoras.

O conceito que presidiu à elaboração do trabalho não está, no entanto, totalmente de acordo com a letra da Lei de Bases da Reforma Educativa que define a educação especial como a que «visa a recuperação e integração sócio-educativa dos indivíduos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas e mentais.» Ficam ,portanto, de fora os alunos superdotados.

Algumas críticas foram feitas nesse sentido por alguns professores presentes no debate sobre o trabalho que apresenta como novidade a criação de equipas pluridisciplinares a nivel de concelhos.

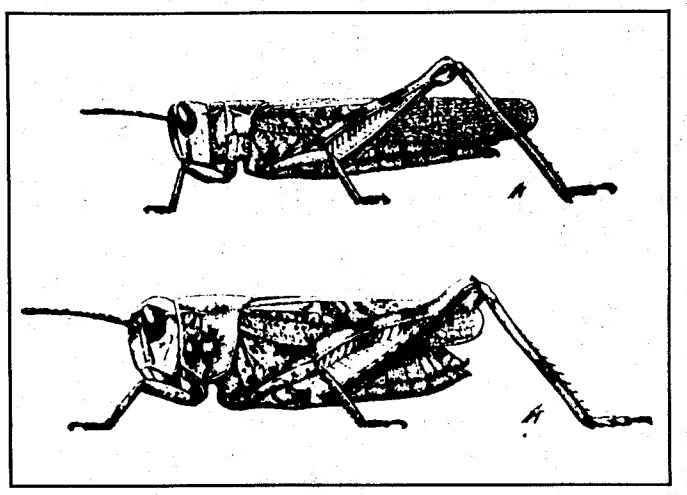
Mais entusiasta foi a intervenção de António Teodoro que se referiu aos resultados da greve nacional do passado dia 28. Sublinhando que os resultados definitivos não foram ainda apurados, o presidente do SPGL e secretário-gerl da Federação Nacional dos Professores considerou que aquela forma de luta traduziu «a grande vontade de agir e a grande consciência nacional» de que deu provas a classe docente, com especial destaque para o ensino pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico.

Comparando a política educativa ao «médico que faz bons diagnósticos mas falha no ataque à doença», A. Teodoro reafirmou a vontade das organizações sindicais privilegiarem o diálogo,mas também a sua disposição firme de voltar a fazer um dia de greve nacional se efectivamente não houver por parte do Governo sinais de alteração do estatuto remuneratório dos professores e da sua inclusão no orçamento geral do Estado do próximo ano.

Propagação de Marrocos a Portugal é duvidosa

"NÃO HÁ RAZÃO PARA ALARME" QUANTO À PRAGA DE GAFANHOTOS

— segundo adjunto do ministro da Agricultura



«Não há razão para alarme», afirmou esta manhã o secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura ao «Diário de Lisboa». De acordo com Arlindo Cunha, «continuam a ser remotas» as possibilidades da praga de gafanhotos que assola, o sul e sudeste de Marrocos, atingir Portugal. De qualquer modo, o Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação e o Serviço Nacional de Protecção Civil estreitaram a sua ligação com vista a qualquer eventualidade.

O MAPA dispõe, com efeito – afirmou o secretário de Estado adjunto do ministro ao «DL» –, de uma pequena equipa no SNPC para prevenir qualquer risco, se bem que, ainda segundo Arlindo Cunha, «não haja o mais pequeno elemento que permita o grau de alarme» entretanto suscitado pela praga de gafanhotos centrada em Marrocos. «Mobilizamos um pequeno grupo que funciona junto do Serviço Nacional de Protecção Civil, que é o organismo ao qual compete intervir em casos deste tipo», esclareceu aquele governante.

A evolução dos ventos, que neste momento não é desfavorável a Portugal, e o combate aos gafanhotos, no terreno, são factores que determinarão o rumo que a praga tomará. No sentido de evitar a sua propagação – que é sempre feita em grupos –, vários países europeus e os EUA têm feito chegar o mais diverso material e equipamento a Marrocos para combater esta onda. «Portugal deverá também mandar equipamento para Marrocos, na próxima semana», disse Arlindo Cunha ao «Diário de Lisboa».

Não há memória, nos últimos vinte anos, de uma praga de gafanhotos vinda de Marrocos. No entanto, nos anos 50, lembram os alentejanos, sobretudo, que as estradas se chegaram a apresentar pejadas deles, ao longo de muitos quilómetros. Os nossos especialistas recordam também o «fenómeno», esperando que não se repita. De resto, a informação que têm prestado ao MAPA é de que «não há razão para alarme».

Multiplicaram-se nos últimos anos

Os gafanhotos estiveram quase em vias de extinção nos últimos anos, em consequência das secas da Eritreia e da Etiópia. No entanto, as chuvas (que são bem vindas para a agricultura) dos últimos três anos, vieram, nesse aspecto, complicar a situação.

Os gafanhotos, com efeito, reproduziram-se, como uma praga, desde 1985, mercê das chuvas que caíram naquelas e outras regiões, incluindo o Sara e Sahel. E aí estão, a ameaçar o sul da Europa, à procura do verde que não encontram naquelas paragens africanas. Vêm em grupo, prontos a dizimar todas as culturas.

A praga de gafanhotos que tem assolado Sul de Marrocos «chegou» já aos arredores de Agadir, podendo, se não for contida a tempo e por meios apropriados, atingir a Madeira e o Sul de Portugal.

Na frente de combate aos gafanhotos na região de Goulimine, a sudeste de Agadir, 16 aviões civis e militares, estrangeiros e marroquinos, não têm cessado a sua operação, mas tem sido difícil conter o voo rápido dos gafanhotos em direcção ao norte.

O responsável pelo posto de controlo da praga em Goulimine disse à Lusa que os meios disponíveis são poucos para conter o avanço dos gafanhotos, não obstante algumas ajudas recebidas.

Dliou Ahmed adiantou que os gafanhotos continuam a avançar aos biliões de sul e sudeste para norte e noreste, das regiões semiáridas para zonas ricas em agricultura, mais a norte.

Na zona costeira atlântica, os gafanhotos fazem a sua investida graças ao clima ameno e ao vento que lhes facilita a «missão», percorrendo já a costa e o interior junto ao litoral.

Portugal prestou assistência técnica a Marrocos para combate aos gafanhotos tendo o secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, Arlindo Marques Cunha, prometido, no final da semana passada, nova e substancial ajuda técnica.

Marrocos, face à nova e mais perigosa situação (do que em finais do ano passado), lançou um apelo aos países amigos e vizinhos do norte (Espanha e Portugal) para combate ao flagelo dos gafanhotos.

Visita ao local

Um grupo de jornalistas marroquinos e estrangeiros deslocou-se, em viagem organizada pelo Ministério da Informação de Marrocos, à zona atingida pela praga, situada a duas horas de voo militar de Rabat, para verificar a situação, que começa a ser preocupante.

Os jornalistas viajaram num avião «Hérculos 130», da Real Força Aérea Marroquina, num voo que durou, entre Rabat e Goulimine, uma hora e 45 minutos. Depois, em helicóptero também militar, a uma zona infestada que de madrugada fora tratada (com a ajuda de dois «Cessna» cedidos pela CEE) e, mais tarde, a uma aldeia que fora seriamente atingida pelos gafanhotos e que havia sido domingo de manhã desinfectada. Foi possível ver centenas de milhares de insectos mortos sobre o terreno.

De Mirghat, centenas de milhares de gafanhotos, principalmente vermelhos, que estavam pousados nos píncaros das árvores, debandaram (aflitos com os pesticidas que davam ao local um odor incrível), deixando uma enorme mancha escura no céu.

Funcionários marroquinos que dirigem a operação de combate aos gafanhotos na região de Goulimine garantiram que a população não corre perigo de intoxicação.

Na zona visitada, árida e montanhosa, estão em missão de serviço 16 aparelhos aéreos, dos quais dois dos Estados Unidos e dois da CEE.

Canárias e Madeira na primeira linha

Portugal, como atrás se explicita, prestou assistência técnica a Marrocos, em Dezembro e Abril, avaliada em quinze mil contos. Neste momento estuda, de acordo com o secretário de estado adjunto do ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, Arlindo Marques Cunha, uma nova ajuda a nível bilateral e da própria CEE.

Arlindo Cunha participou na conferência internacional sobre a luta contra os gafanhotos, que se realizou em Fez, com o patrocínio do rei Hassan II.

Embora Arlindo Cunha dissesse então que a possibilidade da praga de gafanhotos (que assola Marrocos em três frentes Sul e Sudeste) era remota, o chefe do posto de controlo de Goulimine, Dliou Ahmed, disse aos jornalistas que, se ela não for contida atempadamente, poderá atingir regiões das Canárias, Madeira e Sul de Portugal e Espanha.

Dliou explicava que a propagação dos gafanhotos tem sido constante e rápida, sendo em muito maior número este ano do que em finais de 1987, o que tem permitido (também com a ajuda dos ventos) um avanço considerável em direcção ao Norte.

O Governo marroquino está mobilizado para sensibilizar os países amigos, entre os quais Portugal, para a necessária assistência técnica, para evitar o seu avanço em direcção ao Norte e às culturas agrícolas modernas.

Por outro lado, têm-se detectado bandos de gafanhotos que seguem rumo ao Norte, na costa atlântica marroquina, o que preocupa os responsáveis pela agricultura.

Os funcionários marroquinos notam, porém, que os meios técnicos ainda são poucos. Mas, mesmo assim, muito tem sido feito.

Um «Hércules 130», da Força Aérea marroquina, estacionado na base de Goulimine, foi adaptado com equipamento e pesticidas para combate à praga dos gafanhotos que tem flagelado algumas pequenas plantações agrícolas em aldeias sarianas.

A par do combate renhido nas zonas interiores do Sul e Sueste de Marrocos, os responsáveis pelo posto de controlo de Goulimine estão atentos ao desenrolar da situação e ao eventual avanço de gafanhotos na costa atlântica, de Sul para Norte.

Nas frentes de «combate» em Goulimine, em Rachidia, Ouazarzate e Bouarfa, os postos de controlo estão vigilantes ao avanço da praga, que veio do sul da Argélia e da Mauritânia e pode atingir o Sul de Portugal e de Espanha, bem como parte das ilhas da Madeira e Canárias.

A luta que os marroquinos estão a travar (para impedir o avanço dos gafanhotos do Sul para o Norte), se for devidamente assistida e apoiada pelos países amigos e vizinhos do Norte, poderá ter êxito.

EDP E RDP INVENTAM NOVO MÉTODO PARA IMPEDIR FUGA ÀS TAXAS DE RÁDIO

A taxa de rádiodifusão vai passar a ser incluida no total a pagar à EDP, ao contrário do que acontecia até agora, que constava do mesmo recibo mas era paga à parte. Esta nova forma de cobrança é acompanhada da possibilidade de o cidadão declarar formalmente, com número de contribuinte e tudo, que não quer pagar taxa de radiodifusão, sendo informado dos riscos legais em que incorre.

A nova fórmula decorre de um protocolo assinado entre as empresas públicas de electricidade e a de radiodifusão, que visa, para além do argumento vulgar de prestar melhor serviço ao consumidor, «a diminuição das acções de cobrança coerciva a promover pela RDP através dos respectivos juízos competentes».

A EDP dará conhecimento à RDP das declarações de recusa do pagamento de taxas de radiodifusão e a RDP promoverá as correspondentes acções de cobrança coerciva. Enquanto o processo se arrasta, o valor da taxa deixará de ser incluido na factura da EDP até que a RDP informe em contrário, contra o que o cidadão nada poderá fazer.

A razão, segundo uma fonte do «DL» na empresa, tem a ver com a facilidade de emissão do recido ou da cobrança, mas o facto é que, a partir de agora a fuga (quando o cidadão declarava que não queria pagar e o caixa cobrava apenas a quantia correspondente ao serviço da EDP) se torna virtualmente impossível.

O mesmo informador, disse ao «DL» que a EDP é obrigada pelo Governo a fazer aquele serviço de cobrança que, mesmo sendo pago pela RDP, dá tantos aborrecimentos à empresa que não é compensdor.

Caso o cidadão decida mesmo que não paga taxa pelo serviço prestado pela rádio do Estado, que nem sequer se ouve em todo o País, para a qual já paga os impostos, poderá ser sujeito a execução fiscal com o pagamento dobrado de tudo o que ficou para trás. Se estiver na disposição de passar a pagar o que a EDP inclui na factura, a RDP «perdoa» as recusas anteriores.

Se Conselho de Gerência não alterar posição

Trabalhadores da Petrogal poderão fazer greve

Os trabalhadores da Petrogal poderão entrar em greve, se até ao final da semana o Conselho de Gerência da empresa não alterar a sua contraproposta de aumentos salariais.

Em plenários gerais e reuniões sectoriais realizadas na passada semana, os trabalhadores da Petrogal decidiram «mandatar a comissão sindical negociadora para desencadear a greve, caso o Conselho de Gerência não altere a sua posição», refere um comunicado da Federação de Sindicatos de Química e Farmacêutica, afecta à CGTP.

O Conselho de Gerência da empresa mantém a proposta inicial de 4,5 por cento, enquanto a Federação defende aumentos salariais de 11,8 por cento para os próximos 12 meses (de 1 de Outubro de 1988 a 30 Setembro de 1989).

A organização sindical exige ainda uma «compensação de 3 por cento relativa aos salários de 1987/88, uma vez que estes foram impostos com base numa previsão governamental da inflação de 6 por cento que não se verificou, tendo atingido, no período de vigência, os 9,2 por cento», explica-se no comunicado.

Barcos da CP voltam a parar sexta-feira

A greve dos trabalhadores da via fluvial da CP, das 5 e às 8 horas, teve uma adesão de 100 por cento, pelo que não circulou nenhum barco entre Lisboa e Barreiro. Novo período de greve está marcado para o dia 4, em idêntico horário, informou o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros.

Reunido em plenário, o sindicato decidiu suspender as paralisações a partir do dia 7, inclusivé, e dar um prazo de 15 dias ao Conselho de Gerência, «para que possa corrigir a sua posição de intransigência e sentar-se à mesa das negociações».

Por sua vez, o Conselho de Gerência da CP informou que no período das paralisações os utentes têm à sua disposição carreiras rodoviárias alternativas, mas que «dadas as circustâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios que cheguem ou partam do Barreiro».

Ontem foi dia de Todos-os-Santos

Portugueses anteciparam homenagem aos seus mortos

Os portugueses aproveitaram o feriado do primeiro de Novembro para celebrarem o Dia de Finados, à semelhança do que fazem habitualmente, ao associarem aquela data com a de Todos-os-Santos. E, assim, mais uma vez, os cemitérios foram ontem «invadidos» por multidões que homenageavam os seus mortos.

Este «aproveitamento» do feriado é, desde há alguns anos, uma tradição e hoje, na prática já se confundem as duas celebrações, de tal modo que a deposição de flores nas campas se verifica maioritariamente no primeiro dia de Novembro.

A Igreja católica estipulou o 1 de Novembro para homenagear todos os seus santos, sem data comemorativa no calendário litúrgico.

Em Portugal, como em muitos outros países, essa data é assinalada com um feriado nacional, o que não acontece com o Dia de Finados. Mas, do ponto de vista oficial a data para lembrar os mortos continua a ser o dia 2, como acontece, por exemplo, com o Exército português que hoje realiza em todo o país cerimónias de homenagem aos militares falecidos.

A mais importante cerimónia oficial (uma missa na Igreja da Lapa e deposição de flores junto ao monumento do cemitério de Agramonte) realizou-se no Porto, com a presença de Firmino Miguel, chefe do Estado Maior do Exército.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

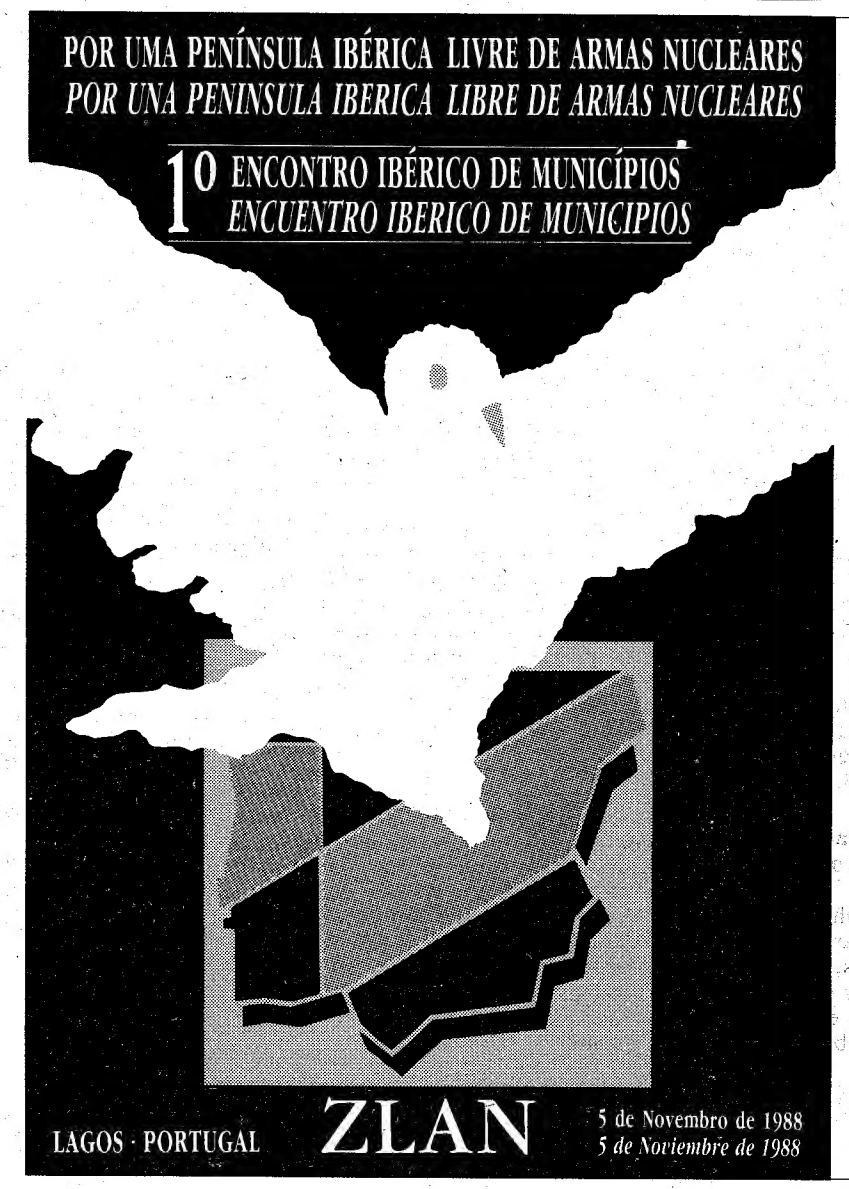
Faz saber que por esta Secção e Juízo correm termos uns autos de Execução de Sentença, apensa a Acção Ordinária, registados com o n.º 1333/A, nos quais são exequente a União de Bancos Portugueses, S.A. e executados António Manuel Nunes Fernando e mulher Maria José Lopes de Madureira Osório, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida em Foros do Carrapatal, Canha, Pegões Velhos, Montijo, correm éditos de trinta dias, após a data da segunda e última publicação do anúncio, citando os executados acima indicados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, pagarem à exequente a quantia de 2 950 000$00, acrescida dos respectivos juros, ou nomearem bens à penhora, sob pena de, se devolver à exequente o direito de proceder à supracitada nomeação, como de tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição dos citandos.

Lisboa, 18 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
(a) *Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva*

O Escrivão Adjunto,
(a) *José Maria Ramos*

«DL» 2/11/88 — 1.ª Pub.



MOVIMENTO ZLAN
ZONAS LIVRES DE ARMAS NUCLEARES

MUNICÍPIOS DE:

Albergaria-a-Velha
Alcanena
Alcochete
Aljezur
Aljustrel
Almada
Alpiarça
Amadora
Avis
Barrancos
Barreiro
Beja
Belmonte
Benavente
Borba
Castro Verde
Celorico de Basto
Chamusca
Chaves
Coimbra
Coruche
Cuba
Estremoz
Évora
Fafe
Ferreira do Alentejo
Figueira da Foz
Fronteira
Grândola
Lagos
Loures
Marinha Grande
Mealhada
Mértola
Moita
Montemor-o-Novo
Mora
Moura
Nazaré
Nisa
Odemira
Olhão
Oliveira do Hospital
Palmela
Peniche
Peso da Régua
Ponte de Sor
Redondo
Salvaterra de Magos
Santa Marta de Penaguião
Santarém
Santiago do Cacém
Serpa
Seixal
Sesimbra
Setúbal
Sines
Sobral de Monte Agraço
Vendas Novas
Viana do Alentejo
Viana do Castelo
Vila Franca de Xira
Vila Nova de Gaia

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Condução e álcool não "casam" bem

Cerca de nove por cento dos 12 134 condutores submetidos ao teste de alcoolemia pela Guarda Nacional Republicana, em Setembro, apresentavam excesso de álcool no sangue — informou o Comando-Geral da corporação.

Dos 1072 infractores, 68,3 por cento apresentavam taxas de alcoolemia iguais ou superiores a 90 gramas de álcool por litro de sangue, consideradas taxas elevadas.

A grande maioria dos condutores infractores conduzia velocípedes simples ou com motor, motociclos ou ligeiros de particulares.

O distrito com maior incidência de infracções foi o de Setúbal, onde em 171 fiscalizados, 70 acusaram taxas de alcoolemia ilegais, enquanto em Évora, dos 1276 condutores submetidos ao teste, apenas 49 conduziam sob o efeito do álcool.

O maior número de infractores registou-se no escalão etário entre os 31 e os 40 anos e o menor em indivíduos com mais de 60 anos.

Grande parte da sinistralidade rodoviária no nosso país é provocada pela condução sob o efeito do álcool, que, e como já referimos em devido tempo, provoca: alteração dos contornos, redução da acuidade visual, alteração das cores, distorção na avaliação das distâncias, redução da visão nocturna, diminuição da visão periférica e dupla visão.

Dez feridos no despiste de uma viatura ligeira ontem à tarde, pelas 16.30, próximo do viaduto Duarte Pacheco às Amoreiras, em Lisboa, dois dos quais em estado grave.

Todos os sinistrados ocupavam a viatura em questão e o acidente viria a provocar engarrafamentos, visto o veículo ter saído da faixa de rodagem, detendo-se junto à berma relvada.

O carro, um «Peugeot 505 GRD» transportava elementos de uma equipa desportiva que vinham de efectuar um jogo e, quando se aproximava do viaduto no sentido do centro da cidade, desviou-se para a direita, galgou o passeio e capotou.

José António Barata de 20 anos e Fernando José do Carmo Piçarra, de 26, são os dois feridos de maior gravidade. Os restantes são: Fernando Manuel Loureiro Leão, de 20 anos; Anacleto Luís Schnalbach, de 70; Paulo Jorge Borges, de 17; Sérgio Sílvio Sousa Santos, de 17; Paulo Jorge Santos Moutinho, de 20; António Manuel Batista Lopes, de 17; Raul Manuel Candeias, de 20 e Hélder António Barata.

Um despiste de um veículo pesado condicionou hoje de madrugada a circulação de comboios na zona da Mealhada e impediu o trânsito na Estrada Nacional número um.

A circulação de comboios fez-se apenas numa linha entre as 2h30 e as 7h30 devido ao risco de a viatura poder cair sobre a via-férrea, indicou fonte da CP.

O despiste ocorreu no troço da Estrada Nacional número um que, dentro da Mealhada, passa sobre a linha férrea do Norte.

A circulação nesse troço esteve interrompida até cerca das 8h00, altura em que os Bombeiros Voluntários da Mealhada procederam à lavagem do pavimento.

Apesar do aparato do despiste, não há danos pessoais a lamentar, disseram fontes da GNR e dos bombeiros da Mealhada.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Ministro favorável a melhoria dos serviços

NOVO DIRECTOR DOS "ESTRANGEIROS" DEFENDE MUDANÇAS NAS FRONTEIRAS

Daniel Sanches, ex-director adjunto da Polícia Judiciária, tomou hoje posse, nas instalações do MAI, no cargo de director do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, numa cerimónia em que foi abordado o controlo de circulação de pessoas nas fronteiras.

Esta transferência de competências consta da aplicação da lei orgânica estabelecida em 1986 e que nunca chegou a ser posta em prática, tendo Daniel Sanches (e segundo notícias na altura divulgadas pela Imprensa semanal) colocado como condição para aceitar o cargo, a aplicação dessa lei.

Ao tomar hoje posse nas novas funções, Daniel Sanches substitui Renato Miranda, demitido de director do Serviço de Estrangeiros no passado mês de Julho.

«Falta de perfil» foi a justificação oficial avançada na altura para a exoneração de Renato Miranda, apesar de diversas notícias vindas a lume na Imprensa a terem relacionado com a fuga de dois cidadãos soviéticos de Portugal, na sequência de um pedido de asilo político.

«Desentendimentos entre Renato Miranda e o ministro da Tutela» também foram na altura referidos pela Imprensa, nomeadamente no que diz respeito à «falta de verbas que impediram a informatização dos serviços».

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, onde posteriormente frequentou o curso superior de Ciências Jurídicas, Daniel Sanches iniciou a sua carreira na magistratura em 1973 como delegado do procurador da República interino.

Em 1988 foi promovido a director-geral adjunto, da Polícia Judiciária, por deliberação do Conselho Superior do Ministério Público.

Do «curriculum» do novo director do Serviço de Estrangeiros consta ainda a chefia de várias delegações portuguesas fora de Poretugal, nomeadamente às assembleias regionais europeias e à assembleia geral da Interpol.

Por último, o empossado representou o Ministério da Justiça em grupos de trabalho para a luta contra o terrorismo no âmbito do Conselho da Europa, e dirigiu as delegações portuguesas que firmaram acordos de cooperação entre a Polícia Judiciária e a Polícia Judicial de Espanha e da RFA.

Na oportunidade o ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, defendeu uma maior operacionalidade do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a profissionalização e modernização dos respectivos quadros.

Silveira Godinho, que falava na cerimónia de tomada de posse do director-geral do SEF, salientou que a política de segurança interna «surge-nos agora reequacionada no contexto da livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais, que irá marcar a Europa de 1992».

O titular da pasta da Administração Interna referiu ainda que «a internacionalização da criminalidade impõe aos Estados-membros da CEE renovadas fórmulas de actuação e novas formas de cooperaçãoo, capazes de travarem um conjunto de factores negativos resultantes da acrescida mobilidade verificada à escala comunitária».

Aquele membro do Governo integrou nesse contexto o papel do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e considerou «urgente» a necessidade de aperfeiçoamento organizacional do SEF.

Silveira Godinho realçou a importância do aperfeiçoamento e dinamização dos mecanismos institucionais de cooperação interdepartamental, consagrados na Lei de Segurança Interna, através da criação do Conselho Superior e do Gabinete Coordenador de Segurança Interna.

Desde ontem até amanhã

Liga contra o Cancro está a fazer mais um peditório

Dez mil voluntários participam a partir de ontem, e até quinta-feira, no Peditório Nacional da Liga Portuguiesa contra o Cancro, iniciativa que rendeu nos últimos cinco anos mais de 530 mil contos.

Este ano, o Núcleo Regional do Sul da Liga — fundado há 47 anos por Francisco Gentil Martins — recebeu já um donativo individual de 5 000 contos.

A dádiva, de Manuel Nunes Correia, destina-se, segundo fontes da Liga, à compra de um injector automático para um aparelho de tomografia axial computorizada e de três microscópios para hematologia destinados ao Instituto Português de Oncologia.

De um modo geral, o dinheiro recolhido pela Liga, quer através do peditório anual, nas ruas e junto das empresas, quer mediante os donativos individuais, destina-se a colmatar deficiências do IPO e a promover acções de prevenção do cancro.

O ano passado, por exemplo, os 60 mil contos recolhidos no Sul do País foram utilizados no apoio a doentes cancerosos, através do serviço social, à atribuição de subsídios para alojamento em pensões, ao fornecimento de próteses e à compra de equipamento para o IPO.

A Liga entregou designadamente ao IPO cerca de 7 000 contos destinados à unidade de transplante medular, pagou bolsas de estudo a médicos, enfermeiros e técnicos de saúde e ofereceu aparelhagem diversa no montante de 12 000 contos.

Financiou, também, um centro de rastreio do cancro da mama, existente em Alcântara, Lisboa, com um atendimento anual de 3000 mulheres.

O Núcleo Regional do Centro da Liga, com sede em Coimbra, prevê que participem este ano no peditório, que terá lugar na zona, cerca de 3000 voluntários coordenados por grupos de apoio existentes em cada concelho.

Cartas enviadas a empresários do Centro do País solicitando contribuições, renderam até ao momento cerca de 200 contos.

O Núcleo do Norte prevê a participação de 4000 voluntários no peditório, que serão coordenados pelas comissões de apoio da Liga.

As verbas conseguidas nos anos anteriores permitiram à Liga construir no Porto um edifício de oito pisos destinado a um centro de apoio social que custou 160 000 contos.

O Núcleo comprou, também, por 55 000 contos, um terreno junto do IPO destinado à construção de um lar de dia e um centro para doentes terminais.

Ao fundar em 1941 a Liga Portuguesa contra o Cancro, Francisco Gentil Martins, falecido em Março de 1988, pretendeu contribuir para a intensificação em Portugal da profilaxia e do tratamento em moldes modernos de doenças cancerosas.

Projecto da ponte sobre o rio Minho deverá ser aprovado em breve

A comissão mista luso-espanhola para a construção da ponte sobre o rio Minho reúne-se na segunda semana de Novembro, para aprovar o seu projecto feito pelos espanhóis, informaram fontes oficiais em Madrid.

O grupo espanhol encarregado do projecto já enviou a redacção do mesmo à comissão portuguesa para que, por sua vez, o analise e exponha suas eventuais sugestões.

Na reunião prevista para a segunda semana de Novembro, a comissão mista aprovará definitivamente o projecto, que será enviado depois aos respectivos governos, para ratificação e decisão sobre a abertura do concurso público de construção.

Se os governos ratificarem o projecto, poderá ser apresentado a concurso público nos princípios do próximo ano, informaram fontes do Ministério de Obras Públicas espanhol.

O ministro espanhol das Obras Públicas, Javier Saens de Coscuella, integra a delegação que acompanha o presidente do governo, Felipe Gonzalez, à cimeira luso-espanhola desta semana em Lisboa, em virtude da importância que adquirem alguns temas da sua área, sobretudo no que se refere à construção de infra-estruturas de comunicações.

Os projectos mais importantes de carácter imediato são os da construção da ponte sobre o rio Guadiana, que já foi contratado por 2000 milhões de pesetas e já está em obras que deverão estar concluídas em 1990, e a ponte sobre o rio Minho.

O primeiro projecto foi da autoria de Portugal e o segundo é da responsabilidade espanhola.

Os outros temas dentro desta área são a coordenação de construção de estradas de modo a orientar os programas de obras dos grandes eixos das vias rápidas entre Lisboa e Madrid, com seguimento para Barcelona e Irun, de que em Espanha já estão a ser rasgados vários troços, e Lisboa - Coimbra - Irun, ou Porto - Bragança - Valladolid - Irun, e os eixos ferroviários, embora este assunto seja orientado pelo Ministério dos Transportes espanhol.

FUNCIONÁRIOS DA JUSTIÇA NO JULGAMENTO DE D. BRANCA

Um magistrado e dois graduados da Polícia Judiciária serão chamados a depor na próxima semana no julgamento de Maria Branca dos Santos, conhecida como D. Branca, disse uma fonte judicial.

João Parracho, magistrado, o inspector Sousa Martins e o subinspector Carneiro, fazem parte de um rol de mais de 20 pessoas indicado pelo Ministério Público para depor perante o tribunal, as quais, segundo meios judiciais, «têm importantes revelações a prestar».

Entre esses declarantes, contam-se Ana Maria Almeida Prata Correia, cuja audição está prevista para hoje e que, de acordo com a mesma fonte, terá tido procuração de D. Branca para colocar diversos apartamentos comprados em nome de terceiros.

Ana Maria Correia terá igualmente adquirido um lote de apartamentos no Algarve.

Serão ainda ouvidos José Gabriel Salta, advogado, que alegadamente terá redigido, a pedido do réu Marques Fernandes, as entrevistas que D. Branca concebeu à Imprensa e as administrações das empresas turísticas Aldeiturs e Compra Rocha.

Do processo constam também duas testemunhas de acusação e cerca de 400 de defesa, a maioria abonatórias. Entre estas testemunhas, destacam-se os ex-ministros Hernâni e Silva Lopes, o primeiro a ocupar na altura o departamento governamental das Finanças e o segundo com a função de governador do Banco de Portugal.

O defensor de Maria Branca dos Santos, que já entregou ao tribunal três atestados médicos, referiu que a sua constituinte continuará ausente das audiências, devido ao seu estado de saúde.

Grupo dos Cavacos ouve hoje a sentença

A leitura da sentença do julgamento de 11 réus relacionados com a evasão em 1986 de seis detidos da colónia penal de Pinheiro da Cruz (grupo dos Cavacos) será feita hoje no Tribunal de Grândola.

O Ministério Público pediu a absolvição de um dos 11 réus.

Relativamente aos crimes de evasão, na sequência da qual foram cometidos cinco crimes de homicídio, três consumados e dois atentados, de que eram indiciados Germano Raposinho, Faustino Cavaco, Vítor Clemente Cavaco, Carlos Ferreira Pereira e José Fernandes Gaspar, o Ministério Público considerou ter havido co-autoria entre estes réus.

A acusação pública considerou no entanto ter sido Faustino Cavaco o autor material dos crimes de homicídio, alegando confissão feita pelo réu.

Assaltado o museu de cera em Fátima

O Museu de Cera de Fátima e duas lojas de artigos religiosos do mesmo edifício foram assaltados na madrugada de segunda-feira, tendo os larápios levado apenas uma «quantia insignificante» de 200 escudos em trocos da bilheteira.

Segundo o gerente do museu, os prejuízos mais elevados registaram-se na porta metálica da entrada do edifício, que foi arrombada pelos assaltantes, e na garrafeira do escritório, de onde levaram algumas garrafas de «wiskhy».

A mesma fonte fez notar que, embora a quantia roubada e os estragos causados se possam considerar insignificantes é preocupante o facto de este assalto ser o quinto, em pouco mais de um mês, nas imediações do Museu de Cera.

Como causa para estes pequenos assaltos em Fátima, tem sido apontada a falta de policiamento nas ruas da vila, tanto de dia como de noite.

Escola assaltada no Faial

A escola secundária da cidade da Horta (Faial) foi assaltada durante o fim-de-semana, disse fonte do estabelecimento de ensino.

Os assaltantes penetraram na escola secundária por arrombamento e roubaram cerca de 80 contos de um cofre.

O cofre foi removido da secretaria pelos assaltantes para uma cave da escola.

Comissão pró-amnistia para Otelo realiza encontro internacional em Lisboa

A comissão pró-amnistia de Otelo Saraiva de Carvalho e companheiros realiza um encontro internacional a 5 e 6 de Novembro, em Lisboa, informou a organização em comunicado.

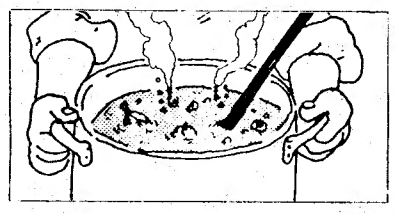
A comissão pró-amnistia do ex-comandante do Copcon e restantes detidos do caso FUP/FP 25 «considera uma vingança a resposta dada pelo Tribunal da Relação ao recurso dos presos e considera como crimes não políticos factos históricos tais como o regicídio».

«A amnistia não é um perdão. O perdão é uma medida de clemência que não está em causa. A amnistia é uma medida que significa o apagar dos factos», argumenta a comissão, que refere a presença naqueles dias em Portugal de várias personalidades estrangeiras, sem as especificar.

VENHA ALMOÇAR A VILA FRANCA

EM NOVEMBRO, AOS DOMINGOS

RECEITAS VELHAS E SIMPLES, SABOROSAS E GENUÍNAS



6 Novembro
Linguadinhos de Vila Franca

13 Novembro
Galinha de Cabidela

20 Novembro
Caldeirada Mista

27 Novembro
Enguias à Pescador

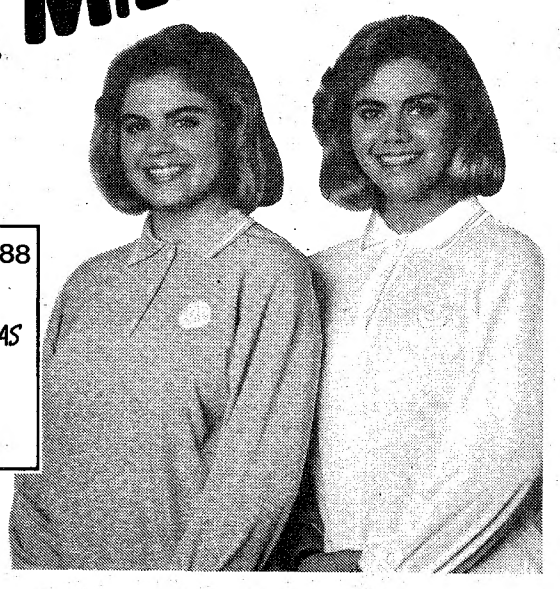
RESTAURANTES:
Alcatraz / Cá-te-Espero / Cabeça de Toiro / Campitejo (Monte Gordo) / Churrasco / Comboio / Espeto Real / Fartazana / Forno / Lareira / Redondel (1.º e 3.º Domingo) / Solar / Tangerina / Tareco / Varinaice / Zé-dos-Frangos

A Meia Hora de Lisboa
A Meio Caminho de Todos os Lugares

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Comissão Municipal de Turismo

ANTENA/BBDO

ESTA SEMANA
2 CONCURSOS
2 OPORTUNIDADES
PARA SER MILIONÁRIO!



CONCURSO EXTRAORDINÁRIO Nº 87/88
TAÇAS EUROPEIAS
COM A PARTICIPAÇÃO DE EQUIPAS PORTUGUESAS
Bilhetes entregues com o concurso normal nº 45/88
CAMPEONATOS NACIONAIS

totobola
MARQUE CERTEIRO, GANHE MUITO DINHEIRO!

Zona franca marca passo

"Madeira está a ser duramente prejudicada"

-diz presidente da empresa SDM

O presidente da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM) afirmou no Funchal que a Madeira está a ser «duramente prejudicada devido aos atrasos registados na área financeira 'off-shore'.

Francisco Costa, presidente do SDM — concessionária da Zona Franca — acrescentou que, enquanto os aspectos relacionados com «os serviços não financeiros se encontram em fase de normalidade com o consequente despacho do pedido de instalação de empresas, o mesmo não se verifica na área financeira «off-shore».

Francisco Costa criticou o Governo da República pelos atrasos existentes, sublinhando a propósito que apesar da legislação publicada «cinco **dossiers** de candidaturas apresentados por instituições bancárias interessadas no 'off-shore' estão há meses a aguardar despacho.»

Salientando que um segundo e importante lote de candidaturas para o Centro Financeiro está a ser ultimado, o presidente da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira disse à Lusa que o Govenro da República «não despacha os processos nem tem razões para o não fazer».

«Deste modo, nem podemos aproveitar as potencialidades criadas pela Zona Franca e Centro **Off-shore** nem a Madeira consegue beneficiar das excelentes oportunidades que proporciona nestes domínios» — disse.

Francisco Costa admitiu como provável que «tudo seja uma consequência da burocracia e da ineficácia da máquina administrativa», recusando a existência de sintomas de oposição ao projecto da Zona Franca e Centro Financeiro **Off-shore.**

Francisco Costa afirmou que a Madeira «está a ser duramente prejudicada com esta situação», referindo a propósito, que «enquanto andamos nesta apatia, outras praças **off-shore** (como a das Canárias) que se encontravam em desvantagem relativamente à Madeira, estão a recuperar dada a celeridade que caracteriza a condução dos processos».

«O Governo Regional tudo tem feito para resolver este problema. Contudo, o Governo da República não tem dado a devida atenção, pois os problemas relacionados com o Continente são analisados e resolvidos, enquanto que as questões que se prendem com a Madeira vão ficando para trás», disse.

Recusando a interpretação de eventuais «processos de intenção», Francisco Costa disse: «admito apenas que estas demoras e estes atrasos resultem da burocracia e da ineficácia da estrutura administrativa.»

A SOM vai promover diversas acções promocionais da Zona Franca e Centro Financeiro, em Macau, Hong Kong e Taiwan.

Reconstrução do Chiado

UMA MESA-REDONDA QUE PROMETE: QUAL O PAPEL DO HISTORIADOR?

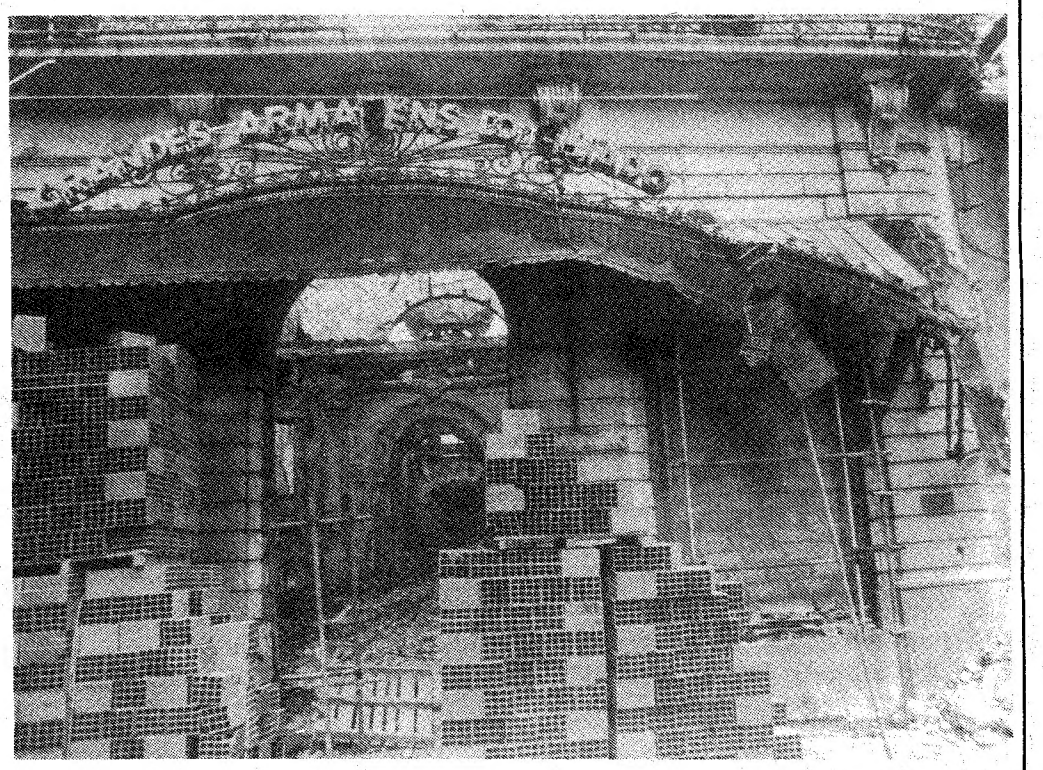
Que papel poderá ter o historiador na reconstrução do Chiado? É este o tema da mesa-redonda que a Associação de Professores de História (APH) promove na próxima segunda-feira, dia 7, na sede da ARCO – Centro de Arte e Comunicação Visual, em Lisboa. A organização faz, com efeito, um convite, à partida, a todos os intervenientes: que se pronunciem sobre o papel do historiador no «caso Chiado», centrando a análise «no momento em que o Chiado se transforma numa área específica», nomeadamente de comércio, de cultura literata e de ócio.

«A relação escola/património/inserção do professor na região e comunidade onde este exerce a docência, tendo presente que este problema ultrapassa o domínio do Chiado», constitui outra das motivações que levaram a APH a promover esta mesa-redonda.

O terceiro motivo prende-se com o «alargamento do âmbito da informação, de um modo diferente do que normalmente é veiculado pelos **mass-media** e proporcionando uma ocasião que permita ao professor de história contextualizar o estudo do caso Chiado».

Para a APH, estas questões indicam que o «gosto recentíssimo pelo viver urbano conduziu a um intenso revivalismo do imaginário e das sociabilidades urbanas que, começando pelo Bairro Alto, já havia descido ao Chiado, à esplanada da «Brasileira» e, agora, encontra no incêndio um pretexto para se alargar.

A mesa-redonda conta com a participação do presidente do Instituto do Património Cultural (IPPC), António Ressano Garcia Lamas, do director do Departamento do Património Arquitectónico do IPPC, Brás Mimoso, da directora do Museu da Cidade, Irisalva Moita, do sociólogo Vítor Matias Ferreira e de Raquel Henriques da Silva, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.



Comerciantes saúdam iluminação do Natal

As iluminações de Natal na zona do Chiado foram saudadas pela União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa (UACDL).

Em comunicado, a União classifica de «medidas positivas» a instalação de iluminações na zona do Chiado, a abertura da calçada do Sacramento e a autorização de estacionamento na Rua Garrett, pelo período de 90 minutos.

A União dos Comerciantes de Lisboa reclama, no entanto, a reinstalação urgente dos comerciantes desalojados após o incêndio de 25 de Agosto, e a garantia dos arrendamentos, medidas já anteriormente propostas, que considera necessárias para «garantir o sucesso da recuperação do Chiado».

A UACDL propõe financiamento a 100 por cento, com pagamento em dois anos, para a instalação provisória dos comerciantes cujos estabelecimentos foram destruídos pelo incêndio.

Outra medida reclamada pela União diz respeito à salvaguarda dos direitos de arrendamento. «É preciso garantir o regresso dos comerciantes aos novos estabelecimentos que vierem substituir os que eram seus e foram dramaticamente destruídos», refere a UACDL.

A União recorda que existe um «acordo de cavalheiros» mas «não há qualquer compromisso formal que responsabilize o Governo, o Parlamento ou a Câmara, capaz de tranquilizar os comerciantes» — afirma o comunicado.

Câmara de Setúbal realoja moradores do Pátio do Sérgio

Os moradores do Páteo do Sérgio, em Setúbal, onde ocorreu um desabamento, na manhã de segunda-feira, deverão ter sido hoje realojados no Bairro da Bela Vista, em casas do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), segundo disse à agência Lusa fonte da Câmara Municipal da cidade.

Na segunda-feira, derruiram os acessos ao Páteo, obrigando os bombeiros voluntários a evacuarem uma centena de pessoas. Durante as duas noites, cerca de trinta habitantes ficaram alojados no quartel dos bombeiros, enquanto os restantes foram para casa de familiares. As refeições foram fornecidas naquele local pela Cáritas e pelo Centro de Amigos da Terceira Idade, enquanto colchões e cobertores foram fornecidos pelo Serviço de Protecção Civil.

No desabamento ficaram feridos uma dezena de habitantes, dos quais os feridos ligeiros foram tratados no hospital de Setúbal, e um, grave, foi transferido para Lisboa.

A Câmara Municipal de Setúbal tinha previsto o realojamento dos moradores em casas a construir no âmbito do Plano Integrado da cidade, mas a derrocada dos acessos obrigou a encontrar uma outra solução.

Aliás, a situação do Páteo do Sérgio, situado frente à doca dos pescadores, era preocupante desde à longa data, devido ao envelhecimento causado pelos seus mais de 200 anos e à falta de arranjos.

O comandante dos bombeiros voluntários, capitão Quaresma Rosa, disse que a evacuação do Páteo já tinha sido estudada e prevista pelos bombeiros, acrescentando que «se tivesse sido um incêndio era uma calamidade».

PS critica PCP

Entretanto, o Secretariado da Federação Distrital de Setúbal do PS considerou que a derrocada «foi possível devido ao abandono a que a zona foi votada pela vereação comunista que anteriormente dirigiu a Câmara Municipal».

O secretariado da federação do PS afirma ainda que «os responsáveis autárquicos comunistas durante seis nada fizeram para que o Páteo do Sérgio chegasse a tal situação. O actual executivo, presidido pelo socialista Mata Cáceres, está em funções há dois anos e já tratou do realojamento das populações».

Moradores da Quinta do Cabral contra aumento de rendas sociais

Os moradores do bairro social da Quinta do Cabral, na Arrentela, concelho do Seixal, vão exigir ao Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE) a congelação do aumento de rendas.

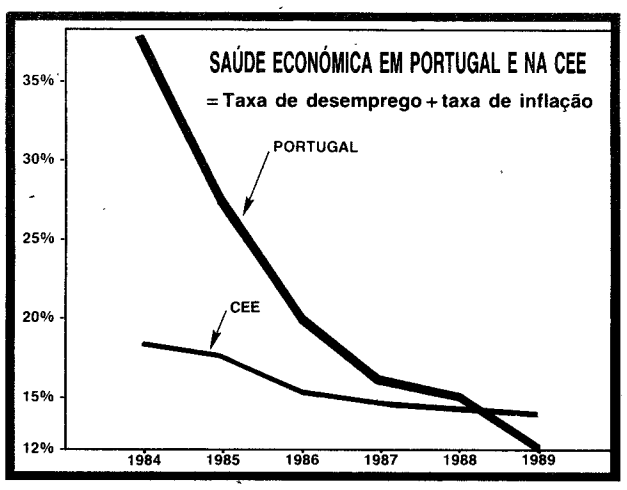
Segundo disse à agência Lusa o membro da Pró-Comissão de Moradores da Quinta do Cabral, Manuel Guerreiro, aquele instituto pretende subir algumas rendas de 1400 escudos para 16 contos, no quadro do aumento da habitação social decretado pelo Governo.

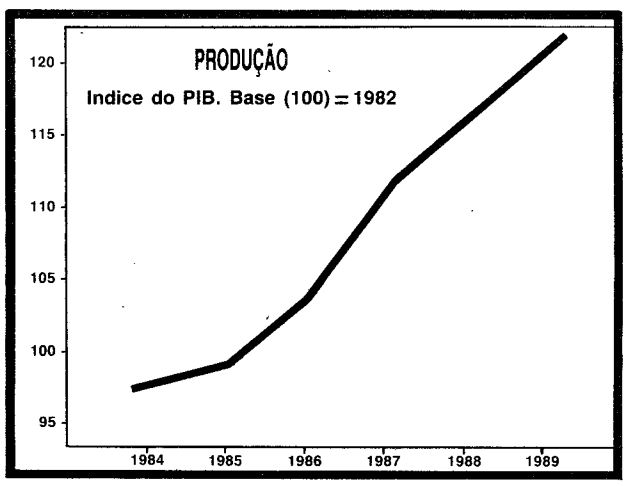
A direcção do IGAPHE vai realizar reuniões com representantes das 54 mil famílias que vivem em bairros sociais para discutir o aumento.

De acordo com Manuel Guerreiro, da Pró-Comissão de Moradores da Quinta do Cabral, neste bairro, construido há cerca de 12 anos, residem 350 famílias (cerca de 1400 pessoas) «de baixos rendimentos, que não podem suportar os aumentos».

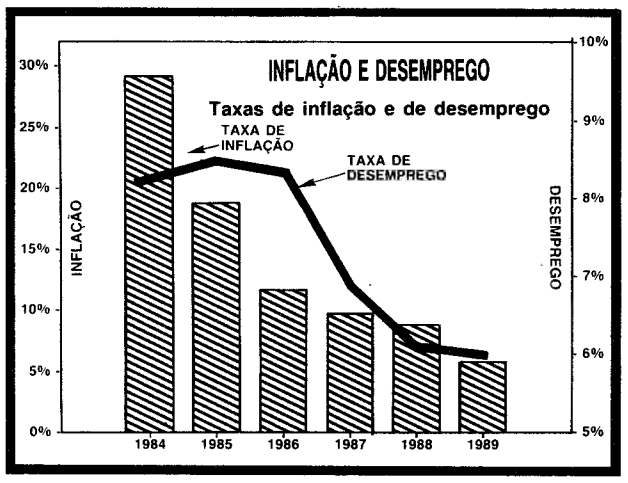
A Secretaria de Estado da Construção e Habitação, pelo seu lado, esclareceu que as rendas de habitação social são fixadas com base no rendimento do agregado familiar, de acordo com a Portaria 288/83, de 17 de Março daquele ano, pelo que «se há um tal aumento é porque ele corresponde ao aumento de rendimentos do agregado familiar».

Poupança para o progresso de Portugal

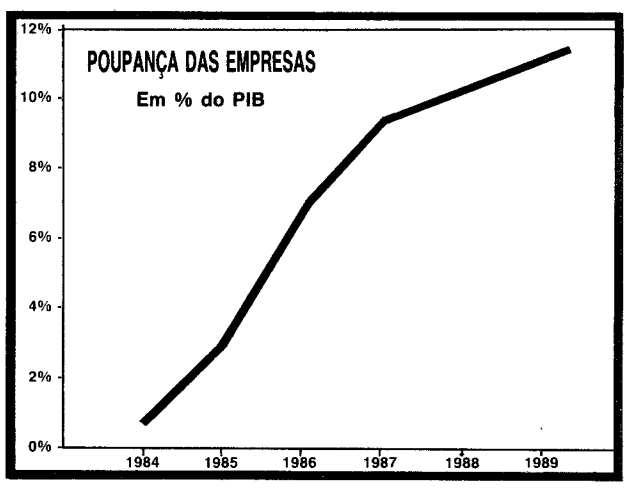




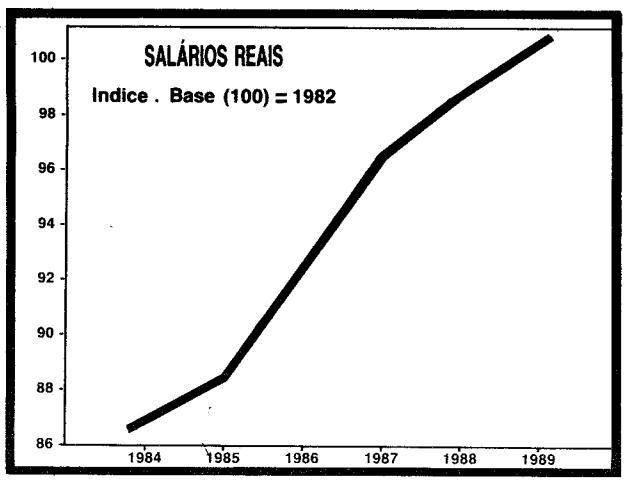
1986, 1987, 1988: o triénio em que Portugal apresenta a melhor evolução económica global de todos os países da OCDE.
São três anos de progresso.



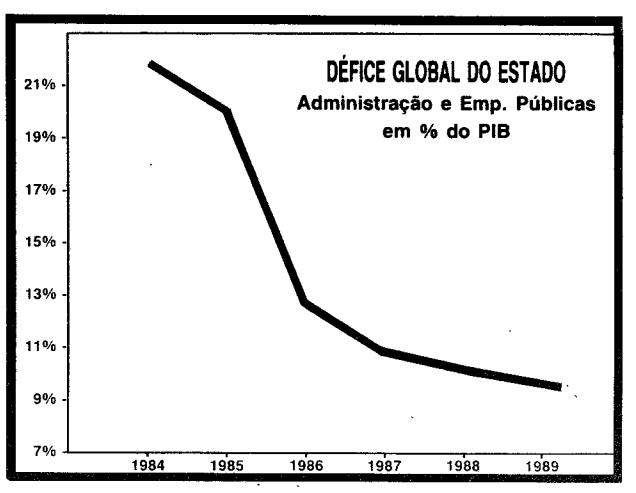
1989 vai ser o quarto ano consecutivo de progresso.



Mas não há progresso sem investimento, nem investimento sem poupança.



A sua poupança é importante para si e é muito importante para o progresso do País.



As suas poupanças vão render mais

Subscreva os empréstimos comemorativos do Bicentenário do Ministério das Finanças que garantem:

- *o mais elevado rendimento, líquido de impostos;*
- *as maiores facilidades de reembolso antecipado, caso precise do dinheiro;*
- *a maior segurança.*

Obrigações do Tesouro – Bicentenário

Locais de subscrição: Bancos

Tesouro Familiar – Bicentenário

Locais de subscrição: Tesourarias da Fazenda Pública

Ministério das Finanças

AVIÃO PODRE "VIRA" PUB DE LUXO

Poucos serão, por certo, aqueles que habitualmente passam ali para os lados da «2ª Circular» e nunca repararam num avião que, desde há anos, tem vindo a apodrecer ao acaso do sol e das intempéries, «estacionado» quase em frente ao aeroporto, do lado direito no sentido de quem sai de Lisboa em direcção a Vila Franca de Xira.

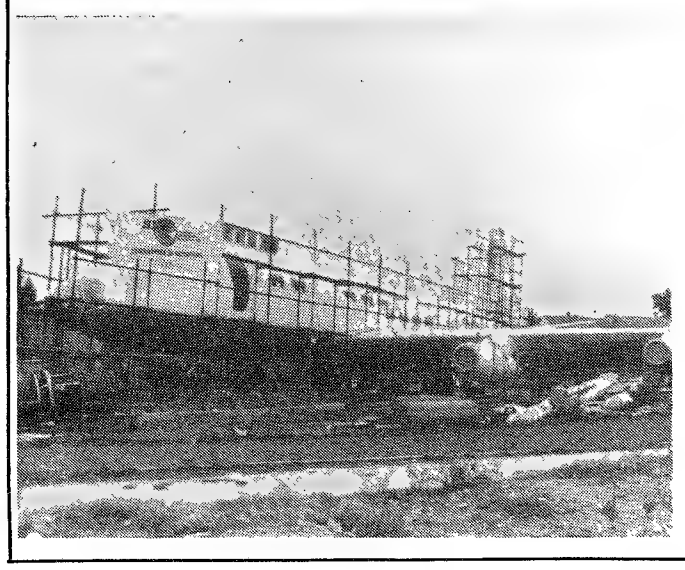
Pois bem, tal como a maior parte destes «pequenos nadas» que se passam no nosso «cantinho» lusófono, também este «imóvel» tem uma história para ser contada.

Reza a lenda - leia-se: diz-se por aí - que, há já uns bons pares de anos, esta aeronave, curiosamente toda pintada de branco, teria sido apreendida pelas autoridades portuguesas por transportar ilegalmente armas com destino à Nicarágua, no tempo do deposto regime de Somoza. Durante anos permaneceu nas placas do aeroporto da Portela, «mudo e quedo», indiferente às mudanças dum regime para o qual «trabalhava».

Transferido mais tarde para o local onde ainda hoje se encontra, e passado o tempo em que o lixo crescia em seu redor, o avião branco parece ter, enfim, um destino que é quase comum a tantos outros veículos de transporte: propriedade da firma «J. da Silva Gonçalves Lda», vai brevemente «virar» um «pub» de luxo, ao que parece «dançante», segundo afirmou ao «DL» José Gonçalves, um dos responsáveis pelo empreendimento. A sua inauguração está prevista já para os finais deste mês, apesar dos acessos - que, em princípio se irão fazer pela Avenida Cidade do Porto - ainda estarem comprometidos por vicissitudes camarárias.

Vamos tomar o «copo» a pé, ou estacionaremos os carros numa da faixas da 2ª Circular?

M.A.M.



Nova Filarmonia Portuguesa

Nas vias da arte e cultura

Concerto Rodoviária Nacional

4 de Novembro de 1988

Palácio Nacional de Sintra

Programa a anunciar oportunamente

AFEX — FORNECEDORA DE ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LDA.

Certifico que, por escritura de 30 de Setembro de 1988, exarada de fl. 39 a fl. 42 v.° do livro de notas n.° 295-A do 20.° Cartório Notarial de Lisboa, António Bernardino Pereira e Pereira & Arandas — Comércio de Automóveis, Lda., sociedade comercial por quotas, com sede na Rua Fialho de Almeida número 32-D, em Lisboa, e o capital social de 100 000$, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.° 34 250, e titular do cartão de pessoa colectiva n.° 500010013, como únicos sócios, deliberaram que a gerência da sociedade seja exercida por António Bernardino Pereira, para o que ficou designado gerente, dispensado de caução e como ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Pela mesma escritura, foi aumentado o capital social para 700 000$, pela incorporação de 600 000$ de reservas especiais distribuídas pelos sócios, proporcionalmente às suas participações sociais, António Bernardino Pereira, que tinha uma quota de 80 000$, fica aumentada para 560 000$, com a participação de 480 000$ no aumento, e a quota de 20 000$ da sócia Pereira & Arandas — Comércio de Automóveis, Lda., fica aumentada para 140 000$, com participação de 120 000$ no aumento.

Pela mesma escritura, foi modificado o pacto social no que diz respeito aos artigos 4.° e 11.°, substituindo-os integralmente, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4.°

O capital social é de 700 000$, integralmente realizado, e corresponde à soma das quotas dos sócios, uma do valor nominal de 560 000$, do sócio António Bernardino Pereira, e a outra do valor nominal de 140 000$, da sócia Pereira & Arandas — Comércio de Automóveis, Lda.

ARTIGO 10.°

A administração e representação da sociedade compete aos seus gerentes e como tal fica designado o sócio António Bernardino Pereira.

2 — Para validamente vincular e representar a sociedade basta a assinatura ou intervenção de um gerente.

ARTIGO 11.°

1 — A sociedade fica autorizada a participar livremente em sociedades com objecto diferente do que ela exerça, bem como gerir a sua carteira de títulos.

2 — Os sócios e os gerentes podem exercer actividade igual à constante do objecto social e negociar com a sociedade.

Para constar se passou a presente certidão de teor e de narrativa parcial, na qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.° Cartório Notarial de Lisboa, 4 de Outubro de 1988 — A Ajudante. Fernanda Pavoeiro Louro de Oliveira Macedo.
1-0-23 372

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.° JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo anúncio.

Execução DE SENTENÇA n.° 1937/C 3.ª secção. Exequentes — **COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.** Executado — RODRIGUES & ANDRADE LDA., com sede em Tocha — comarca de Cantanhede.

Lisboa, 21 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
M.ª de Deus Silva Correia

Pel'O Escrivão de Direito,
M.ª Zita Pais Paula

«DL» 2/11/88 — 1.ª Pub.

17.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 4516
2.ª Secção

— FAZ SABER que por este Juízo correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação dos respectivos anúncios, citando a ré FYUR-SOCIEDADE DE CONFECÇÕES, LDA., com última sede conhecida na Rua Antero Quental, 11-B na AMADORA, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos,na ACÇÃO SUMÁRIA que lhes **move C.ª DE SEGUROS IMPÉRIO, EP** com sede na Rua Garrett, 56 em LISBOA, contestar, querendo a referida acção, sob pena de ser condenada no pedido e que consiste em a ré pagar à A. a quantia de Esc. 86 087$00, de prémio e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de Esc. 18 095$00 com custas a seu cargo, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que fica à disposição da ré neste Tribunal.

Lisboa, 21 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito

Arnaldo António da Silva

A Escrivã-Adjunta

Elisabete Jesus A. Fonseca Pires

«DL» 2/11/88 — 1.ª Pub.

O maior bairro clandestino da Europa em recuperação

"CASAL DE CAMBRA AINDA VAI SER LINDO"

José António Cerejo

Foto de José Tavares

Da confusão nascerá a ordem, da lama e dos pedregulhos sairão o alcatrão luzídio, os largos passeios e os espaços verdes, do salve-se quem puder e do inferno invernal surgirá a entre ajuda e a esperança primaveril. Não são versículos de uma pregação qualquer, mas é a realidade do "milagre" que está a acontecer em Vale de Cambra, o "maior bairro clandestino da Europa", ali nas serras onde o concelho de Sintra encosta ao de Loures e da Amadora, entre Caneças e a Pontinha. Artífices do "milagre": a câmara PSD de Sintra , com um incansável veredor APU à frente do pelouro respectivo, e uma dinâmica Associação de Proprietários, com uma padeira de Aljubarrota, dirigente local do PS, na sua presidência.

"Vieram do Norte e do Sul, uns com mais outros com menos posses, mas todos sem casa", lembra Calça Miguel, o presidente da Assembleia Geral da Associação de Proprietários. Estávamos nos anos 60 e Lisboa já rebentava pelas costuras. António Batitsta Mota era um rico proprietário e só por aqueles montes tinha um "casal" com uns poucos milhões de metros quadrados de terra. Sensível ao estado do mercado da habitação e à presssão da procura mandou abrir uns arruamentos manhosos, dividiu o casal, e começou a vender quintinhas de 5 000 metros quadrados (a 8 escudos o metro) que, por sua vez foram desmembradas em lotes, pelo temível sistema de avos, que depois se tornou rei na euforia da construção clandestina.

O resto já se sabe e aconteceu por toda a parte. Bem ou mal, as mais das vezes horrivelmente - do ponto de vista social, técnico e estético - construíu-se por toda a parte, explodiu a especulação, as autarquias e o poder central fecharam os olhos, fez-se uma autêntica cidade fantasma sem acessos dignos do nome, sem asfalto ou sequer terra batida, sem àgua, sem esgotos, sem escolas, sem médicos, sem policiamento, sem infraestruturas de qualquer natureza. Apenas com autocarros, mais ou menos pertos, para os levar para o trabalho...

12 mil pessoas à deriva

Até há pouco eram para cima de 12 mil pessoas à deriva (números da câmara). Quase um pântano no Inverno, tanta a água que se empoçava, quase um deserto no verão, tal a míngua de àgua nos poços e de dinheiro para a comprar - que os autotanques privados já começavam a ver ali negócio rendoso.

Aqui em Lisboa, ou nos arredores oficiais - os das linhas da CP - quase que nem se dava por issso. Chegavam às vezes os ecos de sítios com nomes parecidos com Casal de Cambra, Serra da Silveira, Serra de Helena, Casal do Moinho etc. Quando vinham as cheias sabia-se que a enchurrada tinha levado umas tantas pessoas lá para esses lados, dava-se um casaco velho que havia lá por casa e a construção clandestina prosseguia, apesar das multas pagas à câmara, que, para muitos significavam afinal a legalização conquistada.

Hoje, Casal de Cambra tem nome, os que lá vivem apostaram em tornar o sítio habitável e a câmara aponta-o como um exemplo, apenas porque é o maior, mas sublinha que por toda a asua vasta área há projectos de recuperação de bairros clandestinos em curso. No antigo casal do sr. Mota a solução encontrada não é necessáriamente a mesma que foi adoptada noutros bairros, mas tem com todos eles um ponto comum: a colaboração activa dos proprietários das casas. Sim que ali é de casas de tiojolo e cimento, às vezes grandes moradias, que se trata. Não são bairros de lata...

Acompanhado pela Associação de Proprietários, pelos técnicos do empreiteiro a quem a câmara adjudicou os trabalhos e pelos técnicos camarários, Lino Paulo, um dos dois vereadores eleitos pela APU na Câmara de Sintra - quase com tantos votos como o PSD, que tem a presidência - percorre as obras da 4ª empreitada de recuperação actualmente em curso (com um avanço de 8 meses sobre a sua conclusão prevista em Novembro de 1989).

Tal como o repórter, que se fez convidado, a comitiva avança de galochas por entre a lama, no meio das máquinas que arrancam rochas, nivelam o terreno, preparam as futuras ruas e os respectivos passeios. Lino Paulo quase não fala, ouve as queixas (que também as há) dos moradores (quase sempre proprietários das casas), interroga os técnicos, responde aos queixosos. Em toda a manhã não se houve da boca de nenhum dos presentes qualquer sigla política. Fala-se da câmara, do vereador, da Comissão de Proprietários e dos problemas que há a resolver.

Segundo Lino Paulo, esta é a maior obra que a câmara tem neste momento em curso e, se tudo correr bem, daqui por uns cinco anos, com o termo das três empreitadas que ainda falta lançar, a recuperação estará concluída. A preços actuais, o custo total das infraestruturas instaladas e a instalar, de acordo com o Plano Geral de Urbanização aprovado pela autarquia e pelos proprietários já em 1982, atingirá os 2,5 milhões de contos.

Por agora, e ao contrário do que acontece nos outros três bairros clandestinos igualmente em recuperação pela câmara, a autarquia avança com o dinheiro todo e os proprietários pagam 70% (1400$00 por metro quadrado), a pronto ou mensalmente, ao longo de dez anos. "Isto aos mais pequenos, com 300 metros quadrados de terra, fica por cerca de 400 contos, se for de uma vez. Se for a prestações dá uns cinco contos, mas aumenta todos os anos, conforme a inflação", afirma um dos proprietários, lamentando a carga financeira que issso implica, mas reconhecendo que as obras tinham que ser feitas e que "alguém tinha que as pagar".

Uma óptima relação com a câmara e o vereador

Ainda em relação ao investimento que a câmara faz com as obras, 30% segundo Lino Paulo, a imparável presidente da Associação de Proprietários, Laura de Sousa, 40 anos, militante e eleita pelo PS na Junta de Freguesia de Belas, sorri condescendente, evidenciando a dúvida que alguns dos seus vizinhos exprimem quanto a esse número, mas acrescenta logo: "olhe que existe aqui uma óptima relação entre a Câmara, o empreiteiro e a a associação".

Segundo afirma, "a Câmara não destruíu aqui praticamente nada, deitou-se abaixo apenas um bocado de uma casa e um muro e isto é uma das maiores e mais bonitas recuperações do país". Interpelando o vereador e os técnicos a cada problema que surge no emaranhado de vários kms de ruas em obras, Laura de Sousa sustenta que as casas se fazem ali "à medida das bolsas dos proprietários" e que não se pode exigir a apresentação de um projecto, que leva anos a aprovar, a todos aqueles que agora podem acabar uma janela ou terminar um muro. De acordo com Lino Paulo, "Casal de Cambra está completamente legal em termos urbanísticos porque já tem plano, e por issso as obras novas têm que ter projecto aprovado pela Câmara". Mas como é de diálogo que se trata nesta terra, os olhos que estão bem abertos para os abusos e para os casos em que a apresentação dos projectos é inapelável, diz-nos um dos técnicos camarários, também se sabem fechar quando não é esse o caso...

Actuante em todo o processo desde o seu início, com um técnico de construção civil a tempo inteiro para fiscalizar o trabalho do empreiteiro, a associação reune mais de 6000 sócios e tem as suas relações com a câmara regulamentadas por um protocolo que, na opinião de Lino Paulo, "lhe dá mais competências em matéria de urbanismo que aquelas que cabem às juntas de freguesia".

Mais hesitante em relação à maneira como a autarquia está a trabalhar, António Serralheiro, secretário da Asssociação, insiste, acompanhado por diversos proprietários, que "isto é uma obra de recuperação e a câmara só tem a ideia do plano." Na sua maneira de ver a câmara "só tem a ideia do plano e as coisas têm de ser mais flexíveis". "Para nós - acrescenta - este bairro está a ser recuperado e não feito de novo. Primeiro fizeram-se as casas e agora fazem-se as ruas. Elas é que têm que ser feitas ao jeito das casas, ainda que se admita que se deite abaixo quando é preciso".

Daqui, dos pequenos desvios que o plano, aprovado também pelos proprietários, deverá sofrer ou não para satisfazer os interesses deste e daquele, nascem as reivindicações que umas vezes a asssociação patrocina e outras não e que são praticamente os únicos diferendos existentes entre as partes. Habitualmente resolve-se tudo a bem e, rua a rua, empreitada a empreitada, Casal de Cambra vai mudando, assim como a sorte dos seus habitantes...

Asfalto já vai nos 35%, água vem para o ano

Enquanto recupera e não recupera - e as três primeiras fases das obras não correram da melhor maneira, no que respeita ao trabalho feito e ao diálogo entre as partes envolvidas, designadamente os empreiteiros e os vereadores responsáveis - a terra vai ganhando outro aspecto e a estimativa dos técnicos já aponta para 35% do total dos arruamentos asfaltados, esperando-se que no fim da presente fase se chegue perto dos 45%. A canalização da ribeira, o escoamento de águas pluviais e os esgotos avançam a bom ritmo e alguns equipamentos sociais estão a avançar também. Há um centro social construído pela população após o 25 de Abril, onde funcionam a escola e as delegações da Junta de Belas e da Câmara, há um posto médico e há um grupo desportivo com sede em construção. No plano de Urbanização está previsto um centro de Saúde a sério e uma esquadra de polícia, cujo pedido de instalação até agora não tem encontrado resposta governamental.

Quanto ao abastecimento de água, a rede de distribuição instalada anda neste momento pelos 40% e no final desta empreitada 50% das pesssoas terá a rede à sua porta, à espera do contador e da água. Actualmente a rede montada ainda não transporta o precioso líquido porque os Serviços Municipalizados de Oeiras, a quem legalmente cabe essa terefa, só a partir do Verão que vem é que contam ter implantada a conduta que abastecerá o enorme depósito, já pronto, que distribuirá a água a Casal de Cambra e a uma parte do Concelho da Amadora. Por agora, com base num pequeno depósito de Ada-Beja, existem apenas 20 ou 30 contadores a dar água a outras tantas moradias, e o resto da população abastece-se de poços, de furos e, essencialmente, dos novos "aguadeiros", muitos deles oriundos das ex-colónias, que para ali transportam a água em auto-tanques, descarregando-a para os depósitos das casas à razão de 1500$00 cada seis metros cúbicos.

Curioso neste processo é o facto de a própria câmara ter negociado com o antigo proprietário dos terrenos a cedência de todos os espaços interiores à povoação, que não tinham sido vendidos e que eram necesssárioos para aí instalar equipamento colectivo e até para fazer estradas, contra a cedência do direito de urbanizar nos limites da povoação, construindo aí vários blocos de 6 pisos. Em contrapartida, a câmara ficou também com uma área suficiente para expandir a povoação, estando já prevista a construção de 300 fogos pela FENACHE (federação de cooperativas de habitação), através de um primeiro protocolo estabelecido com a câmara. Uma vez terminada a expansão contemplada no plano, garante Lino Paulo, Casal de Cambra passará dos actuais 12 000 habitantes a cerca de 30 000.

Nessa altura , acrescenta Laura de Sousa, "tenho esperança de que Casal de Cambra seja lindo, seja um local agradável para viver e que nos faça esquecer que começámos clandestinos". "O único receio que tenho- conclui - é que com as próximas eleições isto caia na alçada de algum vereador do PSD que não sinta a necessidade recuperar o bairro."

BALANÇO DO VIII FESTIVAL DE SANTARÉM: UM ANO DE SUBIDA GERAL DE QUALIDADE

Rui Dias Jose

«Dezenas de milhares de pessoas, mais de uma centena de milhares de bilhetes vendidos, toneladas de carne e de peixe, milhares e milhares de litros de vinho.» Esta poderia ser uma forma de abordar o que aconteceu em Santarém, se fosse possível (ou legítimo) reduzir a realidade do Festival Nacional de Gastronomia a um mero exercício de números. E estes, por si só, já seriam impressionantes...

Santarém viveu durante doze dias a VIII Edição do Festival Nacional de Gastronomia. Nota dominante: a melhoria do nível da generalidade dos almoços que as diversas regiões de turismo serviram nos seus respectivos dias.

Ao invés dos altos e baixos de anos anteriores desta vez verificou-se o «nivelamento por cima» da qualidade das refeições. Que é como quem diz, estivemos perante um festival homogéneo a indiciar que as regiões não só se preocuparam com as diversas incidências da sua presença em Santarém como demonstraram ter aprendido a «lição» de anos anteriores.

Claro que houve dias melhores do que outros e algumas regiões se destacaram pela maior qualidade das ementas apresentadas. Mas, o que não houve foram os «falhanços» rotundos dos outros anos.

Um caso sintomático foi o do almoço de segunda-feira, que era Dia da Região da Costa Azul, após alguns fracassos em Santarém, aquela região de turismo surgiu este ano disposta a triunfar no Festival Nacional de Gastronomia.

Uma boa refeição, uma presença digna, poderá ser a síntese da nossa opinião em relação ao que nos foi dado apreciar.

De tirar a respiração aquele prato real de frutos do mar com que abriu o almoço. Marisco óptimo, fresquíssimo. Da lagosta à gamba, da ostra aos percebes, dos ouriços ao camarão.

Depois vem uma sopa à pescador. Agradável, caldosa, com o peixe ligeiramente desfiapado.

Também o espadarte de Sesimbra que foi servido a seguir poderá merecer a nota de «bom». Nós gostamos dele ligeiramente mais marinado. Mas aquele, ainda assim, apresentava um sabor bem agradável.

Em relação à carne à zimbra, tratou-se de uma interessante elaboração gastronómica com base em mariscos e carne de porco frita. Refira-se que o nome deste prato tem a ver com a inclusão, em termos de sabores, de bagas de zimbro.

Nas sobremesas permita-se o destaque a umas soberbas pêras em vinho moscatel. E, no mais, menção ainda para os vinhos: reserva especial de 1978 da Adega Cooperativa de Palmela e o branco seco especial da Sociedade Agrícola de Rio Frio. Nos tintos, um Periquita de 1985, de José Maria da Fonseca.

Apenas um senão: quem idealizou aquela refeição e o seu respectivo enquadramento poderia ter cuidado um pouco mais da parte «animação». Teria sido mais interessante jogar em sons da etnografia da região ou então numa das suas bandas. Agora, aquele grupo do Chico da Cana apelidado (não sabemos porquê) de «conjunto típico», isso é que não. À noite ainda foi pior, com variadas macaquiações de músicas de países diversos.

Serra da Estrela encerra o festival

Coube à Região de Turismo da Serra da Estrela encerrar o Festival Nacional de Gastronomia. Em Dia de Todos-os-Santos, não faltaram as castanhas à sobremesa.

O repasto tinha-se iniciado com enchidos da região serrana e com um queijo queimoso (cabreiro).

A sopa à pastor surgiu bem apaladada, com um puré de feijão a dar-lhe consistência e o rigor da adubação a fazer dela um manjar perfeito.

Já das trutas à hoteleira que se seguiram, confessa-se que a desconfiança se instalou a partir do próprio nome do prato. Num festival que se pretende representativo das diferentes gastronomias portuguesas, aquela apresentação «à hoteleira» não abonava muito a genuinidade da ementa.

Afinal tratava-se basicamente de uma truta frita regada com um molho, ele sim designado «à hoteleiro», convenhamos que o «bacon» e os «champignons» não serão das coisas mais características da região serrana...

Mas a truta, essa apresentava-se saborosa e o molho ajudou-a a manter-se quente.

No prato de carne, a Região de Turismo da Serra da Estrela optou por apresentar um cabrito à serrana com bucho recheado. O cabrito era apenas o dito assado que acompanhava com o tal bucho recheado, batata assada e um esparregado que — de tão desligado — não mereceria esse nome.

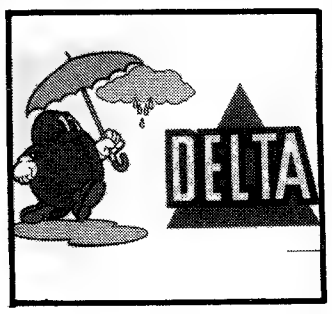
Das sobremesas, e além das castanhas já referenciadas, sublinhe-se a boa combinação de sabores que pode surgir do casamento entre o queijo da serra e umas «barrigas de freira».

Em relação aos beberes anote-se o branco da Adega Cooperativa da Covilhã e o tinto da sua congénere do Fundão. E não se esqueça a aguardente de zimbro e a geropiga.

Casa do Campino foi acontecimento diário

Uma boa parte das apostas das regiões de turismo, que participaram na Feira Nacional de Gastronomia passam pela refeição que cada uma delas traz ao salão da Casa do Campino. É normal, pois trata-se do acontecimento diário que mais fortemente polariza as atenções dos representantes da Comunicação Social, que de perto seguem o certame.

Já em relação ao grande público destinam-se-lhe essencialmente as tasquinhas das diversas regiões. Um dia houve que mais de dez mil pessoas estiveram na «zona das cavalariças» onde estavam instaladas as tasquinhas representantivas dos comeres das várias regiões do País.



Este ano as tasquinhas voltaram a ser esse espectáculo diário do fruir de um petisco ou de um vinho, do experimentar sabores, do descobrir formas diversas de confeccionar alimentos.

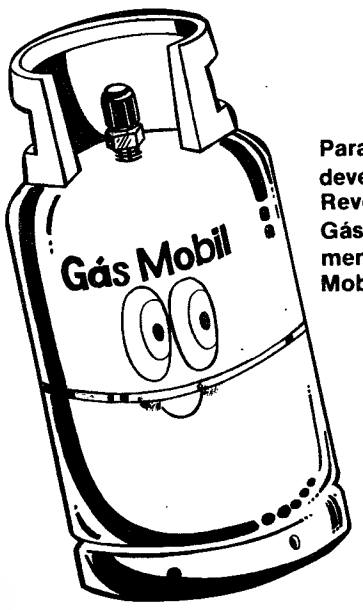
Encerrado um Festival Nacional de Gastronomia, há quem marque já encontro para o ano que vem. É preciso não esquecer que a vivência comum destes doze dias de festival relaciona pessoas de áeras e regiões bem variadas: dos artesãos às cozinheiras, dos jornalistas até esse exército de gente nova que — sob as ordens de mestre Saraiva — assegurou, dia-a-dia o serviço de mesas das refeições que as diferentes regiões de turismo aqui apresentaram.

No próximo ano aguarda-se um Festival Nacional de Gastronomia que, embora limando algumas arestas que subsistem, se mantenham as características que fizeram deste certame um êxito de opinião pública e um importante momento de chamada de atenção para as virtudes da gastronomia portuguesa.

Em jeito de recado dirigido a alguns responsáveis regionais pelas coisas do turismo, Licínio Cunha, secretário de Estado do Turismo, veio a Santarém ontem para realçar o importante papel deste festival no que se refere à valorização e divulgação da cozinha do nosso país. Licínio Cunha manifestou a sua convicção acerca da necessidade da existência de um certame que para o ano viverá a sua IX edição.

É desaconselhável ter esquentadores a gás nas casas de banho?

Normalmente, as casas de banho não dispõem de tiragens adequadas, pelo que os efeitos nocivos do monoxido de carbono podem ser fatais. Por isso, nunca se devem instalar esquentadores a gás em casas de banho.



Para mais esclarecimentos deverá ser contactado o Revendedor habitual de Gás Mobil ou o Departamento de Gás Mobil da Mobil Oil Portuguesa.

Gás Mobil

Restaurante-Snack 2-C

Especialidades da casa em dias variados

Bacalhau à Casa
» à Brás
Arroz de Tamboril
» de Polvo
Frango e Coelho de Cabidela
Feijoada à Transmontana
Cabrito à Padeiro
Ensopado de Borrego

Rua Oliveira Martins 2-C 1000 LISBOA

Irmãos Barbosa, Lda.
restaurante - bar
1.º DE MAIO
cozinha à portuguesa

Rua Francisco Sanches, 71
1100 Lisboa

Telef. 82 29 71

Conversações Irão-Iraque

Subsistem divergências apesar de alguns progressos

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, apontou para os progressos registados nas conversações para a troca de prisioneiros entre o Irão e o Iraque e disse aguardar novos avanços esta semana.

«Penso que se pudéssemos aplanar as dificuldades... poderíamos avançar rapidamente para a troca de prisioneiros e com essa troca iniciaríamos um movimento encorajador para a paz», disse Perez de Cuellar à cadeia de televisão NBC.

Cuellar não adiantou pormenores sobre os progressos nas negociações.

O secretário-geral da ONU foi entrevistado em Genebra, onde decorrem desde segunda-feira conversações directas entre o Irão e o Iraque, as primeiras desde 1 de Outubro.

Cuellar disse esperar que os obstáculos sejam removidos para um sólido acordo de cessar-fogo entre os dois países, antes de deixar Genebra no fim desta semana, mas especificou que isso é apenas «uma esperança».

Ontem, e sob a mediação de Cuellar, os ministros dos Negócios Estrangeiros do Irão e do Iraque encontraram-se face a face em Genebra, na primeira reunião conjunta desde há cerca de um mês, no âmbito das conversações de paz entre os dois países.

Este foi apenas o sexto encontro directo entre os ministros Ali Akbar Velayati, do Irão, e Tarik Aziz, do Iraque, desde que as conversações começaram, em 25 de Agosto.

O cessar-fogo entre o Irão e o Iraque ocorreu em 20 de Agosto, após oito anos de guerra que terá provocado cerca de 1,5 milhões de mortos e feridos.

No encontro de ontem o representante do Iraque respondeu às declarações proferidas na segunda-feira pelo seu colega iraniano.

Tarek Aziz afirmou que Teerão não aceitava a Resolução 598 e tinha uma interpretação «estranha, unilateral e absurda» do texto aprovado pelas Nações Unidas, já que a limpeza do estuário de Chatt El Arab estava incluída na implementação do plano de paz apresentado por Perez de Cuellar.

Ali Akbar Velayati afirmara na segunda-feira que o Iraque devia aproximar-se das posições de Cuellar e do Conselho de Segurança, e dissera que as «pré-condições» iraquianas, como a reclamação de que se devia limpar o estuário antes de discutir outros temas, era «ilegítima e perigosa» e pressupunha um obstáculo para o cumprimento da resolução da ONU.

Como no último encontro entre o Irão e o Iraque, que também decorreu em Genebra, Perez de Cuellar foi o primeiro a entrar na sala do conselho do Palácio das Nações, ocupando a cabeceira de uma mesa triangular.

Três minutos mais tarde, entraram, por portas opostas, os ministros dos países em negociações.

Após mais de três horas de reunião, Perez de Cuellar suspendeu por momentos o encontro, para receber o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Suíça, Eduardo Brunner, com quem manteve uma entrevista de «cortesia» durante meia hora, tendo depois retomado a sessão de trabalho com o Irão e o Iraque.

Dúvidas do Iraque

Segundo um jornal do Kuwait, Aziz duvida que se alcancem resultados imediatos nesta nova ronda de conversações.

Aziz considera que a liderança iraniana é incapaz de permitir progressos no âmbito das negociações para pôr fim a oito anos de guerra no Golfo, afirma o jornal «Al-Qabas».

«A paz significa compromissos e a liderança iraniana não está em posição de fazê-los. O Iraque já sabe isso de há muito e está preparado para um longo processo de negociações», salientou o ministro.

«O Iraque compreende a situação no Irão agora e a liderança, que está em completo estado de colapso, não está em posição de permitir resultados imediatos nas conversações», refere o jornal, continuando a citar Aziz.

As negociações, que começaram cinco dias após o início do cessar-fogo no conflito do Golfo, a 20 de Agosto, entraram no impasse devido a direitos de navegação no Golfo e exigências de soberania iraquiana do estreito Shatt El-Arab.

Entretanto, a agência noticiosa Irna anunciou que o Irão libertou 25 prisioneiros de guerra iraquianos depois de Bagdad ter libertado número igual de prisioneiros iranianos, no mesmo dia.

Por outro lado, seis ministros dos Negócios Estrangeiros de países do Golfo reuniram-se ontem na Arábia Saudita para discutir o contributo que podem dar para a paz na região.

Os ministros do Conselho de Cooperação no Golfo, Omã, Emirados Árabes Unidos, Bahrain, Kuwait, Qatar e Arábia Saudita, consideraram na reunião o contributo que devem dar para a paz na região, segundo foi estipulado na resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU sobre o cessar-fogo na guerra Irão-Iraque, afirmou o jornal saudita «Asharq Al-Awsat», citando fontes «bem informadas» em Riade.

Segundo Cuellar, o grande problema nas negociações é tentar persuadir o Irão e o Iraque a retirar as suas tropas das presentes posições.

«Quando se realizar a retirada das tropas, o cessar-fogo terá um carácter mais sólido, então poderemos começar a falar da troca de prisioneiros», acrescentou Perez de Cuellar.

O número de prisioneiros de guerra está estimado em cerca de 100 mil.

Principais partidos não conseguiram maioria nas eleições de ontem

NOVO LÍDER ISRAELITA DEPENDENTE DA DECISÃO DOS PARTIDOS RELIGIOSOS

Os principais partidos políticos israelitas não conseguiram obter uma maioria nas eleições gerais, realizadas ontem, e os partidos religiosos fortaleceram a sua posição na formação de um novo governo. O primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, do bloco Likud, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, do Partido Trabalhista, ambos integrantes de um governo de unidade nacional, disseram hoje ser pouco provável renovarem o acordo de partilha do poder estabelecido depois de eleições não conclusivas em 1984.

Shamir afirmou que o bloco Likud, de direita, iniciaria esforços para formar um novo governo.

«A realidade aponta para a possibilidade de formação de um governo liderado pelo Likud, com a participação de todos os partidos que não sejam de esquerda — isto inclui o trabalhista» — disse Shamir, de 73 anos, aos jornalistas.

Os partidos religiosos, de tendência direitista, que ganharam 18 dos 120 lugares do Parlamento nas eleições de ontem, têm consigo a chave para a escolha do próximo líder israelita porque nem o bloco Likud nem os trabalhistas obtiveram uma maioria.

Peres, de 65 anos, recusou-se a reconhecer a derrota, dizendo que tentaria também persuadir os partidos ortodoxos judeus.

«Não diria que todos os partidos religiosos têm perspectivas extremas de direita» — salientou Peres.

Resultados não oficiais mostram que o Likud e outros partidos de direita conseguiram 46 lugares face a 48 para os trabalhistas e os seus aliados de esquerda, sendo o Likud o que tem mais probabilidades de conseguir o apoio dos partidos religiosos.

Os resultados finais serão anunciados depois de os votos dos soldados serem contados mais tarde esta semana.

O resultado parece fazer ressurgir uma agenda política nacionalista de linha dura que podia colocar Israel numa rota de colisão com os Estados Unidos, o seu aliado mais próximo e que contribui com 3000 milhões de dólares de ajuda anual.

Uma frente religiosa de direita podia também fazer recuar esforços do secretário de Estado norte-americano, George Shultz, no sentido de realizar uma conferência internacional sobre a paz no Médio Oriente.

Segundo analistas políticos, uma rivalidade entre facções religiosas e o desencanto com os principais partidos, mais do que um aumento de fé religiosa, contribuíram para o resultado da votação.

Cerca de 2,3 milhões de israelitas, ou seja 79 por cento do eleitorado, votaram nas eleições ontem.

Entretanto as autoridades norte-americanas disseram que poderão trabalhar com qualquer partido que saia vencedor das eleições israelitas, não obstante analistas privados considerarem que uma vitória do primeiro-ministro Yitzhak Shamir prejudicaria gravemente os esforços de paz no Médio Oriente.

Um porta-voz da Casa Branca, Roman Popadiuk, declarou esta madrugada: «Israel é um aliado forte e importante dos Estados Unidos. Mantemos fortes e amistosas relações. Este relacionamento continuará com o novo Governo israelita».

Uma entidade norte-americana citada pela agência Reuter e que pediu para não ser identificada previu que passem semanas ou até mesmo meses antes de se formar o novo Governo de Israel.

Segundo este alto funcionário, haverá muita negociação nos bastidores, com o Likud e os trabalhistas a procurarem os votos de grupos menores, como os ortodoxos sefarditas, o Partido Religioso Nacional e o Agudat Israel.

Ataque israelita no Líbano

Duas pessoas morreram e cinco ficaram feridas devido aos bombardeamentos efectuados ontem por caças israelitas contra posições palestinianas nos arredores a sul de Beirute e no Sul do Líbano, disse a Polícia.

Os ataques aéreos, que coincidiram com as eleições gerais em Israel, surgiram dois dias depois de uma israelita e os seus três filhos terem sido mortos num ataque perpetrado contra um autocarro, em Jericó, na margem ocidental ocupada.

A Polícia acrescentou que caças israelitas sobrevoaram Ain Al-Dilb e os campos de refugiados palestinianos de Ain Al-Hilweh e Miyeh Miyeh, a leste de Sídon, 40 quilómetros a Sul de Beirute.

O ataque perpetrado em quatro passagens sobre os alvos, visou posições da Frente Democrática para a Libertação da Palestina, acrescentou a Polícia.

Ao mesmo tempo, quatro caças atacaram posições de guerrilheiros palestinianos pró-sírios opositores ao líder da Organização da Palestina (OLP), Yasser Arafat, nas áreas sob controlo sírio de Aramun e Dhour Al-Naameh, nos arredores a sul de Beirute

Fontes hospitalares de Sídon afirmaram que pelo menos duas pessoas foram mortas e cinco outras ficaram feridas.

Argélia liberta presos relacionados com os tumultos de Outubro

O presidente argelino, Chadli Benjedid, ordenou a libertação de todas as pessoas que foram presas durante os sangrentos confrontos ocorridos no início de Outubro último em várias localidades do país, anunciou a agência noticiosa APS. A mesma fonte refere que o Ministério da Justiça, agindo em conformidade com as ordens do chefe de Estado argelino, deu instruções para que fosse concedida liberdade provisória a todos os detidos relacionados com os tumultos que agitaram o país nas primeiras semanas de Outubro. A liberdade provisória não significa que as acusações contra os detidos sejam retiradas. Segundo a agência argelina, a decisão de Chadli Benjedid insere-se nas comemorações do 34.º aniversário do início da revolta armada argelina contra as autoridades coloniais francesas.

Entretanto, a nomeação do embaixador argelino em Rabat, Abdelhamid Mehri, para secretário-geral da Frente Nacional de Libertação (FNL), causou satisfação em Rabat, onde o diplomata desfruta de um grande prestígio. O embaixador substitui Cherif Mesaadia à frente do partido único argelino. Em meios políticos marroquinos, afirma-se que Mehari foi sempre um homem favorável ao diálogo argelino-marroquino e com grandes amigos em Marrocos, desde o tempo da luta pela independência da Argélia. O diário pró-oficial «Le Matin» reproduz, a propósito da nomeação, o caloroso elogio que o rei Hassan II fez a Mehri quando este apresentou as credenciaiis em Junho, como primeiro embaixador da Argélia em Marrocos, após 11 anos de ruptura.

Sismo

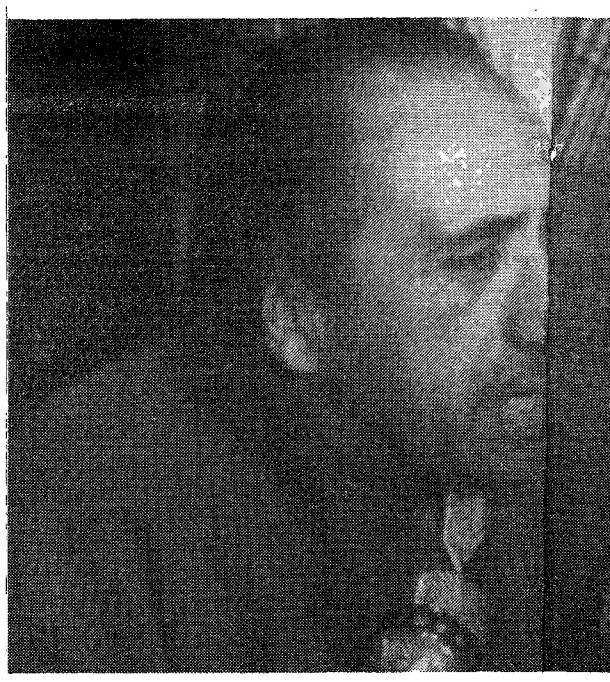
Pelo menos 57 pessoas, entre as quais uma dezena de crianças, ficaram feridas em consequência do violento tremor de terra que segunda-feira abalou a Argéli, anunciou a agência noticiosa deste país. Em El Afroum, perto da capital argelina, 38 pessoas ficaram feridas, sete das quais com gravidade, e algumas habitações ruíram, afirma a mesma fonte, acrescentando que em Oued Djer, situada nas proximidades de Argel, o telhado de uma escola primária se abateu, ferindo dez crianças.

A agência APS refere ainda mais 19 feridos, um deles em estado grave, em Bou Defla, onde uma mesquita, uma escola e outros 27 edifícios ficaram muito danificados.

As ligações ferroviárias entre Oran e Argel foram interrompidas e a circulação rodoviária tornou-se difícil na zona de El Afron — cidade onde 186 famílias ficaram desalojadas — devido à destruição parcial de três pontes.

Um grupo de soldados governamentais transporta de maca o corpo de um comandante morto durante um ataque dos guerrilheiros antigovernamentais.

A líder da maior força da oposição paquistanesa, Benazir Bhuto, iniciou a sua campanha para as primeiras eleições livres na campanha para as primeiras eleições livres em 11 anos, prevendo a vitória do seu Partido do Povo Paquistanês (PPP). Bhuto, de 35 anos, deu à luz o seu primeiro filho a 21 de Setembro, tendo a oposição afirmado que a marcação de eleições para 16 de Novembro visou prejudicá-la. Bhuto iniciou a sua campanha de forma entusiasta, afirmando em três comícios em Carachi que as alianças contra o seu partido "serão esmagadas perante o levantamento popular". O Partido do Povo é a maior força partidária do país, tendo sido fundado pelo pai de Benazir, o antigo Primeiro-Ministro Zulficar Ali Bhuto, executado no golpe militar de há 11 anos.



O industrial Giulio de Angelis, pai do am pilo Angelis, fala aos repórteres após ter sido po em li raptores.

Cessar-fogo unilateral na Nicarágua

O Governo sandinista prorrogou, por mais um mês, o cessar-fogo com os rebeldes nicaraguenses, apesar das contínuas agressões dos «contras» apoiados pelos Estados Unidos. Este prorrogamento de 30 dias, que termina no fim de Novembro, é o sétimo consecutivo decretado pelo presidente Daniel Ortega desde o cessar-fogo assinado em 1 de Abril. Um porta-voz do palácio presidencial disse que a decisão de Daniel Ortega tem como objectivo convidar os «contras» «a deporem as armas, aceitarem a amnistia do Governo e começar uma vida normal na Nicarágua». A prorrogação do cessar-fogo contrasta com a posição da Administração Reagan «de manter uma política de apoio à guerra que dificulta uma solução negociada para a crise», acrescentou o porta-voz. Um cessar-fogo assinado em 1 de Abril entre o Governo de Manágua e os «contras» nicaraguenses pôs termo a uma guerra que durou oito anos e provocou numerosos mortos e prejuízos materiais. Apesar da assinatura do cessar-fogo, dos dois lados, têm-se acusado mutuamente de violação dos acordos.

AI acusa a Turquia de violar direitos humanos

Mais de 250 mil pessoas foram detidas, na Turquia, nos últimos oito anos, e a maior parte foi torturada — afirmou a Amnistia Internacional (AI). Num relatório de 18 páginas sobre a Turquia, a AI afirma que a violação dos Direitos Humanos neste país «é sistemática e brutal» e acrescenta que milhares de presos políticos encontram-se ainda nas cadeias turcas, a maioria condenados em julgamentos parciais e injustos. Entre os detidos figuram «prisioneiros de consciência», por terem expressado, pacificamente, as suas opiniões, e outros que confessaram crimes que não cometeram para evitar serem torturados, acrescenta a Organização de Defesa dos Direitos Humanos, com sede em Londres. O relatório refere que «nem os velhos, nem os novos, nem os doentes escapam» e afirmam que jovens de ambos os sexos têm sido torturados em frente uns dos outros e pais em frente de filhos. As formas comuns de tortura na Turquia são os espancamentos sistemáticos, a suspensão pelos pulsos, choques eléctricos, abusos sexuais e privação de comida, bebida e sono. A Secção Portuguesa da Amnistia Internacional informa que a Turquia ratificou, em Agosto, a Convenção da Organização das Nações Unidas Contra a Tortura e que, desde então, a AI recebeu mais de 20 relatos de tortura neste país, incluindo um caso em que a vítima morreu sob custódia.

Waldheim e os problemas internacionais

O presidente austríaco, Kurt Waldheim, disse, num comunicado publicado em Viena sobre problemas internacionais, que o seu país felicita o processo de desanuviamento nas relações entre a União Soviética e os Estados Unidos. Segundo Kurt Waldheim, o processo de desmantelamento dos mísseis de médio alcance «reflecte-se na Europa no que concerne à questão do desarmamento». Waldheim assinalou ainda a importância dos passos dados agora e das conversações sobre a eliminação dos conflitos em África, Ásia e América Central. Em relação à situação no Próximo Oriente, Waldheim afirmou que a Áustria «insiste em que Israel se retire dos territórios ocupados, que sejam reconhecidos os direitos legítimos do povo palastiniano e que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) participe nas conversações. O Governo austríaco apoia a ideia de uma possível convocação de uma conferência internacional sobre a paz, que conte com a participação da OLP e das nações membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, concluiu Kurt Waldheim.

África do Sul adia processo de independência da Namíbia

EUA AFIRMAM QUE PORMENORES IMPEDEM UM ACORDO PACÍFICO

Os Estados Unidos da América afirmaram que existem ainda "algmas diferenças significativas" para a concretização de um acordo pacífico com a África do Sul, quanto à situação da Namíbia. Tal como Cuba, a África do Sul e Angola faltaram ao encontro de ontem, 1 de Novembro, data prevista para o início do processo de independência da Namíbia, tendo os EUA como mediador. O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, afirmou à agência Reuter que irá ser feito um acordo, mas recusou-se a indicar uma data.

Segundo Redman, as partes negociantes, África do Sul de um lado e Cuba e Angola de outro, estão a aproximar-se e a "tapar a fenda" que existia nas suas posições originais e que é o último obstáculo ao acordo: uma data para a retirada das tropas cubanas de Angola.

"Foram feitos progressos substanciais quanto à diferença limitativa que é a data para a retirada, no entanto existem ainda algumas diferenças significativas por resolver", acrescentou.

Charles Redman recusou-se a entrar em pormenores, dizendo que Washington precisava de ser discreto, já que era o mediador das negociações.

Ontem o subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos afirmou que se os participantes das conversações sobre a África Austral se reunirem em breve e tomarem "as decisões necessárias", o processo negocial não será posto em causa.

Entrevistado em Washington por um grupo de jornalistas no Departamento de Estado, Chester Creocker referia-se ao facto de não ter sido possível dar início ao processo de independência da Namíbia na data marcada.

Neste momento, ainda não está prevista uma nova data para a implementação da resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU, a qual inclui um plano para a independência deste território administrado pela África do Sul.

O diplomata norte-americano rersponsabilizou pelo atraso a ausênsia de consenso sobre o calendário para a retirada das tropas cubanas de Angola.

Acrescentou, contudo, que apesar de não se ter realizado qualquer sessão formal de negociações este mês "as partes mantiveram intensos contactos nas últimas três semanas".

Crocker declarou ainda que as diferenças entre as várias posições negociais foram reduzidas e que os Estados Unidos continuam "activamente empenhados" na busca de uma solução.

Referindo-se à reconciliação nacional angolana, Chester Crocker admitiu que as posições expressas por Angola, "tanto em público como em privado, têm evoluído" e que, "mais tarde ou mais cedo", a Unita e o MPLA "terão que negociar directamente".

"Nós estamos a pensar criar as condições para quer todos façam a paz com todos" - prosseguiu Crocker, salientando que "isto implica que o Governo angolano faça a paz com a sua oposição interna, a Unita".

O subsecretário de Estado disse não estar nos planos norte-americanos contribuir para um acordo de paz, entre Angola e a África do Sul, "para outros continuarem a fazer a guerra contra a Unita".

Chester Crocker afirmou que em vários Estados africanos estão "a ser passadas mensagens indirectas de uma parte para a outra e a circular ideias", tentando criar condições para o diálogo MPLA/Unita.

"Pik" Botha acusa Angola e Cuba

Entretanto o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof "Pik" Botha acusou Angola e Cuba de retardarem um acordo regional para a paz no Sudoeste de África.

"O compromisso da África do Sul na busca de uma solução permanece firme", declarou Botha, acrescentando que o seu país está disposto "a ser flexível" quanto à proposta sobre o calendário da retirada militar cubana de Angola.

No entanto, o ministro não confirmou o teor desta proposta publicada pelos jornais sul-africanos, que noticiaram uma retirada em três fases, a principia possivelmente antes de 1 de ja neiro e a terminar em 1 de Agos to de 1991, durante o segund ano da independência da Nami bia.

"Não cremos que a complexi dade e o grau de dificuldade das negociações foram a únic razão da ausência de um acor do", disse "Pik" Botha, signifi cando aparentemente que Cub está à espera do resultado das e leições norte-americanas do pró ximo dia 8.

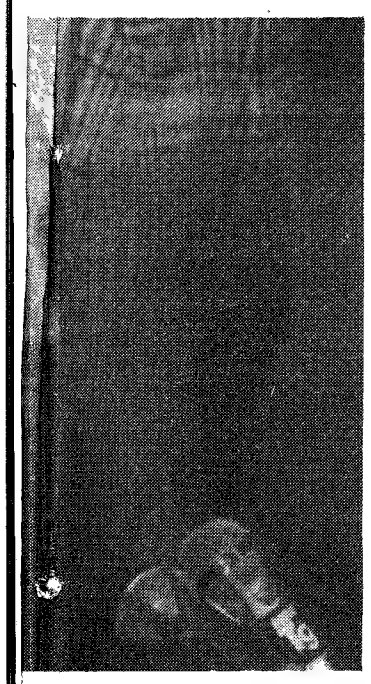
Eduardo dos Santos em Marrocos

Em entrevista publicada pel "Jornal de Angola", o Presidente angolano, José Eduardo do Santos, considerou possível qu o processo para a independênci da Namíbia se inicie entre No vembro e Janeiro.

"Talvez na próxima ronda d conversações haja a necessidad de fazer alguns acertos nas data e é possível que a implementa ção da resolução 435/78 d ONU se inicie no mês de No vembro, Dezembro ou Janeiro declarou Eduardo dos Santos.

Entretanto Eduardo dos San tos encontra-se desde ontem e Marrocos, procedente da Che coslováquia, a fim de conferen ciar com o rei Hassan II sobre paz no Sudoeste de África, s gundo um porta-voz do Minist rio marroquino dos Negócio Estrangeiros.

Marrocos e Angola estabel ceram relações diplomáticas e Junho de 1985, apesar do apoi de rabat à Unita e de Luanda Frente Polisário.



...rtigo piloto de F-1, Elio de ...sto em liberdade pelos seus

Rebeldes da Unita, incluindo paraquedistas e artilheiros, têm sido treinados em bases marroquinas, de acordo com adidos militares Ocidentais em Rabat, que disseram pensar que Marrocos está agora na disposição de cessar o seu apoio ao movimento rebelde.

O dirigente da Unita, Jonas Savimbi, conferenciou com o monarca marroquino em Julho e Chester Crocker, medianeiro norte-americano nas negociações quadripartidas, encontrou-se com Hassan II no princípio de Outubro.

Chissano operado em Cuba

O Presidente de Moçambique, Joaquim Chisssano, encontra-se em "franca recuperação", dois dias depois de ter sido submetido a uma operação para extracção de um tumor na próstata, num hospital de Havana, capital cubana, noticiou a agência moçambicana AIM.

Segundo a mesma fonte, o Presidente Chissano "já se levantou, andou pelo quarto, tomou uma refeição, recebeu visitas e conversou".

A mesma nota, que cita o boletim médico, diz que Chissano, de 49 anos, "não tem febre e os restantes dados vitais são normais".

A equipa médica que observou Chissano diagnosticou uma "hiperplasia benigna da próstata", tendo optado por uma intervenção cirúrgica para extracção da próstata e respectivo tumor.

Presidenciais norte-americanas

Bush mantém vantagem sobre Dukakis mas o eleitorado continua indeciso

O candidato presidencial republicano, George Bush, tem uma vantagem de 12 pontos sobre o seu rival democrata, Michael Dukakis, de acordo com uma sondagem divulgada hoje pela cadeia de televisão CBS. A sondagem, realizada a nível nacional, deu a Bush 53 por cento das intenções de voto, contra 41 por cento de Dukakis. O inquérito mostra, por outro lado, que mais de 20 por cento dos eleitores poderão alterar a sua intenção de voto até ao próximo dia 8.

Os resultados da sondagem indicam também que a controvérsia sobre a escolha de Dan Quayle para companheiro de corrida de Bush não parece ter afectado as hipóteses de o vice-presidente vir a ganhar as eleições.

Interrogados sobre em quem votariam se a escolha fosse apenas entre Bush e Dukakis, 52 por cento responderam Bush, e 40 por cento, Dukakis.

Entretanto, George Bush declarou que, se vencer as eleições norte-americanas, procurará uma rápida cimeira com o presidente soviético, Mikhail Gorbachev.

«Estou preparado para me reunir com o secretário-geral Gorbachev na primeira oportunidade que sirva o interesse da paz mundial» — disse o vice-presidente cessante, durante um discurso da sua campanha eleitoral.

Acusações mútuas

O dia das bruxas, festejado ontem nos Estados Unidos da América, serviu para que os candidatos republicano e democrata se acusassem mutuamente de se mascararem no sentido de enganar o eleitorado, afirma a agência EFE.

O republicano George Bush, cuja cómoda vantagem sobre o rival se reduziu ligeiramente nos últimos dias, criticou Michael Dukakis, durante um comício no Missouri, aproveitando o facto de este ter reconhecido recentemente, a sua condição de liberal.

O vice-presidente referiu-se ao «súbito reconhecimento» de Dukakis como «o maior dos milagres».

George Bush, que recusou participar num debate, na véspera das eleições, com o governador de Massachusetts, afirmou que, «na verdade, este debate deveria celebrar-se entre os dois Dukakis: o liberal e o envergonhado.»

Por seu turno, Dukakis aproveitou o «halloween» (dia das bruxas) para atacar o vice-presidente Bush por este se apresentar agora como ecologista, quando fez parte, durante oito anos, de um governo «com desastroso historial em defesa do meio ambiente.

Michael Dukakis, que parece ter abandonado a sua imagem de homem de ferro, está — segundo a agência EFE — a tentar captar os votos do eleitorado feminino (nos EUA há mais dez milhões de mulheres que homens recenseados), atacando os republicanos por impedirem a mulher de decidir por si própria no que respeita ao aborto.

Duas sensibilidades diferentes

Bush e Dukakis evitaram durante a campanha eleitoral lançar-se em debates teóricos a propósito da economia, mas exprimiram «sensibilidades» diferentes sobre os grandes «dossiers» e, acima de tudo, sobre o imenso défice orçamental dos Estados Unidos.

Os dois candidatos à Casa Branca não conseguiram convencer o eleitorado de que cada um deles tinha um verdadeiro programa económico portador de mudanças.

Nenhum dos candidatos «tem verdadeiramente um programa económico. Trata-se apenas de **slogans**» — comentou John Hein, perito do Conference Board, principal organismo patronal de estudos económicos.

Nem Bush nem Dukakis «sugeriram coisas substanciais» face às dificuldades da economia norte-americana — disse, por seu turno, Bruce Steinberg, analista do banco de negócios Merrill Lynch.

Para os especialistas, a maior diferença entre os dois candidatos reside mais na percepção dos mercados financeiros e dos meios económicos do que nas suas próprias propostas.

Os mercados financeiros preferem George Bush a Michael Dukakis, porque o primeiro representa uma continuidade da era Reagan, marcada por uma longa expansão económica e um certo controlo da inflação — indicaram especialistas.

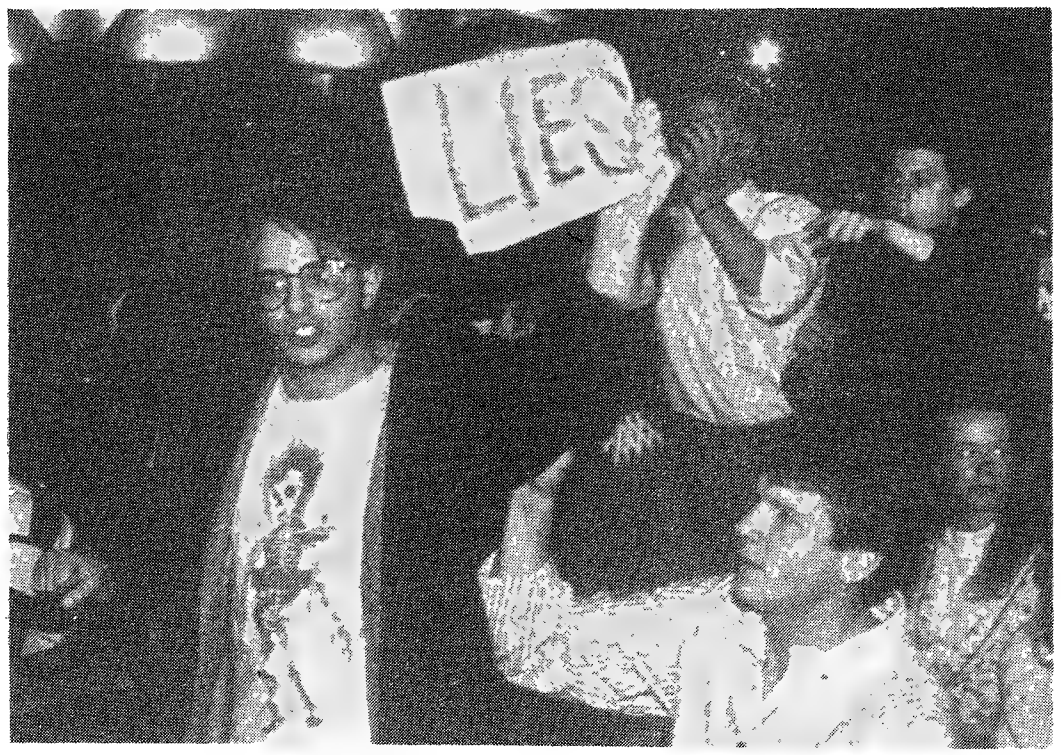
Sobre o principal problema dos Estados Unidos, o imenso défice orçamental, Bush e Dukakis concordam que deve ser reduzido, mas nenhum respondeu verdadeiramente à questão: como?

Propor um aumento dos impostos em plena campanha eleitoral nunca foi uma medida popular, sobretudo depois de a redução de impostos ter sido considerada uma das principais conquistas da «revolução económica Reagan».

Para analistas como Steinberg, parece difícil que o próximo presidente possa evitar um aumento da carga fiscal.

Uma das propostas de Bush — diminuir os impostos sobre os lucros de 33 para 15 por cento — vai confrontar-se com a barreira do Congresso, dominado por democratas — acrescentou Steinberg.

Para Dukakis, a poupança que poderia ser obtida graças a uma redução de certos programas militares (como a «Guerra das Estrelas», mísseis Miggetman e MX) seria parcialmente absorvida pelas despesas para modernizar as forças convencionais, modernização à qual deu ênfase em detrimento das forças nucleares.



Um manifestante anti-Bush protesta durante um comício da campanha deste em South Bend, erguendo um cartaz onde se pode ler "lies" (mentiras).

Thatcher inicia hoje visita à Polónia

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, inicia hoje uma visita oficial de três dias à Polónia.

A visita de Thatcher à Polónia, a primeira de um chefe de governo britânico, estava prevista para Setembro mas foi adiada por causa da remodelação governamental decidida pelo presidente polaco, general Jaruzelski.

Comentando a política económica implementada pela «dama de ferro», o primeiro-ministro polaco, Mieczyslan Rokowsky disse «admirar profundamente Thatcher e que gostaria de ser um aluno na sua escola».

Margaret Thatcher reúne-se na sexta-feira, em Gdansk, com Lech Walesa, líder da ilegalizada central sindical Solidariedade.

Em entrevista concedida à revista polaca «Polityka», Margaret Thatcher considerou as relações bilaterais «razoavelmente boas» e que a lei marcial influiu negativamente nelas.

A visita da chefe do governo britânico é criticada pelo Partido Trabalhista, cujo porta-voz dos assuntos internacionais, Gerald Kafman, a qualificou de «hipócrita».

«Tem-se propagandeado o encontro que Thatcher irá ter com Walesa, numa altura em que se continua a destroçar os sindicatos do Reino Unido», disse Kaufman.

Walesa promete defender estaleiros de Gdansk

O dirigente máximo do Solidariedade, Lech Walesa, prometeu ontem que aquele movimento sindical proibido «defenderá os estaleiros Lenine do fecho definitivo», decretado na segunda-feira pelo governo polaco.

Walesa fez esta declaração na sua nova residência, uma vivenda unifamiliar nos arredores de Gdansk, após ter efectuado várias reuniões de emergência com a direcção do Solidariedade, a fim de analisar a crise despoletada pela medida governamental.

O líder sindical polaco declarou à agência EFE que a táctica a utilizar pelo seu sindicato já foi decidida, mas recusou-se a divulgá-la «por motivos de segurança», porque «estava convencido de que o seu telefone está sob escuta».

Como primeira reacção ao anúncio do encerramento para o próximo mês, milhares de pessoas concentraram-se ontem à porta dos estaleiros e depositaram flores no monumento em memória da repressão de 1970, implantado à entrada.

Lech Walesa, segundo a EFE, falará hoje aos trabalhadores, nos estaleiros Lenine, sendo ainda prematuro prever que propostas apresentará o líder sindical e como serão recebidas.

O primeiro-ministro, Mieczyslaw Rakowsky, que vai no seu primeiro mês de governo, tomou a decisão de encerrar os estaleiros depois de ter recebido um relatório do ministro da Indústria que qualificava aquela unidade de ineficaz, com equipamento obsoleto e que a produção havia decrescido de 24 barcos anuais em 1970 para 9 em 1987.

Sakharov será candidato nas lesgislativas soviéticas

Nas próximas eleições legislativas da URSS, Andrei Sakharov, Prémio Nobel da Paz, será candidato a deputado pelo Movimento Memorial que promove a reabilitação das vítimas do estalinismo — revelou Lev Timofeyev, jornalista independente.

Na conferência preparatória do congresso constituinte do Memorial, os participantes propuseram ao académico soviético que se apresente como candidato às eleições previstas pela reforma política na URSS, disse Timofeyev, que edita a revista «Referendum».

Sakharov, que presidiu à conferência, escutou a proposta e nada objectou, pelo que os participantes supõem que o visado aceitou, disse o jornalista.

Ao inaugurar a conferência, Sakharov propôs que se investiguem os crimes estalinistas porque a tarefa do Memorial é despertar a memória e o estudo de tudo o que se relacina com essas páginas da história soviética.

Redução do serviço militar na URSS?

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, insinuou que o serviço militar obrigatório de dois anos poderá ser reduzido, numa iniciativa que observadores consideraram procurar o apoio dos jovens para a «perestroika».

As declarações de Gorbachev, proferidas num comício destinado a assinalar os 70 anos da Liga da Juventude Comunista, Komsomol, foram divulgadas pela agência noticiosa Tass.

«Creio que o longo prazo do período de serviço militar obrigatório deverá ser considerado e alterado», afirmou Gorbachev, desmentindo contudo a possibilidade de redução das fileiras do Exército soviético.

O serviço militar é obrigatório na URSS desde o início da década de 20 para todos os indivíduos do sexo masculino com mais de 18 anos e é de dois anos no Exército ou três na Marinha.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 5067 **3.ªSecção**

— FAZ-SE SABER que no próximo dia 21 de Novembro de 1988, pelas 14 horas à porta deste Tribunal se há-de proceder à arrematação em hasta pública, e em primeira praça, do direito ao trespasse e arrendamento do atelier sito na Rua Sampaio Pina n.º 36-3.º Esq.º em Lisboa, com área de cerca de 120 m², composto de 5 divisões e uma casa de banho, penhorado ao executado ÁLVARO FINS PEREIRA DE LACERDA MACHADO, residente na Rua Sampaio Pina n.º 36-3.º Dt.º em Lisboa, nos Autos de Execução Ordinária Proc. 5067, que lhe move União de Bancos Portugueses SA, sendo fiel depositário o próprio executado.

— O direito penhorado vai à praça pelo valor de Esc. 16 500 000$00.

São notificados todos os interessados incertos para assistirem, querendo, à arrematação e nela deduzirem os seus direitos.

Lisboa, 26 de Outubro de 1988.

O Juiz de Direito,

Fernando da Conceição Bento

A Escrivã Adjunta,

Maria Isabel Antunes Dias

«DL» 2/11/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER QUE no dia dezoito de Novembro, próximo, pelas dez horas, no Juízo e Secção acima indicados, na Execução Ordinária n.º 12 985 que União de Bancos Portugueses, E.P., com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa na Rua da Prata, n.º 10 move contra Lavandaria Novo Rio, Ld.ª, com sede na Rua António Saúde, 18-D 1500 Lisboa, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor, indicado no auto de penhora os bens a seguir indicados:

VERBA N.º 1 — Uma máquina de embalagem de marca Strepex;
VERBA N.º 2 — Uma máquina de limpar a seco de marca Penzacci;
VERBA N.º 3 — Uma máquina registadora de marca Serd E.C.R. 180 R;
VERBA N.º 4 — Duas balanças decimais sem marca;
VERBA N.º 5 — Dois balcões em madeira com tampo em vidro;
VERBA N.º 6 — Quatro máquinas de engomar eléctricas e a vapor;
VERBA N.º 7 — Uma máquina de lavar de marca Wescator.

Lisboa, 26 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,

Hugo Pereira do Amaral Barata

A Escrivã Adjunta,
Ass. ilegível

«DL» 2/11/88 — 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ:-SE saber que pela 2.ª Secção deste Tribunal, nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA — n.º 9.244 que **União de Bancos Portugueses, SA** move contra ARMANDO PEREIRA DOS REIS MIRANDA, VASCO MANUEL SOUSA GAMA e Outro, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os executados, com últimas residências conhecidas, respectivamente, Av. Estados Unidos da América, n.º 97-3.º Dt.º em Lisboa e Av. Barbosa du Bocage, n.º 109 — 1.º Dt.º em Lisboa, para no prazo de 5 dias, findos os dos éditos, deduzirem oposição, pagarem à exequente (a quantia de Esc. 848 330$70 e acréscimos legais) ou nomearem bens à penhora sob pena de ser devolvido à exequente esse direito, tudo conforme consta da P.I. cujo duplicado, arquivado nesta secretaria, será entregue logo que solicitado.

Lisboa, 25.10.88

O Juiz de Direito,

Joaquim M. Ferreira Pascoal

Pel'O Escrivão,

Ilda Dias

«DL» 2/11/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando a executada para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 590 059$50, acrescida de juros e custas, ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido àquele o direito de nomeação.

Ex. Ordinária n.º 4904/87, 3.ª Secção.

Exequente: União de Bancos Portugueses, SA; Rua da Prata, 10 LISBOA.

Executada: CONSTRUÇÕES ALMEIDA, LD.ª, com última sede conhecida na Av.ª Movimento das Forças Armadas, n.º 8-2.º Sala 1 — AMADORA.

Lisboa, 24 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Baeta de Queiroz

O Escrivão Adjunto,
Sidónio Brissos P. Gonçalves

«DL» 2/11/88 — 1.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial do Barreiro, correm uns autos de Divórcio Litigioso, registados sob o n.º 741/86, em que são: Autora — Maria Rosa de Melo e Torres Pereira, e Réu — João Batista Marques Torres Pereira, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Simões da Silva, n.º 111 6.º, Apartamento n.º 1, em Lourenço Marques (hoje: Maputo — República Popular de Moçambique), correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do anúncio, citando aquele réu, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio acima referida e o pedido de assistência judiciária, concedido à autora, sob a cominação do processo seguir à sua revelia. O pedido consiste em que seja decretado o divórcio entre a autora e o réu, com a declaração do réu como único culpado, ficando as custas do processo a seu cargo.

Barreiro, 88/X/26.

O Juiz de Direito,

Pedro Vaz Patto

O Escrivão de Direito,

António Miranda

«DL» 2/11/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução Ordinária n.º 7375, 1.ª Secção. Exequente: União de Bancos Portugueses, EP. Executada: Leopoldina Amélia Torres Botelho Castel-Branco — Rua do Jardim, 21 — Motel da Estrada de Porto de Mós — LAGOS.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da 2.º e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 21 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito

Dr. José Fernando Salazar Casanova Abrantes

A Escrivã Adjunta

Isabel Maria Ferreira Trigo

"DL" 2/11/88 — 1.ª Pub.

Franceses voltam a autorizar a sua utilização

RAZÃO E PAIXÃO À VOLTA DA RU 486 — a pílula abortiva

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

A pílula abortiva RU-486 poderá ser utilizada de novo nos centros especializados franceses. A sua comercialização, aprovada em Setembro, fora suspensa no mês passado. Razão ou paixão, quando se sabe que têm lugar todos os anos no Mundo cerca de 40 milhões de abortos, de que morrem umas 150 mil mulheres?

A pílula abortiva RU-486 tinha sido autorizada em França em fins de Setembro, para utilização unicamente nos centros IVG (Interrupção Voluntária de Gravidez). Na passada quarta-feira o seu fabricante, o Laboratório Roussel-Uclaf, tinha-a retirado do mercado alegando ameaças de boicotagem. Quarenta e oito horas mais tarde, o ministro da Saúde francês, Claude Évin, ordenava que o laboratório continuasse com a sua difusão. Que se encontra afinal por detrás destas decisões consecutivas e contraditórias sobre um produto que já não é recente? Se demonstrarmos o mecanismo a que está sujeita a autorização dum medicamento em França, e analisarmos as pressões a que essa autorização pode estar por vezes sujeita, o caso da RU-486 parecer-nos-á mais simples de ser compreendido.

Foi no passado dia 23 de Setembro que a comissão que concede em França as autorizações de comercialização dos produtos farmacêuticos deu uma opinião favorável sobre a RU-486, a pílula abortiva. Nesse mesmo dia, o ministro da Saúde francês, Claude Évin, ratificava esse aviso e a pílula era posta à venda. O primeiro aspecto mal explicado em toda esta questão é o da pressa com que o ministro ratificou o aviso da comissão de ética, processo esse que pode por vezes durar semanas. Será porque ele temia ser sujeito a pressões que pudessem influenciar a sua decisão? E se essa é a razão, donde viriam essas pressões que o ministro teria preferido evitar?

A RU-486 não é um medicamento

A história da RU-486 já não é muito recente, pois ela é conhecida desde 1982, quando a sua descoberta foi comunicada à Academia das Ciências francesa pelo professor Étienne-Émile Beaulieu. Trata-se duma «anti-progesterona», o que já por si constitui uma descoberta no plano científico. Existem outras «anti-hormonas» que são medicamentos com grande valor terapêutico. Mas tal não é o caso da RU-486, que não é um medicamento propriamente dito, pois nada trata e nada cura. Classificada por vezes como a «pílula do dia seguinte...», a RU-486 não passa dum simples abortivo, de uma alternativa à aspiração e a outros meios cirúrgicos destinados a pôr fim a uma gestação.

As condições de prescrição e de utilização ficaram contudo definidas com grande precisão, e o produto nunca foi posto à venda ao público, pois somente a Farmácia Central dos Hospitais o pode distribuir aos centros autorizados a praticar a IVG, ou por outras palavras, a efectuar abortos.

Mas a finalidade abortiva da «mifepristone«(outro nome da molécula) fez com que ele provocasse imediatamente manifestações hostis por parte dos meios católicos e dos meios anti-aborto, que na maioria dos casos se encontram estreitamente ligados. Essas manifestações hostis, por vezes acompanhadas de ameaças, tomaram um incremento considerável a partir de Setembro último, quando se soube que a pílula tinha recebido em França a autorização para ser comercializada, em condições extremamente claras: «como alternativa médica ao aborto cirúrgico».

O grupo farmacêutico Roussel-Uclaf anunciou assim na passada quarta-feira, dia 26, que suspendia imediatamente o fornecimento da RU 486, invocando para isso a emoção duma parte da opinião pública francesa e estrangeira suscitada pela possibilidade de utilização da anti-hormona mifepristonena na interrupção voluntária da gravidez.

Razão e paixão à volta da RU 486

No meio da celeuma que essa decisão provocou imediatamente, um dos directores de Roussel-Uclaf evocou mais precisamente a existência de «um certo número de manifestações hostis em relação á firma. Nós recebemos — disse ele — ameaças de boicotagem do conjunto dos nossos produtos. Ameaças provenientes principalmente do estrangeiro e particularmente dos Estados Unidos». O referido director poderia ter acrescentado que pressões teriam sido igualmente exercidas por certos meios alemães, o que é natural, quando se sabe que Roussel-Uclaf, empresa na qual o Estado francês, detém 36 250 das acções, é mesmo assim uma filial do grupo alemão Hoechst (54 500 dos «direitos de voto» no conselho de administração).

Quando lhe foi perguntado se uma decisão assim tão inesperada não teria sido provocada pela observação recente de efeitos secundários, de complicações, ele foi categórico: «Nenhum problema médico esteve na origem, da decisão.

Seja como for, a decisão de Roussel-Uclaf de retirar a RU 486 do mercado deu lugar à chamada segunda celeuma. «Eis uma molécula que, pelas vagas que provocou, ilustra bem o abismo que pode separar a razão da paixão», comentou o professor Mauvais-Jarvis.

Uma paixão alimentada por um lado pelos movimentos feministas e pelos meios laicos, e, pelo outro, pelos meios antiaborto e principalmente pelos meios católicos. O debate entre estas entre estas duas facções tornou-se mais veemente o lado antipílula temeu principalmente a sua banalização, que ela pudesse um dia vir a ser adquirida livremente, através duma simples receita médica, ou nem mesmo isso.

Em nome da lei

A reacção do governo francês à decisão do laboratório foi — é o menos que se pode dizer — fulgurante. Como o ministro já ratificara no mesmo dia o aviso da comissão de ética, desta vez apenas lhe foram precisos dois dias para «intimar o cumprimento» pelo Laboratório Roussel-Uclaf da autorização concedida à comercialização da RU 486. Para explicar a sua decisão, o ministro invocou o «interesse da saúde pública». Acrescentou ele: «tenho a responsabilidade da saúde pública. A lei de 1975 sobre a interrupção voluntária da gravidez deve ser respeitada. Nessas condições, a RU 486 representa um progresso pois ela permite evitar uma intervenção debaixo de anestesia. As precauções previstas em França para o fornecimento deste medicamento oferecem, como indica a lei, todas as garantias indispensáveis de segurança».

A RU 486 voltou portanto a desfrutar do direito de cidade no mercado francês. No que respeita à sua difusão no estrangeiro e em particular na China, Roussel-Uclaf declarou sujeitar-se ao que puder ser decidido pela Organização Mundial de Saúde.

O professor Étienne-Émile Beaulieu, cujos trabalhos levaram à descoberta da «mifepristone», regozijou-se com a decisão do governo francês. «No mundo inteiro — disse ele, invocando as estatísticas da OMS — pelo menos 500 mil mulheres morrem todos os anos em consequência duma gravidez mal tratada, e realizam-se 40 milhões de abortos, que provocam 150 mil mortes e centenas de milhares de complicações».

Mas, por outro lado, a utilização do RU 486 não está isenta de perigos, e o professor Roger Henrion, o relator cujo aviso levou à sua aprovação, explica que em 18 a 22% dos casos as hemorragias persistiam ao cabo de doze dias, após a administração da RU 486. Tais hemorragias obrigam a verificar-se, por meio da ecografia ou de dosagens hormonais, se o aborto teve realmente lugar, e se ele foi completoo. Sem contar com a ansiedade que tais hemorragias prolongadas poderão provocar nos pacientes.

A maior parte dos mistérios da RU 486 parece terem sido esclarecidos, e a pretensa imoralidade da sua utilização, ultrapassada com argumentos de ordem médica.

Grupo Amorim comprou a Veldec - Têxteis, SA

BOLSA CONFIRMA TENDÊNCIA DE ALTA

Ao iniciar uma semana de negociações especialmente curta devido ao feriado de ontem, a Bolsa de Valores de Lisboa confirmou esta manhã a tendência de alta das cotações que durante todo o período anterior se fez sentir no mercado oficial accionista.

Quando, à hora de fecho da edição do «DL», faltava ainda negociar 76 dos 170 títulos que compõem o segmento, estavam já apuradas 46 subidas contra apenas 10 desvalorizações, contando-se ainda 17 cotações renovadas sem alteração e 21 «não efectuados».

Com grandes subidas face às cotações de sexta-feira última destacavam-se até ao momento o BPI (mais 15,2% ao portador e mais 15% nas nominativas), a Aveirense de Moagens (mais 15,1%), a Marconi (mais 14,2% para as nominativas), a Novopan (mais 12,2%), a Macedo e Coelho (mais 11,3%) e a Madeirense Tabacos (mais 11,0%). Realce também para a Sabel (mais 13,5% que no dia 27 do corrente) e para a ERG (mais 12% que a 19 do corrente). A maior queda ia para a Vasco da Gama, com menos 12,5% que no passado dia 27.

As maiores transacções realizadas até ao momento envolviam as acções da Marconi (114.284,4 mil contos por 8.724 títulos ao portador a 13.100$ cada; subida de 150$), da Caima (6.418 acções por 12.900$ cada, no montante global de 82.792,2 mil contos; subida de 300$), da CISF (33.915 contos para 1.743 acções a 28.500$, mantendo a cotação) e do BPI (20.106,6 mil contos por 2.914 acções nominativas a 6.900$ cada). O forte interesse despertado pelos títulos do BPI não será por certo estranho ao envolvimento do banco nas operações de privatização do Totta e Açores e da Unicer.

Entretanto, é já conhecido o comprador das 82.979 acções que na sexta-feira passada proporcionaram a mudança de mãos 82,979% do capital social da Veldec - Têxteis, SA. Quem comprou a Veldec foi o grupo Amorim, que assim continua a diversificar as suas actividades para além do ramo corticeiro - o seu sector de origem. Alías, no sector têxtil o grupo Amorim já possuía 50% do capital social da Velpor, uma fábrica de veludos, pelo que a operação de bolsa realizada na sexta-feira vai permitir, segundo afirmou à agência Lusa um responsável do grupo, «a criação de sinergias dentro daquela área». O custo de aquisição das 82.979 acções da Veldec com valor nominal de mil escudos cada, foi de 197.490 contos.

Subidas

FINAGRA - 1.550$ (transaccionadas 360 acções; cotação anterior: 1.480$); G. A .P. - 1.280$ (140; 1.250$); SICEL - 2.720$ (120; 2.620$); VIDAGO - 1.560$ (675; 1.450$); TRIUNFO - 1.200$ (1.458; 1.190$); MACEDO COELHO - 1.670$ (255; 1.500$); SOJA - 4.600$ (2.805; 4.360$); MADEIRENSE TABACOS - 3.440$ (580; 3.100$); CARNES NOBRE - 2.300$ (437; 2.140$); SUMOLIS - 6.000$ (155; 5.950$); ALCO - 480$ (1.070; 455$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.220$ (240; 1.060$); VILA FRANCA - 1.050$ (30; 1.030$); TORRES NOVAS - 2.000$ (1.290; 1.950$); GREGÓRIO - 1.660$ (190; 1.650$); BORDALIMA - 1.600$ (380; 1.550$); ARBORFIL - 2.880$ (520; 2.840$); NOVOPAN - 3.500$ (704; 3.120$); SIAF - 2.720$ (270; 2.600$); CHAMPCORK - 6.100$ (630; 6.000$); CORTICEIRA AMORIM - 4.100$ (320; 4.000$); IPOCORK - 3.640$ (320; 3.500$); CAIMA - 12.900$ (6.418; 12.600$); NOVEMBAL - 2.300$ (250; 2.260$); COPIDATA - 2.000$ (70; 1.990$); SOPOL - 1.500$ (100; 1.400$); MOTA E Cª. - 5.000$ (790; 4.740$); ERG - 1.400$ (70; 1.250$); SOMAGUE - 2.400$ (4.480; 2.300$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.500$ (1.630; 1.400$); PAPELARIA FERNANDES - 2.200$ (670; 2.100$); SABEL - 2.100$ (10; 1.850$); S. G. O. - 2.060$ (200; 2.000$); INFORGAL - 1.950$ (130; 1.800$); PENINA - 3.300$ (240; 3.280$); ORBITUR - 1.700$ (250; 1.690$); HOTELAGOS - 1.250$ (300; 1.200$); SOPONATA (port.) - 2.000$ (60; 1.900$); OREY ANTUNES - 1.250$ (890; 1.230$); TERTIR - 2.860$ (1.880; 2.740$); MARCONI (port.) - 13.100$ (8.724; 12.950$); MARCONI (nom.) - 10.850$ (415; 9.500$); IMOLEASING - 5.000$ (457; 4.900$); B. P. I. (port.) - 8.350$ (2.079; 7.250$); B. P. I. (nom.) - 6.900$ (2.914; 6.000$); SOFINLOC - 12.900$ (370; 12.800$).

Descidas

A. HENRIQUE SERRANO - 1.400$ (transaccionadas 50 acções; cotação anterior: 1.450$); REFRIGE - 2.860$ (50; 2.960$); SOPRAGOL - 2.300$ (100; 2.400$); VASCO GAMA - 3.500$ (180; 4.000$); FITOR - 1.980$ (210; 1.990$); TÂMEGA - 2.300$ (30; 2.380$); BETÃO LIZ - 3.660$ (300; 3.800$); A. C. SANTOS - 1.800$ (50; 1.900$); S. P. CONTENTORES - 1.500$ (300; 1.600$); LOCAPOR - 5.000$ (315; 5.200$).

Cotações Repetidas

PROALIMENTAR - 2.340$ (transaccionadas 40 acções); E-MASA - 895$ (10); PRAZOL - 2.000$ (1.235); AMIEIROS VERDES - 1.800$ (80); FIACO - 1.950$ (180); SOMEC - 1.600$ (376); ENGIL - 1.750$ (1.050); SOARES COSTA - 1.900$ (2.690); EMPOR - 1.320$ (50); J. S. CORREIA - 3.800$ (20); INÔ - 2.000$ (130); DOM PEDRO - 1.800$ (589); TUROPA - 1.000$ (50); TRANSBEL - 1.400$ (170); TERNOR - 1.250$ (170); TRANSINSULAR (port.) - 2.500$ (10); CISF - 28.500$ (1.190).

Não Transaccionadas

CURIA, F. N. MARGARINAS, COFACO, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, COPAM, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, TÊXTEIS ATMA, AMORIM E IRMÃOS, OPCA, MUNDINTER, TRANSMOTOR, JÚPITER, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (nom.).

Atrasos no imposto complementar devido ao incêndio do Chiado

Cerca de 30 mil contribuintes a nível nacional ainda não receberam a notificação de pagamento do Imposto Complementar, situação que se deve ao atraso do processamento informático, afectado com o incêndio do Chiado.

Uma fonte da Direcção do Serviço do Imposto Complementar, cujo prazo de pagamento expira hoje, atribuiu também o atraso na remessa das notificações ao «acréscimo de contribuintes» verificado este ano, devido ao «sucesso da campanha» de sensibilização realizada.

Os Serviços de Informática do Ministério das Finanças, instalados na Rua Nova do Almada, na Baixa lisboeta, e que fazem o tratamento das declarações e documentos dos contribuintes, foram afectados com o incêndio de 25 de Agosto, pelo que tiveram mais dificuldades em cumprir o calendário de envio das notificações. A mesma fonte do Serviço do Imposto Complementar referiu que a situação estará regularizada nos próximos dias.

Acrescentou, por outro lado, que nas situações de atraso do envio da notificação de pagamento do Imposto Complementar, os contribuintes dispõem de 15 dias, após a recepção, para proceder à liquidação do imposto. Só depois de esgotado esse prazo é que começam a ser contados juros de mora.

Em 1987 foram processadas cerca de 1,5 milhões de declarações de Imposto Complementar, tendo sido orçamentadas receitas de 18 milhões de contos com a liquidação, montante esse que se elevou para 35,5 milhões de contos em 1988.

Serviço de Apoio ao Contribuinte em Évora

Uma administração fiscal eficiente exige tanta firmeza na aplicação da lei, como total imparcialidade na resposta às necessidadas de informação, esclarecimento e assistência dos contribuintes, disse em Évora o director-geral das Contribuições e Impostos, Manuel Pombo Cruchinho, falando na cerimónia de inauguração do denominado Serviço de Apoio ao Contribuinte, que tem por objectivo «informar e simplificar o cumprimento das obrigações fiscais».

«A firmeza com que se deve actuar face aos contribuintes em falta, deve ser acompanhada da oferta de um serviço, sempre mais perfeito e prestado em tempo útil, a todos aqueles que cumprem pontualmente as suas obrigações fiscais», disse aquele director-geral, referindo-se aos objectivos do novo serviço prestado pelo seu gabinete.

Na opinião de Manuel Pombo Cruchinho, «se não apoiarmos os contribuintes que estão cumprindo, rapidamente destruiremos a sua confiança e respeito no sentido de equidade da administração, com todos os inerentes prejuízos».

Segundo aquele responsável, o serviço hoje inaugurado tem como fim principal a divulgação, junto dos contribuintes, dos seus direitos e obrigações e facilitar o seu cumprimento.

O Serviço de Apoio ao Contribuinte em Évora, igual a outros já existentes em Lisboa, Porto e Coimbra, está equipado com o sistema de «self-service» de «interactive video», e de videotex, nos quais o contribuinte poderá obter directamente informações sobre os serviços da direcção-geral e sobre as obrigações fiscais.

EMPRESAS

Grupo Amorim e Ilídio Pinho na LAR-Transregional

A holding do grupo Amorim e o empresário Ilídio Pinho são algumas das entidades que vão passar a deter uma participação no capital social da LAR - Transregional, Linhas Aéreas Regionais, SA.

Nos termos da metodologia adoptada em assembleia geral da LAR para o aumento de capital de 100 mil para 300 mil contos, as empresas públicas e as autarquias accionistas da LAR não irão à emissão, deixando assim campo livre para a entrada na empresa de novos accionistas. Actualmente, são accionistas da LAR António Baptista Lopes - o maior accionista, com uma participação de 37,5%, e o único privado -, a TAP com 30%, e com 2,5% cada várias entidades, como a ANA - Aeroportos e Navegação Aérea, a Rodoviária Nacional, os CTT/TLP, e as 7 câmaras municipais das cidades que integram as rotas da LAR. Além dos grupos Amorim e Ilídio Pinho, a LAR irá ter vários outros novos accionistas, entre os quais as câmaras municipais de Chaves, Alijó, Moimenta da Beira e Évora.

CEE impõe regras à Tabaqueira

A Tabaqueira vai alargar os limites de venda de cigarros estrangeiros, a fim de respeitar as regras «anti-trust» da Comunidade.

Aquando da adesão de Portugal à CEE, a Tabaqueira levantou a proibição de que os grossistas vendessem marcas estrangeiras, mas os limites que impôs a essas vendas eram ainda demasiado rígidos para poderem coadunar-se com as regras da Comunidade. Após conversações com a Comissão Europeia, a Tabaqueira apenas vai exigir aos grossistas a compra de pequenas quantidades dos seus cigarros, o que permitirá que fornecimentos substanciais sejam obtidos de outras empresas do sector.

BNU tem novo presidente

João Costa Pinto, actual director do departamento de estrangeiro do Banco de Portugal, foi nomeado presidente do Conselho de Administração do Banco Nacional Ulltramarino, sucedendo no cargo a Manuela Morgado, na sequência da primeira assembleia geral do BNU após a sua passagem de empresa pública a sociedade anónima.

Em declarações prestadas à agência Lusa momentos depois de ter sido nomeado, Costa Pinto salientou a importância do BNU no sistema bancário português, «quer internamente, quer dadas as suas ligações com Macau».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$25	58$25
ALEMANHA FED. (marco)	81$85	83$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$710	3$960
BRASIL (cruzado)	$260	$460
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$25	121$75
(notas de 5 a 1000)	119$75	122$25
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$204	1$324
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$50	149$00
(notas de 5 a 1000)	146$00	149$50
FINLÂNDIA (marka)	34$55	35$15
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$55	73$65
IRLANDA (libra)	220$40	224$40
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$122	1$177
NORUEGA (coroa)	21$95	22$45
REINO UNIDO (libra)	259$20	263$70
SUÉCIA (coroa)	23$60	24$10
SUÍÇA (franco)	97$20	98$70
VENEZUELA (bolívar)	3$609	4$409

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

«Taça de Portugal»: 2.ª etapa

Penafiel e Fafe: primeiros no bota-fora

Os afastamentos do Fafe e do Penafiel (clubes da divisão maior), respectivamente pelo Covilhã e pelo Elvas (ambos do 2.º escalão), foram as notas mais salientes da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol.

O Fafe perdeu (0-2) na sua deslocação ao reduto dos serranos, enquanto o Penafiel sofria fracasso ainda mais sensível, ao ser derrotado em casa (1-2) pela equipa alentejana.

No demais que à jornada respeita, destaque também para a exibição decepcionante do FC Porto, que, a demonstrar uma vez mais que muita coisa vai mal no «regimento» das Antas, se viu e desejou para bater em casa o modesto Vilafranquense por uns escassos 2-0.

As dificuldades do primodivisionário Chaves no recinto do Salgueiros (2.ª divisão), se bem que menos «escandalosas» do que as sentidas pelos «dragões», nem por isso devem passar sem uma referência, quanto mais não seja como aceno de simpat ia para os homens de Vidal Pinheiro, que resistiram até onde lhes foi possível frente aos flavienses de Raul Águas.

A eliminatória ficou também assinalada pela interrupção, logo aos 9 minutos, do encontro Marítimo-Peniche (com o marcador ainda em branco) provocada pela autêntica tempestade que desabou sobre o Funchal e transformou o Estádio dos Barreiros num campo sem condições para a prática do futebol.

O Académico de Viseu (também militante da 1.ª divisão) teve de suar as camisolas para afastar o Aves. O marcador mantinha-se em 1-1 após os 90 minutos regulamentares, e só durante o prolongamento os beirões lograram obter o seu 2.º golo, que ditou o afastamento dos donos da casa.

O Vitória de Guimarães enfrentou sérios obstáculos na cidade-berço, para afastar o Sacavenense (2.ª divisão), não conseguindo ir além de uns muito escassos 2-1, números que traduzem a resistência oferecida pela equipa visitante.

Finalmente, e no que respeita a resultados volumosos, sublinhe-se a «goleada» do Benfica (9-1) no Estádio da Luz, diante do Cova da Piedade, total que traduz com alguma exactidão a distância que vai do profissionalismo da divisão principal à pobreza de meios que caracteriza os símbolos do 3.º escalão nacional.

Jogos entre 1.ª/2.ª Divisões: Penafiel-ELVAS, 1-2; União de Leiria-BEIRA MAR, 0-3; FARENSE-Santa Maria, 3-0; Marítimo-Peniche, (a); Salgueiros-CHAVES, 1-2; VITÓRIA DE GUIMARÃES-Sacavenense, 2-1; SPORTING DA COVILHÃ-Fafe, 2-0; ESTRELA DA AMADORA-Caldas, 5-1; PORTIMONENSE-Aliados de Lordelo, 7-0; Aves-ACADÉMICO DE VISEU, 1-2 (b); e NACIONAL-Tirsense, 3-0.

Entre 1.ª/3.ª Divisões: BENFICA-Cova da Piedade, 9-1; SPORTING-Almansilense, 5-0; FC PORTO-Vilafranquense, 2-0; Sintrense-BELENENSES, 0-3; VITÓRIA DE SETÚBAL-Vila Real, 4-0; Santacombadense-Espinho, 2-2; Macedo Cavalieros-BRAGA, 0-4 e Anadia-BOAVISTA, 0-6.

Da 1.ª Divisão/Distrital: Trafaria-LEIXÕES, 1-4.

Da 2.ª Divisão: VARZIM-Moreirense, 2-0; Amarante-VIZELA, 1-2 (b); e ESPERANÇA DE LAGOS-Estoril, 2-0.

Entre 2.ª/3.ª Divisões: Vianense-ACADÉMICA, 0-1; Valpaços-RIO AVE, 1-3; FELGUEIRAS-Maria da Fonte, 2-0; Lourosa-JOANE, 0-1; MARCO-U. Santarém, 4-0; FREAMUNDE-Seixal, 3-0; OLIVEIRA DO BAIRRO-C.D. Fátima, 3-1; PORTALEGRENSE-Alvorense, 5-1; Sesimbra-U. LAMAS, 1-3; Valonguense-MARINHENSE, 0-1; LUSITANO V. REAL-Torreense, 2-0; Vilanovense-OLHANENSE, 2-4; BARREIRENSE-Atouguiense, 7-0; OLIVAIS E MOSCAVIDE-Bombarralense, 4-1; Santa Clara-Atlético, 0-0 e U. SANTIAGO-U. Coimbra, 2-0.

Entre 2.ª Divisão/Distritais: GIL VICENTE-Figueiró dos Vinhos, 5-0; S.L. Marinha-FEIRENSE, 0-1; MARIALVAS-Senhora da Hora, 2-0; Palmeiras-G.D. LUSO, 2-3 e ORIENTAL-S.C. Barreiro, 6-0.

Da 3.ª Divisão: VALENCIANO-Campomaiorense, 2-0; LEÇA-Gouveia, 3-0; Ovarense-Naval, 2-2; S. ROMÃO-Famalicão, 1-0; OLIVEIRINHA-Fanhões, 3-1; Mirense-F.C. LIXA, 2-3; BENFICA C. BRANCO-Ponte da Barca, 1-0 e COSTA DA CAPARICA-Seia, 1-0.

Entre 3.ª/Distritais: ERMESINDE-Angústias, 3-0; ALBA-Pinhalenses, 3-1 (b); Argus-Moimenta da Beira, 1-1; ALCOBAÇA-Lourinhanense, 2-1; Beneditense-LEVERENSE, 0-1; ALHANDRA-Lousada, 1-0; U. Almeirim-Moura, 1-1; PALMELENSE-Torres Novas, 3-1; VASCO DA GAMA-Valadares, 1-0 e G.D. BEIRA MAR-Portosantense, 1-0.

Distritais: Arcuda Albergaria-RIACHENSE, 2-3 e CÂMARA DOS LOBOS-Os Unidos, 1-0 (b).

a) Interrompido aos 9 minutos, devido ao mau tempo.
b) Após prolongamento.
Os jogos de desempate realizam-se no dia 24 às 15 horas.

SILVINHO E ZÉ MÁRIO NA AGENDA DE MARINHO PERES

Dois futebolistas brasileiros que actuam em Portugal, o extremo-esquerdo Silvinho do Guimarães e o lateral-esquerdo Zé Mário do Belenenses, estão nos planos do técnico do Santos, Marinho Peres — afirma o jornal «Folha de São Paulo» na sua edição de ontem.

Segundo o mesmo jornal, Marinho Peres foi autorizado pelo presidente do clube paulista, Miguel Assad, a negociar a contratação dos dois jogadores para reforçar a sua equipa.

Treinador do Guimarães e do Belenenses em 1986 e 1987, Marinho Peres foi encarregado das negociações devido ao seu bom relacionamento com os presidentes dos dois clubes portugueses, acrescenta a «Folha de São Paulo».

Actualmente em 10.º lugar no seu grupo de qualificação para a fase final do campeonato brasileiro (Copa União), com apenas oito pontos em 10 jogos, o Santos está empenhado em reforçar o seu plantel.

Recorde-se que há duas semanas o antigo campeão mundial de clubes contratou o centrocampista Sócrates, de 34 anos, que se retirara das lides profissionais no início do ano.

Braga: casos estrangeiros

O inglês Seally concordou com o Sporting de Braga em suspender o contrato e ir à sua terra fazer exames médicos que permitam tirar dúvidas sobre uma demorada lesão. Por seu turno, mantém-se o interesse dos bracarenses pelo holandês Kohl, que continua treinando no 1.º de Maio.

Benfica em França

Dia 14 de Novembro, o Benfica exibe-se em França, comemorando a abertura da sua casa na capital tricolor. A propósito de expansão rubra: a 19 do próximo mês é também inaugurada a Casa do Benfica no Porto.

Juniores e juvenis

Resultados dos jogos ontem disputados para o campeonato de juniores e de juvenis em futebol:

Juniores: Série A: Famalicão - Fafe, 2-0; Série F: Seixal - Farense, 1-3 e Lusitano de Évora - Juventude, 2-3.

Juvenis: Série C: Os Unidos - Académica, 1-2.

Árabes por cá

A selecção nacional da Arábia Saudita, treinada pelo brasileiro Carlos Alberto Parreira, que está, estagiar em Portugal desde o passado dia 23 Outubro, efectuou ontem em Alvalade o seu primeiro jogo, tendo perdido (2-1) com o Sporting.

Amanhã, às 15.30 no Estádio Nacional (campo principal), defrontará o Benfica e no dia 8, às 13.30 horas em Setúbal, terá como adversário o Vitória local naquele que será o seu último jogo antes de regressar à Arábia Saudita.

O seleccionado saudita prepara-se em Portugal para a Copa Asiática, que se realizará em Qatar no próximo mês de Dezembro.

Federação instaura processos

O Conselho de Disciplina da FPF na sua última reunião ordenou a abertura dos seguintes processos disciplinares: a Fernando Peres treinador do Sporting Clube de Portugal, em virtude de afirmações constantes no jornal «A Bola», edição de 10.10.1988.

Ao GD Torre de Moncorvo e ao seu jogador Joaquim Fernandes Salgado, em virtude da eventual utilização irregular deste mesmo atleta no jogo GD Torre de Moncorvo/Leça FC, disputado no dia 18.9.88, a contar para a III Divisão.

Ao Sport Clube Praiense e ao seu jogador Adelino Manuel Simões Barcelos em virtude da eventual utilização irregular deste mesmo atleta no jogo SC Praiense/CD Santa Clara, disputado no dia 18.9.1988, a contar para o CN da III Divisão.

Ao Clube Oriental de Lisboa e ao seu jogador Rui Humberto Martins Silva, em virtude da eventual utilização deste mesmo atleta no jogo C. Oriental de Lisboa/SC União Torreense, disputado no dia 18.9.1988, a contar para o nacional da II Divisão.

●

Doze incidentes violentos foram registados no último fim-de-semana em campos de futebol policiados pela Guarda Nacional Republicana, informou o Departamento de Relações Públicas daquela corporação.

Os incidentes ocorreram em nove distritos e constaram de sete agressões a árbitros ou juízes de linha e de cinco arremessos de pedras e outros objectos para o interior dos rectângulos de jogo.

De entre os casos citados no relatório da Repartição de Relações Públicas da GNR, merece destaque o ocorrido durante o jogo Crestuma-Serzedo, no distrito do Porto, em que um espectador não identificado arremessou uma pilha de rádio que atingiu a cabeça de um dos juízes de linha, aos 87 minutos, e na sequência da agressão o árbitro deu o encontro por terminado.

Selecção uruguaia quer jogar em Portugal

A selecção uruguaia de futebol vai fazer uma digressão à Europa em Abril e pretende defrontar, entre outras equipas, a selecção portuguesa, tendo já enviado telexes a várias federações.

TOTOBOLA ACHAVE

Covilhã-Fafe	1
U. Leiria-Beira Mar	2
Aves-A. Viseu	x
Sintrense-Belenenses	2
Santacombad.-Espinho	x
M. Cavaleiros-Braga	2
Anadia-Boavista	2
Valpaços-Rio Ave	2
Lustitano V.R. -Torreense	1
Amarante-Vizela	x
Ovarense-Naval	x
Vilanovense-Olhanense	2
E. Lagos-Estoril	1

Os resultados provisórios do concurso extraordinário de terça-feira do Totobola apontam para nove totalistas — informaram hoje os serviços da Misericórdia de Lisboa.

Cada totalista deverá receber a quantia de 331 contos.

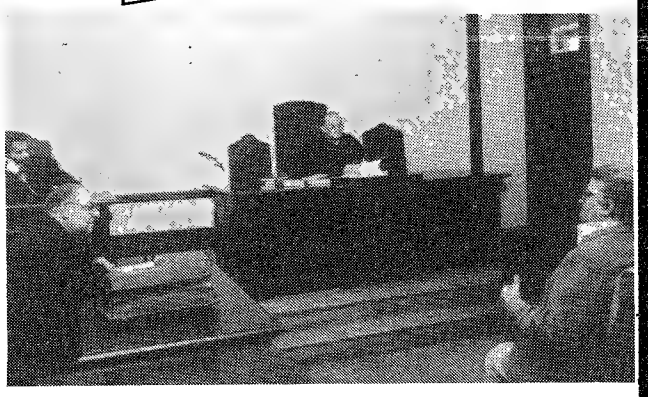
Para o segundo prémio calcula-se que haja 393 acertadores, que receberão cerca de 7500 escudos.

O terceiro prémio deverá ser distribuído por 4974 apostadores cabendo a cada a quantia de 599 escudos.

No jogo de apresentação: duelo que terminou empatado

Carcavelos relança-se no futebol feminino

Esteve muito periclitante a continuidade da representação do Grupo Sportivo de Carcavelos em futebol feminino, depois de vários anos de muitos êxitos. Mas, esta temporada parecia que a turma iria desmantelar-se por falta de apoio financeiro: só que, em boa hora, o nosso companheiro «Correio da Manhã» resolveu dar uma (boa) mãozinha e aí temos a formação dirigida por Nunes Viana e treinada por Mário Romeo outra vez na liça. A apresentação oficial foi simultânea com a entrega de uma torrente de troféus conquistados pelas jovens atletas num leque de provas: o parceiro de festa foi o «onze» do ISEF (Instituto Superior de Educação Física) e o desfecho do embate contentou toda a gente: 2-2. O Carcavelos apresentou-se com Luísa; Xana, Anabela, Patrícia e Carmen; Maria João Neves de Sousa; Pilar e João Varelas; Paula Jordão, Júlia e Lina, tendo também alinhado Sofia, Rita I, Beta, Rita II, Xana II, Teta e Ana Maria. Agora, batem à porta os compromissos oficiais, para onde o Carcavelos arranca como legítimas esperanças. Já agora saliente-se que a turma infantil do clube é treinada pelo «internacional» Vítor Damas, que tem como adjunto Alberto Matos, também antigo «internacional» e recordista de atletismo.



Depoimento do nosso camarada Neves de Sousa

Manuela Moura Guedes versus João Rocha no Tribunal da Boa Hora

No tribunal da Boa-Hora (5.º Juízo Correccional, 1.ª secção) prosseguiu hoje o julgamento em que é queixosa a locutora Manuela Moura Guedes e acusado João Rocha.

A questão cinge-se em redor de afirmações atribuídas a João Rocha que, embora desmentidas pelo antigo presidente sportinguista, poderiam estar ligadas a uma antiga clivagem entre os «leões» e o Metropolitano de Lisboa. Esta manhã, perante o dr. juiz Manuel Fernandes e na presença do dr. João Eíbelo Nogueira (delegado do Ministério Público) e do dr. Luso Soares (patrono de João Rocha) continuou a audição de testemunhas, nomeadamente dos jornalistas Neves de Sousa (nosso camarada de Redacção) e João Marcelino («Record»), devendo o processo ter nova sessão dentro de uma semana.

Mangualde homenageou "olímpicos"

Os seis atletas de Viseu que participaram nas paraolímpicas de Seul foram homenageados pelo município de Mangualde, que assim testemunhou o seu «muito apreço pelo comportamento dos jovens deficientes» — informou a Rádio Voz de Mangualde.

Os atletas do distrito conquistaram duas medalhas de ouro, uma de prata e três de bronze, derrubando ainda dois recordes mundiais.

Foram também homenageados Joaquim Escada (técnico) e Helena Amaral (acompanhante) que receberam salvas de prata idênticas às dos atletas.

Os desportistas agraciados foram Olga Pinto, João Alves, Albertina Cabral, Fernando Ferreira, Paula Fonseca e Nuno Duarte.

Steffi Graf: 200 mil contos no bornal

A alemã-federal Steffi Graf, que já ganhou este ano quase milhão e meio de dólares (cerca de 200 mil contos), lidera de forma muito destacada a tabela da Associação Internacional das Mulheres Tenistas, divulgada segunda-feira em Miami.

A campeã olímpica e número um mundial totaliza 5580 pontos, mais 1730 que a sua principal rival, a norte-americana Martina Navratilova, que arrecadou até agora metade da soma ganha pela jogadora germânica.

	Pontos	Dólares
Steffi Graf (RFA)	5580	1 446 878
Martina Navratilova (EUA)	3855	729 282
Chris Evert (EUA)	3490	509 204
Gabriela Sabatini (Arg.)	3388	576 649
Pam Shriver (EUA)	2706	441 377
Zina Garrison (EUA)	1964	312 702

Técnica romena pede asilo político

A treinadora da selecção romena feminina de esgrima, Pirip Karthia Doiana, solicitou asilo político à Turquia.

Karthia Doiana contactou as autoridades turcas no final dos campeonatos balcânicos de juniores, que tiveram lugar no último fim-de-semana em Ancara.

Citando o porta-voz do governador de Ancara, Arikan Beduek, a rádio turca referiu que o pedido da técnica romena está a ser estudado.

Menstruação favorece rendimento

A menstruação pode favorecer o rendimento desportivo das mulheres, revelou ao «Jornal do Brasil» o ginecologista e professor de educação física da Universidade de S. Paulo Hartmut Grabert, segundo o qual a menstruação melhora o rendimento desportivo porque **a partir do fluxo menstrual a mulher começa a eliminar mais sal e torna-se mais leve.**

Na entrevista ao «Jornal do Brasil», o ginecologista afirma que durante o período menstrual a mulher liberta-se de cargas físicas e psicológicas, em muitos casos agravados pela tensão pré-menstrual, favorecendo a realização de actividades desportivas.

A atleta brasileira Tania Miranda, que representou o Brasil nos Jogos Olímpicos de Seul, defendeu a tese de Grabert e revelou que, quando bateu em 1981 o recorde sul-americano dos 400 metros, encontrava-se em pleno período menstrual.

Golfe

BALLESTEROS: MELHOR NO TACO

O espanhol Severiano Ballesteros foi o vencedor da Ordem de Mérito da Professional Golf Association (PGA) Europeia da temporada que agora terminou, e ascendeu ao primeiro lugar do «ranking» mundial, destronando o australiano Greg Norman.

Ballesteros recebeu esta temporada na Europa, e apenas em prémios oficiais distribuídos nos torneios em que participou, 451 560 libras esterlinas (113 mil contos), novo recorde do circuito europeu.

O profissional espanhol ganhou ainda 35 725 libras noutros dois torneios não pontuáveis para a Ordem de Mérito Europeia, o que perfaz o total oficial de 487 285 libras em prémios oficiais, batendo o anterior recorde europeu, que pertencia desde 1987 ao galês, Ian Woosnam com uma receita de 439 075 libras.

Na segunda posição da Ordem de Mérito ficou o inglês Nick Faldo com 347 971 libras, seguido do espanhol Jose Maria Olazabal com 285 964 e do galês Ian Woosnam com 234 991.

O circuito europeu teve este ano 31 torneios disputados em oito meses, 29 dos quais na modalidade de pancada (stroke play) e dois na modalidade de buraco a buraco (match-play).

Após o segundo lugar no «masters», Ballesteros ascendeu ao primeiro lugar do «ranking» mundial, divulgado em Londres pelo Royal and Ancient Club de St. Andrews, destronando o anterior líder, o australiano Greg Norman.

Ballesteros é agora primeiro com o total de 1386 pontos, seguido de Norman (o «tubarão branco»), com 1375, e do escocês Sandy Lyle com 1355. Nick Faldo, vencedor do «masters», é quarto classificado com 1131 pontos.

Título para o Lisbon Sports Club

O Lisbon Sports Club tornou-se campeão nacional de golfe interclubes, em homens e senhoras, ganhando os respectivos campeonatos nacionais, que terminaram ontem em Tróia.

No escalão masculino, a equipa da Carregueira, constituída por Ricardo Oliveira, Carlos Alves, Miguel Nunes Pedro, José Paredes e Pedro Nunes Pedro, renovou o título nacional, derrotando na final a equipa do Vidago por 7-0.

Em 3.º lugar ficou a equipa do Estoril, seguida de Miramar e de Vilamoura.

Os campeões nacionais vão disputar no final do mês a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Golfe, no Campo do Alloha Clube em Marbella (Espanha).

No escalão feminino a equipa do Lisbon arrebatou o título nacional ao Clube de Golfe do Estoril.

Os campeonatos nacionais interclubes disputaram-se durante quatro dias no Campo de Tróia com a participação de 17 equipas, quatro das quais femininas.

União da Madeira: bodas de diamante

O Clube de Futebol União da Madeira está a comemorar as suas bodas de diamente.

A publicação da «História do União» em Dezembro, a apresentação do estudo prévio do complexo desportivo em Janeiro do próximo ano e o lançamento da primeira pedra do empreendimento em Abril, são alguns dos acontecimentos integrados no programa de comemoração das bodas de diamante do Clube de Futebol União da Madeira.

O clube, dirigido actualmente por Jaime Ramos, tem no futebol profissional a sua principal actividade desportiva, embora esteja apostado nas restantes modalidades amadoras.

Um dos projectos do União, em vias de conclusão, será a formalização da posse de um terreno, na Camacha, onde serão construídas as instalações desportivas incluindo um campo de futebol relvado.

Segundo Jaime Ramos, a direcção está empenhada em alargar a prática das modalidades amadoras para além do basquetebol, judo, boxe e pesca desportiva, actualmente em actividade.

Disputando esta época o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Sul), o Clube de Futebol União aposta na subida à I Divisão, depois de terem resultado infrutíferas duas anteriores tentativas que culminaram com a participação na agora extinta «liguilla».

Vencedor de 17 Campeonatos Regionais de Futebol (sete dos quais consecutivos) e 8 Taças da Madeira, o União ascendeu à III Divisão Nacional na época de 1979/1980, subindo à II Divisão duas temporadas depois.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Atletismo»

Revista que bem nos coloca na plena actualidade do que vai sucedendo, por aí fora, na disciplina desportiva-base, a «Atletismo», no seu número mais recente, debruça-se em larga análise sobre os Jogos Olímpicos de Seul, com a lógica incidência muito especial em redor de Rosa Mota, a portuguesa que reuniu o título olímpico aos êxitos mundiais e europeus. Arons de Carvalho, Luís Lopes e Norberto Santos rubricam um bom trabalho sobre o que foi o atletismo no maior conclave de sempre. Noticiário nacional completa a «Atletismo», que é crítica em pontos incontroversos: a infeliz locução de José Galvão durante a maratona feminina, a exclusão de Domingos Neves (Valonguense) da selecção olímpica e a completa abstracção feita a um decreto-lei que definia as cores dos equipamentos das turmas portuguesas e que está longe de ser respeitado pela Federação de Atletismo.

«Eles e Elas»

Também sob o signo das Olimpíadas, aí está mais uma edição da revista «Eles e Elas», dirigida por Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança e com o cunho muito pessoal do jornalista Ilídio Alves e da sua equipa de trabalho. Destaque para um artigo de Helena Roseta («A tripla vitória de Rosa Mota»), a reportagem das corridas de motos no Autódromo do Estoril, sobre o Rali dos Mil Lagos da Fórmula Um entre nós, mas muito especialmente, magníficas fotos dos Jogos de Seul e um total desfile gráfico de alta qualidade. «Eles e Elas» é distribuída pela Interpress, Lda.

«Ténis Magazine»

A análise de João Cunha e Silva, o painel do que vai acontecendo em matéria tenística por essas terras fora (e dentro da nossa casa), a polémica sobre as datas para realização do nosso campeonato nacional de 1.ªs categorias (com muitos pontos de vista contestando a federação), reportagens sobre Mats Wilander, Steffi Graf, Nuno Marques, Stefan Edberg e Petra Langrova e ainda consultório técnico firmado por Daniel Costa preenchem boa quota deste «Ténis Magazine», dirigido por Moura Dinis.

N. de S.

Jogos desportivos de Sintra movimentam cinco mil jovens

Os I Jogos Desportivos de Sintra, que irão decorrer até ao dia 26 de corrente, **visam a dinamização da prática desportiva em todo o concelho,** disse Felício Loureiro, vereador do Pelouro do Desporto da Câmara, na apresentação dos jogos.

Cerca de 5000 atletas vão participar nas 25 modalidades destes jogos que contam também com uma prova de atletismo para deficientes mentais.

Na apresentação da iniciativa, que será descentralizada por 17 localidades, Felício Loureiro criticou a Direcção-Geral dos Desportos, afirmando que **a DGD não tem dado o mínimo apoio aos clubes do concelho, sendo a câmara a apoiá-los em todas as suas necessidades».**

O autarca salientou também que, de acordo com o objectivo de dinamizar a prática desportiva no concelho, **«o município está a apoiar os clubes na construção de infra-estruturas».**

Dadas as grandes carências das colectividades em termos financeiros, materiais e humanos, a intervenção autárquica abrange áreas tão diversificadas como as acções de formação e reciclagem para técnicos desportivos, subsídios financeiros e apoios à organização de manifestações desportivas», acrescentou

Nesse sentido, **«a Câmara Municipal de Sintra iniciou já 7000 alunos das escolas primárias da região na prática desportiva e promoveu uma acção de formação em que participaram 300 professores primários»,** continuou.

No município (com 300 mil habitantes) existem 104 clubes e colectividades, com 16 mil praticantes de 30 modalidades desportivas e recreativas.

Na cerimónia de abertura dos jogos, a 1 de Novembro, serão homenageados os três atletas olímpicos do município — Ana Sousa e Rui dos Santos (tiro com arco) e Renato Santos (judo).

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 284 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE TIOÉTERES»

Trata: **CLARKE, MODET & C.ª LDA.**
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º – Esq.
1000 – LISBOA
Telefs. 65 13 39 – 65 46 13 – 69 28 15

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 048 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES HERBICIDAS CONTENDO ANTÍDOTOS DE PIRROLIDONA»

Trata: **CLARKE, MODET & C.ª LDA.**
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º – Esq.
1000 – LISBOA
Telefs. 65 13 39 – 65 46 13 – 69 28 15

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 314 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CONCENTRADOS DE POLISSACÁRIDOS BIOLOGICAMENTE ACTIVOS E DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS E COSMÉTICAS QUE OS CONTÊM»

Trata: **CLARKE, MODET & C.ª LDA.**
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º – Esq.
1000 – LISBOA
Telefs. 65 13 39 – 65 46 13 – 69 28 15

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 542 «APARELHO DA TÉCNICA DO CALOR PARA A REALIZAÇÃO DE PROCESSOS TERMODINÂMICOS QUE COMPREENDEM UM PAR DE TRANSFERÊNCIAS DE FASE EM SENTIDOS MUTUAMENTE OPOSTOS DE UM MEIO TERMODINÂMICO»

Trata: **CLARKE, MODET & C.ª LDA.**
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º – Esq.
1000 – LISBOA
Telefs. 65 13 39 – 65 46 13 – 69 28 15

Andebol: mundial feminino

Portugal na 7.ª posição

Portugal assegurou a conquista do 7.º lugar na classificação final do Grupo C de qualificação para o Campeonato do Mundo de Andebol Feminino, ao bater a Bélgica por 18-17 em jogo na última jornada.

O encontro teve lugar na localidade francesa de Belhomert, e ao intervalo a Bélgica triunfava por 11-10.

As duas equipas apresentaram as seguintes formações:

PORTUGAL: Júlia Calado (3); Maria José Almeida (1); Isabel Gomes (2); Ana Isabel Sobral (1); Paula Castro (4); Luísa Oliveira (4) e Assunção Magro (3).

BÉLGICA: Maes (3); Vanstraelen (1), Louis (2); Thoris (2), Segers Vrijsen (4); R. Vrijsen (4) e Horemans (2).

Resultados da última jornada: Suécia-França, 19-18; Espanha-Holanda, 19-17; Islândia-Suíça, 19-17; **Portugal**-Bélgica, 18-17 e Itália Grécia, 19-14.

Classificação final: 1.º Suécia; 2.º França; 3.º Espanha; 4.º Holanda; 5.º Islândia; 6.º Suíça; 7.º **Portugal**; 8.º Bélgica; 9.º Itália e 10.º Grécia.

MODALIDADES

Basquetebol: divisão 2 e taça

— O Sp. Figueirense isolou-se no comando da zona norte do campeonato nacional de basquetebol da 2.ª divisão, ao vencer na 6.ª jornada da competição o Guifões, por 99-95, enquanto na zona sul a liderança é repartida pelo Barreirense e Seixal, ambos sem derrotas.

Resultados da ronda número seis: **Zona Norte:** Sangalhos - D. Leça, 119-75; Sanjoanense - Galitos, 83-50; Vasco da Gama - Ac. Porto, 70-74; Sp. Figueirense - Guifões, 99-95 e Académica - Olivais, 109-69. **Zona Sul:** Carnide - Farense, 87-83 (após prolongamento); Clube TAP - Seixal, 84-88; Quimigal - Queluz, 58-71; Barreirense - Atlético, 93-64; Scalipus - Algés, 57-63 e Palmeiras - U. Santarém, 99-78.

Entretanto disputou-se ontem a segunda eliminatória da **Taça de Portugal,** cujos resultados foram os seguintes: Guifões - V. Gama, 92-58; Gaia - D. Pasolini, 67-62; Salesianos - Ac. Porto, 69-68; Sp. Figueirense - Olivais, 114-66; AA Viseu - Académica, 61-178; Sangalhos - Sanjoanense, 72-78; Clube TAP - Carnide, 63-59; U. Lusíada - Sacavenense (não se disputou por falta de policiamento); U. Santarém - Queluz, 67-80; Farense - Quimigal, 73-62 e Barreirense - Palmeiras, 99-63.

Vela: nacional de «optimist»

Camilo Oliveira, do Naval de Olhão, é o novo campeão nacional de vela da classe «optimist», ao vencer duas das quatro regatas que integravam a prova, que decorreu ao largo de Leixões, organizada pelo Sport Clube do Porto.

Ginástica: Lisboa Ginásio Clube no Troféu Ibérico

O Lisboa Ginásio Clube vai participar nos dias 5 e 6 do corrente, em Burgos (Espanha), no II Troféu Ibérico de Ginástica, a convite da Federação Burgalesa da Modalidade.

Depois de ter sido segundo classificado em 1987, entre treze equipas, o Lisboa Ginásio parte, este ano, com atletas de todas as modalidades que integram o concurso, pretendendo «trazer para Portugal o troféu da presente edição».

Assim, além da equipa de rítmica desportiva, impossibilitada de se deslocar em 1987, o clube lisboeta vai levar a Espanha as classes de trampolins, artística masculina e artística feminina.

Ténis: Nuno Marques em S. Paulo

Nuno Marques cometeu a proeza de eliminar o cabeça-de-série número 7, o espanhol Javier Sanchez, na primeira jornada do «open» de ténis de São Paulo, triunfando com os parciais de 7-6 (7-3), 6-0.

Todavia a grande surpresa da ronda inicial do torneio foi o afastamento do cabeça-de-série número 1, o brasileiro Luiz Mattar, pelo norte-americano Dan Cassidy, por 6-2, 6-2.

AAC: hóquei pode parar

A secção de patinagem da Associação Académica de Coimbra advertiu para o risco de ter de desistir do campeonato nacional da 2.ª divisão se não lhe resolverem o problema das instalações.

Alertou ainda que poderá ter de cessar a prática desportiva de cerca de 150 jovens, espalhados por todos os escalões etários federados e por escolas de iniciação.

Sublinhando que não dispõe em Coimbra de um recinto coberto onde possa treinar e jogar com um «mínimo de condições», a secção de patinagem da AAC refere ter sido anulado um torneio internacional previsto para o próximo fim-de-semana.

A resolução do problema passa, segundo a secção de patinagem da Académica, pela colocação de tabelas no pavilhão do Estádio Universitário.

Um grupo de que fazia parte o presidente do Comité Internacional de Rink Hockey e da Federação Portuguesa de Patinagem apreciou, recentemente, as condições do pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra e concluiu que «o piso tem todas as condições para a prática do hóquei em patins».

Futebol lá por fora

FRANÇA: PLATINI É O NOVO SELECCIONADOR

Michel Platini, ex-capitão e antiga estrela da selecção francesa de futebol, assume hoje a direcção técnica da equipa gaulesa em substituição de Henri Michel — noticiou a Rádio France-Info.

A decisão, confirmada por várias fontes parisienses, foi tomada segunda-feira, após uma reunião entre Platini, Jean Fournet Fayard, presidente da Federação Francesa de Futebol, e Claude Bez, presidente do Bordéus.

Platini será coadjuvado por Gerard Houllier, antigo treinador do Paris Saint Germain, enquanto Claude Bez será designado director da selecção gaulesa.

A Rádio France-Info adiantou que Platini, considerado o melhor futebolista europeu em três anos sucessivos, a partir de 1983, revelará sexta-feira os seus planos, durante uma conferência de Imprensa.

A substituição de Henri Michel por Platini segue-se a uma série de modestos resultados obtidos pela França nos últimos dois anos, que impediram os gauleses de defenderem este ano na Alemanha Federal o título europeu conquistado em 1984.

Henri Michel ficou definitivamente condenado quando a sua equipa iniciou a campanha de qualificação para o Mundial de Itália, em 1990, com um desolador empate (1-1) frente a Chipre, há 10 dias.

Platini «capitaneou» a equipa francesa de 1979 a 1987, ano em que efectuou o seu último encontro internacional, frente à Islândia, pondo termo a uma brilhante carreira, Durante a qual participou em duas fases do campeonato do Mundo e conduziu os gauleses ao título europeu.

O tecnicista jogador acutou nos clubes franceses Nancy e St. Etienne, ingressando em 1982 na Juventus de Turim (Itália), a quem ajudou a ganhar uma Taça dos Clubes Campeões Europeus e uma Taça das Taças.

«Estrelas» de 82 reencontraram-se

As selecções de futebol da Itália e do resto do Mundo/82 empataram 3-3, em jogo realizado em Turim.

O encontro constituiu uma comemoração do Campeonato Mundial de Futebol Espanha-82 e o soviético Blokhin marcou dois dos três golos do resto do Mundo aos 21 e 68 minutos.

O terceiro tento da equipa mundialista foi apontado pelo francês Michel Platini, aos 46 minutos.

Pela Itália marcaram Oriali (70 minutos), Paolo Rossi, da grande penalidade (73 minutos) e Altobeli (78 minutos).

As duas equipas apresentaram as seguintes formações:

ITÁLIA/82: Galli (Tacconi, 47 minutos); Gentile, Collovati, Tardelli (Marini, 56m) e Oriali (Bergomi, 74m); Cabrini, Sciera, Conti, Rossi; Causio e Graziani (Altobelli, 47m).

RESTO DO MUNDO/82: Pfaff; Tarantini, Breitner, Foerster, Falcão (Juanito, 50m); Pezzey (Krol, 47m), Boniek, Júnior e Blokhin; Platini e Kempes.

Multas uefeiras

A UEFA multou o Glatasaray da Turquia em 20 mil francos suíços (cerca de 495 contos) por incidentes relacionados com uma manifestação de alguns dos seus adeptos durante o jogo fora com o Neuchatel Xamax, da Suíça, para a Taça dos Campeões Europeus de futebol.

Recorde-se que durante o encontro, cerca de uma dezena de adeptos turcos invadiram o relvado para realizarem uma manifestação pró-turca, aos 70 minutos de jogo, obrigando o árbitro a interromper a partida durante cerca de cinco minutos até ser possível à política repor a ordem.

O clube suíço foi também multado em 10 mil francos por não ter garantido as necessárias condições de segurança durante o desafio, que acabou por vencer por 3-0.

O Neuchatel foi ainda castigado com uma segunda multa de 15 mil francos suíços por ter exibido repetições de alguns momentos do jogo, num ecrã gigante, durante o próprio desafio, contrariando os regulamentos da UEFA.

Platini: finalmente no lugar há muito sonhado

Heysel: Reús negam violência

Os dois adeptos britânicos que testemunharam na passada 2.ª feira no julgamento de Heysel Park afirmaram não terem ido para o estádio com intenções violentas e negaram ter agredido qualquer italiano.

O julgamento dos 26 britânicos acusados da morte de 39 pessoas na final da Taça dos Clubes Camppeões Europeus de 1985, entre a Juventus e o Liverpool, vai já na sua 3.ª semana e, até agora, ainda nenhum dos réus, admitiu a sua culpabilidade.

Gary Cooper, 25 anos, empresário, afirmou que assistia a jogos de futebol desde há muitos anos e nunca se tinha envolvido em qualquer incidente. Cooper reconheceu ter tomado algumas bebidas alcoólicas antes do jogo mas garantiu que não estava ébrio. **«Não agredi ninguém... não atirei nada contra adeptos da Juventus e não tinha nenhuma navalha»,** afirmou o réu respondendo a perguntas do juiz.

O segundo réu a ser ouvido, David Giles, 34 anos, desempregado, disse também que não tinha qualquer responsabilidade nos incidentes: **«admito que agredi uma pessoa mas foi só porque estava furioso com o que se estava a passar. Toda a gente corria desordenadamente e eu não estava a perceber nada»,** disse.

Os dois réus negaram também a «evidência» da sua identificação através de imagens televisivas montadas pela Polícia e Cooper disse mesmo: **«não me consigo identificar nessas imagens.»**

Juízes de Heysel visitaram o local do drama

Rodagem para o «Mundial-90»: hoje realizam-se 4 jogos

A fase de qualificação para o «Mundial-90», prossegue, hoje, com a realização dos seguintes quatro encontros: **grupo 1**: Dinamarca-Bulgária e Roménia-Grécia: **grupo 3**: Áustria-Turquia; **grupo 5**: Chipre-Noruega.

Esperanças

Tiveram lugar, ontem, os seguintes confrontos de qualificação para o «Europeu» de Esperanças: **grupo 1**: Roménia, 2-Grécia, 0 e Bulgária, 3-Dinamarca, 1. A Bulgária lidera a classificação com 4 pontos, seguindo-se a Roménia com 2 e a Dinamarca e a Grécia 1 ponto. **Grupo 3**: Áustria, 3-Turquia, 0. A Áustria soma 3 pontos (2 jogos) enquanto a URSS tem 1 ponto (1 jogo) a Turquia (0-1) e a RDA ainda não realizou qualquer jogo.

Hepatite ataca Alemão

O centro-campista brasileiro Alemão, transferido do Atlético de Madrid para o Nápoles, estará ausente dos relvados durante dois meses por sofrer de hepatite.

Alemão foi submetido na última semana a vários testes clínicos que confirmaram a suspeita dos médicos em como o jogador sofria de uma hepatite, tendo o médico do clube Emilio Acampora afirmado desconhecer a causa da doença, acentuando que em qualquer dos casos o jogador estará inactivo durante dois meses.

Lembramos que Alemão foi transferido em Julho passado do Atlético de Madrid para o Nápoles por uma quantia de rondou os quatro milhões de dólares.

Extremamente grave o estado clínico do Presidente Salazar

Mantém-se a extrema gravidade do estado clínico do Presidente Salazar que voltou a imergir no coma, que já havia abandonado, e cuja respiração passou a ser de novo permanentemente assistida.

Como nos piores dias da sua enfermidade, que desde 16 de Setembro prostrou o ex-chefe do Governo, a equipa médica responsável permanece continuamente junto do enfermo, ao mesmo tempo que aumenta o ambiente de tensão no Hospital da C. V. P., onde um maior número de individualidades se informa directamente do estado do doente.

Do boletim médico distribuído aos orgãos de Informação, lê-se o seguinte parágrafo: «A situação é extremamente grave e não se deu nenhum facto que alterasse essa situação.»

Hanoi: guerra até à vitória

O Vietnam do Norte declarou hoje que continuaria a guerra contra os Estados Unidos até conseguir vitória completa.

Rádio Hanoi, transmitindo um comunicado oficial do Governo, disse que a suspensão dos bombardeamentos americanos, anunciada pelo Presidente Johnson, e o abatimento de 3200 aviões dos EUA foram um grande passo para alcançarem esse objectivo.

Primeiro nevão na Serra da Estrela

O mês de Novembro trouxe à Serra da Estrela a primeira neve da época, como que a dizer que o Inverno está à porta.

EFEMÉRIDES

1841 Inicio da Segunda Guerra afegã, após o massacre por guerrilheiros do Afeganistão, de militares britânicos.

1877 Nasce o poeta Teixeira de Pascoaes.

1917 A declaração Balfour sobre a Palestina é publicada.

1919 Nasce o escritor Jorge de Sena.

1955 David Bem-Gurion forma Governo em Israel.

1956 A região de Gaza, no Egipto, cai nas mãos dos ingleses.
- A Hungria renuncia ao Pacto de Varsóvia e apela às Nações Unidas para enfrentar a invasão soviética, que veta a decisão das potências ocidentais no Conselho de Segurança, que consideram a situação na Hungria como «estado critico».

1962 O presidente Kennedy, dos Estados Unidos, divulga a crise dos misseis de Cuba, anunciando que a União Soviética está a desmantelar as Bases existentes na ilha.

1964 O rei Saud, da Arábia Saudita, é deposto e substituido por Faiçal.

1967 Mercenários brancos e tropas negras invadem o Congo a partir do território de Angola.

1976 Em Lisboa é empossada a Comissão Constitucional, presidida por Melo Antunes.

1981 O presidente Ronald Reagan informa o rei Hussein, da Jordânia, que os Estados Unidos apoiam os Acordos de Camp David, para o Médio-Oriente.

1982 Entra em funcionamento a Agência «NP - Noticias de Portugal», cooperativa de utentes de serviços de informação, criada através de escritura pública de 25 de Agosto.
- O exército iraniano proclama uma «vitória total» na sua operação Muharran, uma ofensiva nocturna contra as forças iraquianas, nas montanhas do Irão Ocidental.

1983 O «Diário da República» publica o decreto-lei, que institui a suspensão do contrato de trabalho e a redução temporária dos períodos normais de trabalho, vulgarmente conhecido por «lay-off».

1984 Um coronel e um tenente-coronel do Serviço de Segurança polaco são detidos em Varsóvia no decurso das investigações sobre o assassinio do sacerdote Jerzy Popieluszko.

1985 A atleta portuguesa Aurora Cunha conquista em Gateshead, Inglaterra, o segundo título consecutivo em três edições do Campeonato do Mundo de estrada.

1987 O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, aliado e protegido do líder Deng Xiaoping, é eleito secretário-geral do Partido Comunista da China.

EM PORTUGAL

	1. 6 h	Im.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	9	8	0,0	Encob.
V. Castelo	13	12	0,0	M. nub.
Vila Real	11	10	0,0	M. nub.
Porto	15	15	0,0	Chuva
Coimbra	17	16	0,0	Aguac.
C. Carvoeiro	17	16	0,0	Chuva
C. Branco	14	13	0,0	Aguac.
Portalegre	14	14	0,0	M. nub.
Lisboa	16	16	0,0	Chuva
Evora	15	15	0,0	Encob.
Beja	15	15	0,0	Aguac.
Faro	19	19	0,0	Neblina
Sagres	19	18	0,0	M. nub.
P. Delgada	16	16	0,0	M. nub.
Horta	16	16	0,0	Aguac.
Funchal	15	14	0,0	Aguac.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 22, Faro 22, Ponta Delgada 20, Funchal 20.

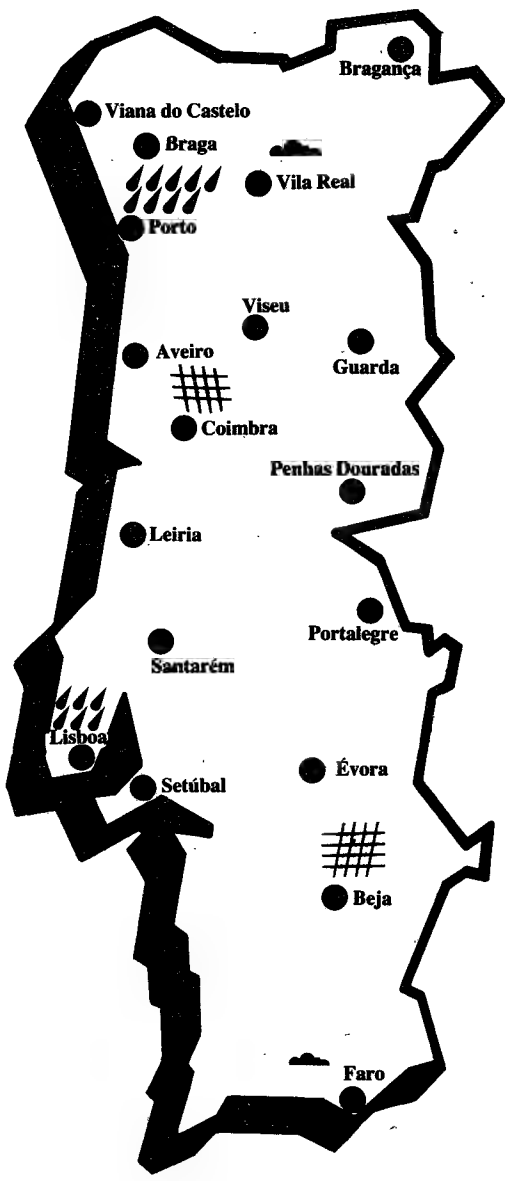
Temperatura do ar em °C ● Precipitação em mm

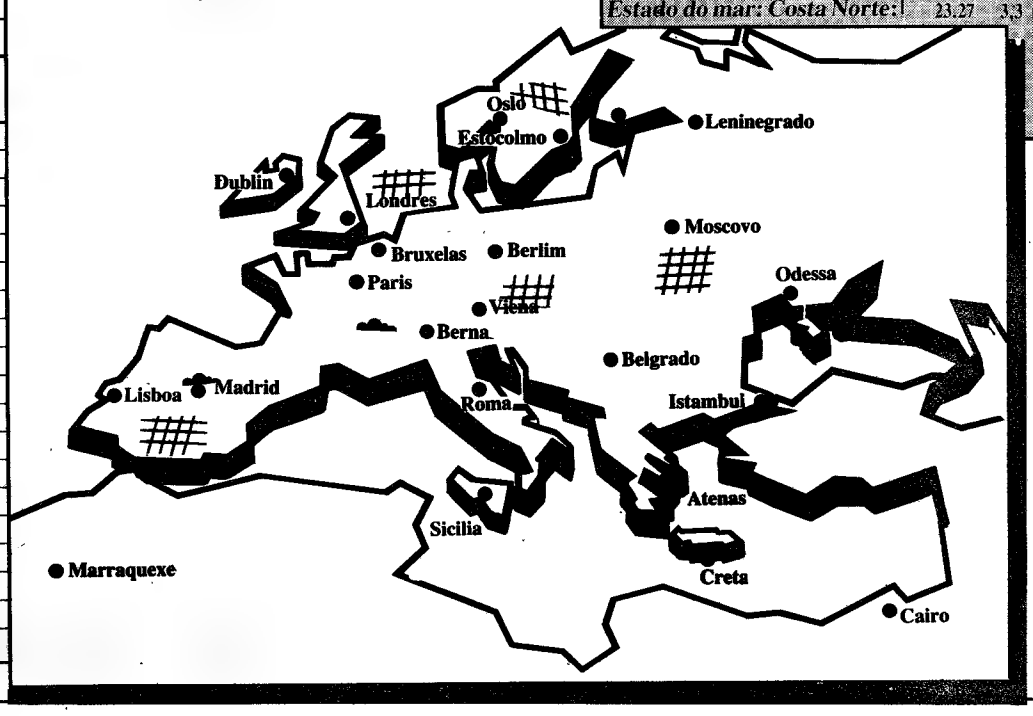
NA EUROPA

	6 h	Mín.	Às 18 h.
Madrid	12	11	Muito nub.
Londres	1	0	Neblina
Paris	2	0	Neblina
Bruxelas	3	3	Pouco nub.
Amesterdão	7	7	Muito nub.
Genebra	7	4	Nevoeiro
Roma	8	7	Neblina
Oslo	–1	–2	Pouco nub.
Copenhaga	3	3	Aguac. de neve
Estocolmo	–4	–4	Muito nub.
Berlim	6	5	Pouco nub.
Viena	–2	–3	Pouco nub.
Varsóvia	5	4	Chuva
Atenas	9	9	Pouco nub.
Moscovo	–6	–6	Pouco nub.

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	11	25	Chuva
Los Angeles	16	30	Nublado
Montreal	–7	6	Nublado
Nova Deli	15	31	Limpo
Nova Iorque	–1	9	Nublado
R. de Janeiro	20	36	Chuva
S. Francisco	12	24	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	8	18	Limpo





TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação sudoeste de um a dois metros na costa Ocidental e cavado com ondulação sueste de dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Em todos os grupos: Céu geralmente muito nublado. Vento norte moderado, soprando com rajadas. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.
Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um metro.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento sueste fraco ou moderado. Aguaceiros em especial nas regiões do litoral oeste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
09.35	3,3 m	02.46	2,1 m
22.26	3,1 m	16.11	1,9 m

Amanhã

10.49	3,4 m	04.18	2,0 m
23.27	3,3 m	17.10	1,8 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

NEM A TELEVISÃO DA POLINÉSIA...

Mario Castrim

«CONCORDO ou talvez não»: talvez a rubrica nacional de maior audiência do segundo canal.

Esta emissão foi dedicada aos estrangeiros em Portugal. Viu-se muito bem. Quase sem história. Todos muito satisfeitos, praticamente com exclusão do japonês missionário, coitadinho, que não consegue fazer amigos no nosso país. Quando ele acena com a Bíblia, todos se põem na alheta. Por que é que ele não experimenta o karaté?

A nódoa da emissão foi a presença de Manuel Vilaverde Cabral — vaidoso, enfatuado, palavroso, glutão sem travões do tempo que, como bom anfitrião, devia proporcionar aos estrangeiros amigos. Aceito, com alguma bonomia, que Vasco Pulido Valente se considere um génio. Mas isto?!...

Só um breve apontamento. The friend James mostrou-se contrário à dobragem na televisão. Ver os filmes ao natural até é bom, na sua opinião, porque as pessoas podem, assim, aprender francês, inglês.

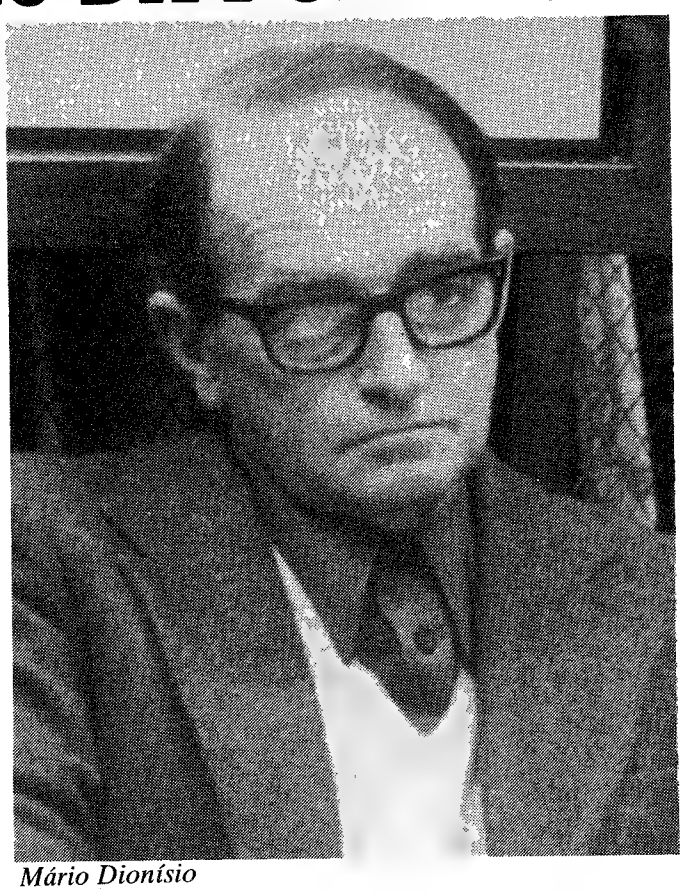
Pois. Mas o friend James não levará a mal que eu, como português, prefira ver os meus compatriotas a não desaprender a sua própria língua.

Isto aconteceu a propósito de um telefonema de Carlos Pinto Coelho que desejava saber a opinião dos presentes sobre a qualidade da programação da RTP. A intervenção mais valiosa e fundamentada partiu de Gália Serguievna, professora soviética: débil produção nacional, algumas boas produções — mas estrangeiras. Correcto.

O panorama tem-se modificado um pouco, no entanto, à mão de Pinto Coelho. Talvez porque ele, como se prova, também vê televisão.

Só um minuto. Também foi referida a facilidade com que na RTP esta ou aquela rubrica não aparece por este ou aquele motivo ou mesmo sem motivo nenhum. Verdade se diga: não é isso o que acontece com mais frequência. O que sucede, quase todos os dias, é a dessincronização dos horários. Nada justifica o atraso de cinco minutos. Muito menos um avanço de cinco ou dez minutos. Não há relógios lá em casa?

Só mais uma notazinha. Domingo, dia 30, o jornal das 13 horas foi às 13 e 5. **O jornal de Domingo,** em mais uma passeata pelo País, chegou um quarto de hora atrasado, o que lixou toda a programação...



Mário Dionísio

Os pontos

• Cavaco Silva, emocionadc visivelmente, comenta a resignação de Vítor Constâncio c qual, diz, «tem dado uma contribuição muito positiva». A respeito da revisão da Constituição: «Devemos ter uma Constituição que una os portugueses e não uma que os divida.»

Será que, para ele, portugueses são apenas aqueles que ficarão unidos por esta revisão?

• A propósito não se sabe de quê, Lucas Pires foi entrevistado para **o jornal de Sábado.** Aproveita para prestar sincera homenagem aos homens que fizeram o acordo para a revisão.

• De Freitas do Amaral, acerca do mesmo acordo: «o PS levou doze anos a perceber aquilo que o CDS já tinha percebido».

• Num **jornal das 9,** José António Saraiva, ainda a propósito das sequelas do acordo: «os elogios de Cavaco Silva são incómodos para Vítor Constâncio»...

• Pinto da Costa, eis aí um homem sempre enervado, sempre excitado. Com um sentido de humor muito por baixo. — **Não foi o Porto que esteve hoje aqui...** — diz-lhe o repórter. A questão envolve um elogio. Pinto da Costa, agressivo:

— Se o Futebol Clube do Porto não tivesse estado aqui, haveria um empate de zero a zero...

Homem descontraia-se. Melhores tempos virão. Veja-me lá essa tensão arterial.

• Notícias da Bolsa. Que nesse dia foi melhor, caminha-se para a reanimação.

Em fundo, o entusiasmo das cotações lá se via ao cantinho superior esquerdo: **imagens de arquivo.**

De facto, não se enganava ninguém. Mas a indução (subliminar, digamos) lá estava. Como quando se fala em eleições e surge a euforia laranja das bandeirinhas. Imagens de arquivo, claro.

• Parece que as câmaras têm direito a umas ajudazinhas do FEDER. Não percebo lá muito bem como as coisas se passam. Mas não achava mal, não senhor. Tudo quanto se possa sacar aos ricos (se é que os ricos alguma vez vão nisso...) pois que se saque.

Só que o Torres Pereira, da Associação dos Municípios, explica como é: «para terem direito aos dinheiros do FEDER, as câmaras têm de esportular primeiro...»

Compreendo. As câmaras avançam e depois recebem algum. Mas como elas não têm dinheiro para avançar...

Tá?

• João Soares Ferreira cumpre lugubremente as suas funções de **base.** Visivelmente, sente o peso da responsabilidade. Não admira que fique transtornado e emita juízos assim: »... o atraso em que o socialismo estatal» mergulhou a União Soviética...

Curiosamente, na própria televisão portuguesa, em reportagem vinda de Moscovo, um jornalista da casa dissera que a União Soviética resolvera os problemas da educação e do emprego e quase o da saúde.

Se o mencionado locutor, ou alguém por ele indicado, me quiser dizer em que outro qualquer país do mundo capitalista se conseguiu algo de parecido com tal «atraso», ficar-lhe-ei imensamente grato e aqui publicamente darei conta. Combinado? Avance, homem!

• **Telejornal.** Bloco informativo. Assim:

— Nas Filipinas, o tufão Rubi fez e aconteceu.

— Na Nicarágua, o furacão Joan...

— Singapura. Incêndio numa refinaria de petróleo.

— Estado de Nova Iorque, desmoronamento de terra. Um morto. Um morto americano, claro. Tem outra classe!

A informação da RTP é como as tiazinhas mórbidas que só gostam de falar em desgraças.

• Anuncia-se para a segunda parte do Telejornal: «Xutos e Pontapés» na prisão.

Suspense. O que é que os moços, tão pacatos e simpáticos, aliás, teriam feito?

Nada. Tinham feito, mas bem. De bom coração: deram um recital aos presos do Linhó.

Na reportagem, um preso aproxima-se da câmara: «sou o homem mais novo daqui. Tenho dezasseis anos».

Não se percebe bem se é uma queixa, um protesto, um aviso, uma exclamação orgulhosa. De todo o **telejornal,** é a única imagem que nos fica na memória. Quer dizer, na consciência.

• Telegrama urgentíssimo para quem de direito na RTP.

Protesto veemência, publicidade armas Guerra Moderna stop. É isto civilização cristã? Stop. Como pode RTP aceitar ser cúmplice em crime tão vergonhoso?

Cópias do telegrama, a partir desta coluna, para o Presidente da República, Assembleia da República, Cardeal-Patriarca, todos os professores e educadores deste país.

Mário Dionísio: ser fiel à juventude

No **elogio à leitura,** de Isabel Baía, a presença de Mário Dionísio. Registe-se um dos momentos mais importantes da televisão. Peço encarecidamente à RTP que não destrua este documento, como é hábito do seu desleixo.

Estas palavras directas. Este olhar as pessoas bem de frente. Esta maneira didáctica, sem ser paternalista, como aliás sempre foi a sua. Esta fidelidade à herança essencial da sua juventude. O vigor na acusação (quando falou de Aragon) a magoada ternura do protesto (quando falou de Carlos de Oliveira) a palavra medida e lúcida (quando falou de si próprio).

E aqui está. Aqui está como os romances não se medem aos palmos — assim Isabel Baía, leitora atenta, quis mostrar ao falar da obra de Mário Dionísio — e como um pequeno programa de televisão assume aquela importância que justifica subida no escalão da responsabilidade.

Isabel Baía merece que lhe confiem já um programa literário. Livre-se a RTP desta mácula de ser a única, no mundo, incluindo a das tribos da Polinésia, que a não tem.

A hora de mudar a hora

Hora da verdade arrisca-se a ser uma aposta perdida. Na segunda edição salvou-se a reportagem de Rui Araújo, com o seu cheirinho a clima de **Hill Street.** Talvez esteja aí a fórmula para uma hora da verdade, que terá sempre de ser a verdade da hora.

Miguel de Sousa Tavares e Margarida Marante hão-de dar a volta àquilo. Encontrar outra maneira de estar. Para ser outro «concordo ou talvez não» não vale a pena.

A conversa também chateia, quando é de mais. E tão formal. Tão organizadinha. Tão compostura. Tão flor de estúdio.

Juntam-se meia dúzia de pessoas. Blá-blá. Sai barato à RTP, é cómodo para os jornalistas e quem é que não gosta de ir fazer um pezinho de valsa à televisão?

Mas uma **hora da verdade** merece investimento da RTP e incomodidade dos repórteres. Sem o que a televisão perde, os repórteres se enferrujam e a hora, por rotina, deixa de ser **agora** para ser **ora!**

Ora bolas! E eu que jogava nisto...

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18
3º Mês
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 h
DOMINGO ÀS 17.00 h
* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE
«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»
EDIPO-REI
SÓFOCLES
SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F.GULBENKIAN

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"
TENNESSEE WILLIAMS
2.º MÊS
Vieux Carré
Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h
Domingo so às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

Fernando Pessoa na China

Foi inaugurada ontem em Pequim, na Universidade de Línguas Estrangeiras da capital chinesa uma exposição bibliográfica e documental do escritor português Fernando Pessoa. A mostra, que é organizada pelo Leitorado de Português da Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim em colaboração com a embaixada de Portugal, está patente ao público até sexta feira.

Uma parte substancial da documentação exposta na mostra sobre o autor de «A Mensagem» faz parte do espólio do departamento de Português da Universidade de Línguas Estrangeiras pequinense.

Têxtil e moda no Forum Picoas

HÁBITOS QUE SE DEVEM INSTITUIR

Lourdes Feria

Fotos José Tavares

Quanto maior é a aparência de singularidade no vestir, mais útil resulta a generalização dos discursos sobre a moda. Daí que «Hábitos do Forum», iniciativa, sem dúvida, louvável, pudesse contribuir para o lançamento de um debate em torno desta actividade de cunho criativo e vinculada à produção, especialmente relevante no presente momento histórico. Têxtil corresponde a uma vocação portuguesa com uma trajectória de origem antiquíssima, embora tenha sido, até agora, dominada por um certo empirismo.

De acordo com *Ana Coucelo*, a dinamizadora da ideia de promover, no Forum Picoas, um encontro entre a Moda e o Têxtil, quando diz: «a moda não pode continuar a ser encarada, em Portugal, como um *'fait-divers'* social, relegado para as colunas fúteis dos media». Com efeito, trata-se de um assunto sério, merecedor de um tratamento mais profundo. Há que atender ao *design*, enquanto fenómeno artístico, sem contudo, o desligar da indústria onde se insere.

Assim, mobilizaram-se algumas forças que de um modo ou de outro têm a ver com a linguagem do vestuário. Desconhecendo qual o critério que presidiu à escolha dos jovens estilistas representados, em «Hábitos do Forum», parece-me, no entanto, uma perspectiva demasiado restrita e confusa. Depois, há lá representações descabidas, fora dos limites da proposta dos organizadores que está expressa no catálogo. Pelo menos foi o que deduzi na sua leitura. «... dizer ao consumidor nacional que tem direito a exigir simultaneamente o acesso ao que de melhor se fabrica em Portugal».

Mas falemos do que importa: dos autores, cuja filosofia se manifesta nas peças expostas e acessíveis à compra, no espaço cedido pelo Forum Picoas. São modelos para este Outono-Inverno, fruto da criatividade pessoal, ainda que se note uma certa convergência em matéria de tendências que remete para um espírito de cariz internacional. Refiro-me à silhueta bem delineada, às grandes golas, às influências dos anos sessenta e setenta, às referências orientais e ainda a alguns motivos decorativos.

A moda não é coisa fútil

Quanto à moda para a Primavera-Verão de 89, será mostrada no desfile de amanhã à noite que se repete em mais duas versões. Ali, se observarão as linhas mestras, os tecidos que se privilegiam, as cores utilizadas, os detalhes do desenho. As subtilezas do estilo, a marca de cada um dos criadores.

Rui Campos, 27 anos, curso do CITEM, assistente (de 83 a 86) de *Karen Ritten*, aposta fundamentalmente na simplicidade. Todavia, não se afirma um clássico, talvez mais um neoclássico, com declaradas simpatias pela moda italiana. Dos estilistas estrangeiros com que se identifica cita o nome de GianFranco Ferré «Gosto de estabelecer um diálogo que assuma as características de jogo entre as cores e os tecidos. Para o Verão detive-me, quase exclusivamente no branco e, em termos de telas, trabalho sobretudo o linho e o bordado inglês. Opto por uma silhueta bastante definida, pondo ênfase nas formas depuradas.»

Este autor ganhou experiência ao produzir colecções para uma empresa, o que lhe permitiu alguma desenvoltura na confecção de roupa para homem, senhora e criança. O trivial pronto-a-vestir. Por outro lado, no «atelier» de Karen Ritten, familiarizou-se com um vestuário mais elaborado, embora ainda distante da Alta Costura. Entretanto abriu um «atelier» próprio, precisamente no dia 1 de Setembro, de sociedade com o manequim Filipe Leitão. Projectos? «Vender o mais possível, dentro e fora do País.»

Com apenas 23 anos, *António Carretero,* também formado pelo CITEM e estagiário no «atelier» de *Karen Ritten*, procura projectar-se no panorama da moda. O que é, confessa, extremamente, difícil. A propósito argumenta com a falta de apoios, com a pouca atenção que os organismos responsáveis prestam ao «design». «Vejo a moda, em Portugal, ainda muito tremida. Não sei como se vai resolver a questão do Mercado Comum, pois nem sequer temos uma marca verdadeiramente lançada.» Novo, novíssimo criador, faz colecções pequenas que vende aos amigos. Tanto mais que não possui e loja nem qualquer outro meio de escoamento.

Participou sobre a sigla de «Quadra» da Portex e nas «Manobras de Maio». Sobre as peças que tem no Forum, classifica-as portadoras de referências aos anos cinquenta e ao princípio do século. Segundo o seu ponto de vista, os portugueses vestem de uma forma um tanto *«desleixada»*. Para as estações próximas de Primavera e Verão propõe algo inspirado na década de sessenta que, a seu ver, se resume a uma revivalismo de outras épocas. É uma espécie de síntese, reunindo, portanto, uma série de traduções. Da moda internacional aprecia o discurso dos ingleses e, muito particularmente, o golpe de asa do italiano *Romo Gigli.*

No Forum há ainda que mencionar a presença de um grupo de autores de tecidos, tecelões que praticam diversas técnicas na manufactura de telas, incluindo sedas, lãs, linhos e algodões. Gente que se move na área dos circuitos comerciais do objecto único e das edições limitadas. Neste espaço, distinguem-se as propostas de Ana Gonçalves, Orenzio Senti, Manuel Abreu e Pureza Oliveira (ambos virados para a pintura sobre a seda), de Rolando Pinheiro, ultimamente dedicado à exploração do *ikat* e ainda de Susana Sommariva que tem produzido telas para a estilista Manuela Gonçalves.

A iniciativa «Hábitos do Forum» conta também com uma exposição fotográfica onde surgem alguns jovens artistas ligados à moda. Imagens que revelam a emergência de talentos e de um estilo, o que se me afigura deveras encorajador numa classe profissional que durante anos nada tinha evoluído.

No Estoril, pela décima vez

"Velharias" de salão

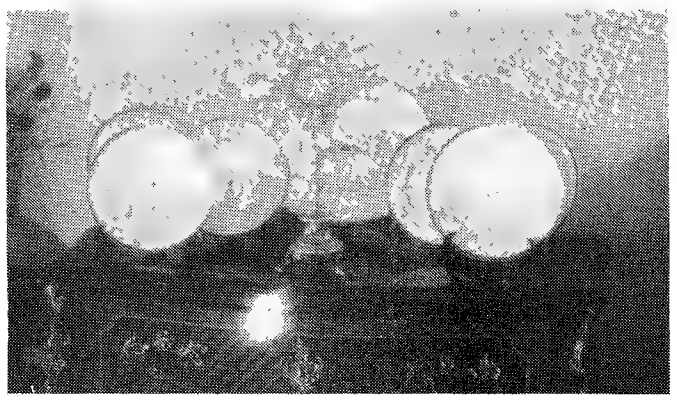
Marina Tavares Dias

Fotos Marina Tavares Dias

Há uma definição «oficial» para a palavra «velharias» que, supõe-se, elucida os potenciais compradores acerca da antiguidade da peça. Em tempos, essa definição talvez tenha sido ponto de referência seguido à risca por antiquários e coleccionadores. Assim, «velharias» seriam todas as peças com menos de cem anos e que, supõe-se também, não estavam sujeitas aos pesados impostos das transacções de antiguidades.

Hoje, tudo é mais complicado. Ao ponto de não sabermos bem qual a razão por que se chama a uma mostra «salão de antiguidades» ou «salão de velharias». Começa a ser, realmente, ao gosto do freguês.

O certo é que a palavra pegou, pelo menos na zona da Grande Lisboa (temos «velharias» na Estufa Fria e no Forum Picoas), com uma certa incidência para os lados do Estoril, onde já vai em décima edição o habitual «Salão de Velharias» organizado pela Junta de Turismo. Inaugurou-se no dia 28 e decorre até ao final desta semana, estão presentes cerca de 40 expositores que podem ser visitados até às 24 horas no pavilhão dos Congressos, ele mesmo uma «velharia», pois é quanto resta do antigo Casino.



De acordo com os organizadores, o «volume de negócios tem vindo a acompanhar o mesmo ritmo de crescimento». Deste a primeira edição, o número de expositores e de visitantes não tem parado de crescer. Quanto às peças, possuem o costumeiro e duplicado fascínio de sobreporem e amontoarem as épocas que representam. Não há nenhuma peça de antiquário mais fascinante do que aquelas que, sob as luzes dos projectores, se confundem aqui como se tivessem chegado juntas do grande depósito do tempo. Seja como for que as coloquemos depois em casa, teremos pelo menos a preocupação de as separar por estilos, épocas, tamanhos, manias. Sobre a banca das «velharias» elas representam apenas o passado do mundo: um aparador de pau santo pode ostentar pratos da Companhia das Índias ao lado de uma custódia de prata, três «biscuits» arte nova e meia dúzia de soldadinhos de chumbo.

Vagamente, o cartaz promete-nos: «Móveis, relógios, ouro, prata, jóias, cerâmicas, porcelanas, selos grafonolas, postais, espingardas, pistolas, bordados, imagens religiosas, etc.» As «velharias» são muito mais simpáticas e despretensiosas do que as antiguidades sólidas em despojado e sisudo cenário condizente. E ninguém se espante se encontrar entre elas um santo policromado do século XVII ou uma caixa de música D. Maria.

É que a grande diferença entre as «velharias» e as antiguidades abona em favor das primeiras: é uma atitude. Isso que nos devolve à virtude primordial de saber que a vida vale pouca coisa e que o pouco que dela resta tem o seu lugar na Feira da Ladra dos vindouros. E sobre a Feira da Ladra, escreveu Júlio César Machado: «É a última expressão das coisas sérias da vida. É o livro que consumiu em noites de trabalho a imaginação de um homem de talento, livro que andou em mãos de senhoras, que foi lido e decorado numa certa época em que foi moda, que se emprestou a um conhecido que nunca mais o restituiu (como costumam fazer todos os conhecidos a todos os livros que lhes são emprestados) que num dia de mau humor contra a letra redonda, ou de ausência de cobre para cigarros, o vendeu em companhia de um chapéu velho a que deu água e escova.»

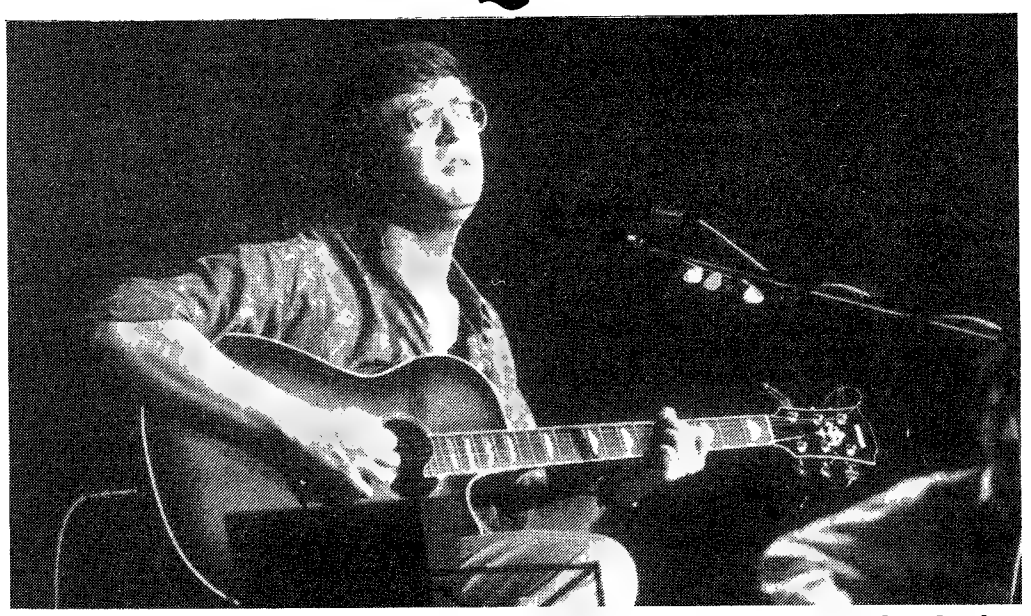
As «velharias», nosso passado e nosso futuro, transitaram das feiras para o seu lugar de direito: os salões. Não deixaram de ser desconcertantes. Apesar subiram de preço. Condigna e merecidamente, diga-se de passagem.

Rui Veloso, ontem e anteontem, no Coliseu

DOIS CONCERTOS INESQUECÍVEIS

Maria Jose Belo Marques

Fotos de José Tavares



Dois concertos esgotados. Duas noites para ouvir, sentir e estar com Rui Veloso. Coliseu dos Recreios esgotado. Gerações e políticos de ideologias diferentes. Um Presidente da República. E um desfilar de músicos em grande exibição. Com pontualidade britânica, no primeiro dia com hino nacional, assistiu-se a três horas de música, com um Rui Veloso suplantando-se a si próprio. Um concerto maduro, impecável, com todos os pormenores cuidados. Um cenário com a Torre dos Clérigos ao centro e todo o Porto a rodeá-la. Pintado a negro sobre tela branca, sem grandes artifícios, fazendo da simplicidade a sua imponência. Um dos melhores sons que nos terá sido dado ouvir, alguma vez, no Coliseu dos Recreios. A prova maior para qualquer técnico de som. Conseguido, permitiu a percepção de todos os elementos sonoros.

A iluminação não podia ser melhor. Criando espaços de luz preciosos sem se perder a perspectiva de conjunto. O público, esse, por várias vezes iluminado, não foi sujeito aos holofotes que, normalmente, nos apontam aos olhos, a luz vinha de trás.

Depois da sua entrada em palco Rui Veloso é aplaudido durante alguns minutos antes de poder começar a cantar. A sala está quente e os ouvidos abertos e atentos para a primeira parte do seu espectáculo em que tocou só com guitarra acústica. «A MORTE SAIU À RUA», de Zeca Afonso, é o princípio do desfile de 12 temas. Inicia-se a viagem ao mundo musical do artista.

Acompanhado pelos seus músicos habituais, Rui Veloso, contou com a presença de dois convidados: RAMON GALARZA e NANÁ SOUSA DIAS. O saxofonista, passando pelo soprano, alto e tenor, integrou-se no concerto como se dele próprio fosse. Na memória fica a sua intervenção no GUARDADOR DE MARGENS e ORIGEM DO MAL onde o seu diálogo com a guitarra é notável.

RAMON GALARZA é o homem dos mil instrumentos de percussão. Tornando CAMPONESA mais bela ainda, se possível. E, é, principalmente, uma alegria contagiante sempre que se encontra em palco.

Bonito terá sido o momento em que, com um coro de 5000 vozes, Rui Veloso interpretou PORTO SENTIDO. Está à nossa frente um grande músico, excelente instrumentista e óptimo cantor. Rui transmite todas as emoções e faz-nos vivê-las com cada nota que arranca à garganta ou à guitarra. É sem dúvida um dos maiores artistas dos últimos dez anos deste país.

Após um breve intervalo de dez minutos começa a parte eléctrica do concerto. Inicia com ESTREIA DO ROCK, consegue novo coro arrepiante em BEIRÃ. A tal música cujo texto fala de cheiros. Ou não estivesse o Coliseu inundado de incenso que durante o concerto ia sendo queimado. É, também, nesta segunda parte que o ouvimos interpretar dois **blues** antecedidos de um improviso. Para este momento, tão a gosto de Rui Veloso, uma tarola é posta perto da boca de cena. Sendo este o único acompanhamento à harmónica que Rui toca quando não canta. Inesquecível o solo de caixa do baterista Manuel Costa Reis.

Com o NEGRO DO RÁDIO DE PILHAS, apesar da tentativa no primeiro dia, por parte da segurança, em o evitar, a plateia é invadida e acontece a grande festa. «Tu tens Swing. Tu tens tudo.» É o Rock da Clotilde um tema que, tal como CHICO FININHO, é um caso sério. Acaba um concerto de duas horas e um quarto. RUI VELOSO dirige-se ao camarote presidencial para ser cumprimentado pelo dr. Mário Soares, ocupando-lhe uns escassos momentos, por exigência do público, o lugar.

Primeiro regresso ao palco. Baixinho cantamos de cabeça encostada ao seu peito, ouvindo as suas viagens imaginárias o CAVALEIRO ANDANTE. Refresca-se a cabeça trincando a tal laranja, na falésia, possível, de **PORTO COVO.**

Tema dedicado no segundo dia «ao Mestre Carlos Paredes», presente na sala.

Depois de lhe terem chamado pelo nome de Chico, o Rui Fininho canta o herói da cantadeira.

Sai de palco, mas obrigado a regressar. Ah fadista! esgalha o FADO DO LADRÃO ENAMORADO. Não cantou mais porque o público se intimidou com o correr das cortinas, tê-lo-ia feito se as pessoas o tivessem exigido.

Rui Veloso vai candidatar-se à Presidência da República

Após o concerto tive uma pequena conversa com o músico:

— Estás satisfeito?

— Fiquei. Fiquei bastante satisfeito, principalmente, com a segunda parte. A primeira parte foi arriscada. Arrisquei bastante a fazer as coisas acústicas. Foi aterrorizante. Tive muito medo de falhar. Acabou por correr bem. Especialmente, as partes acústicas que é uma coisa que eu nunca fiz. E, pronto. É que na segunda parte, eu por trás da guitarra eléctrica já me entendo bastante bem.

— Em termos técnicos também?

— Sim, sim. Acho que funcionou. Eu estou num sítio um bocado ingrato, que é entre a parte de trás do palco e a sala. É um sítio estranhíssimo, onde o som é bastante difícil de fazer, mas acho que na medida dos possíveis correu bastante bem.

— Estava à espera de ter dois dias de lotações esgotadas?

— Eu não. Nem um, quanto mais dois.

— A sério?

— A sério. Eu queria, aliás, fazer dois espectáculos na Aula Magna, era o que eu tencionava fazer. Eu. Eles decidiram apostar no Coliseu.

— E parece que o Coliseu já é apertado. Para o ano vais para um estádio?

— Não, não eu não sou nada megalómano.

— Não és? Constou-me que pensas candidatar-te, brevemente, à Presidência da República.

— Brevemente não. talvez daqui a uns anos. Acho que há uma possibilidade. Se nos Estados Unidos um actor de segunda categoria pode ser presidente, porque é que aqui um músico conhecido não pode ser presidente?

— Isso tem a ver com um gosto pela política?

— Não, não. Antes pelo contrário eu acho que o Presidente tem uma função mais de encarnar o espírito de Portugal do que, propriamente, ser um político. Acho que tem que ser um bom diplomata e saber ser um bom julgador de caracteres como o Mário Soares é.

— Tu és o cantor da conciliação, visto no teu concerto haver gente de todas as idades e quadrantes políticos?

— Eu acho que sim. Até agora acho que me consegui pôr dentro disso e um bocado acima disso. Um bocado talvez pelo meu feitio, e por outro lado, também, por causa das letras do Tê. As coisas vão-se conjugando de uma maneira em que tu podes ver aqui nesta sala tanto gajos do CDS como comunistas a vir ao espectáculo. Isso, de facto, é uma vitória minha e do Tê, que nós conseguimos, não propositadamente, mas por feitio. Não por defeito mas por feitio, colocamo-nos assim num bocado acima disso e fazer a música pela música e cantar as coisas dos portugueses, assim, sem a mínima pretensão.

— Isso também em relação às gerações?

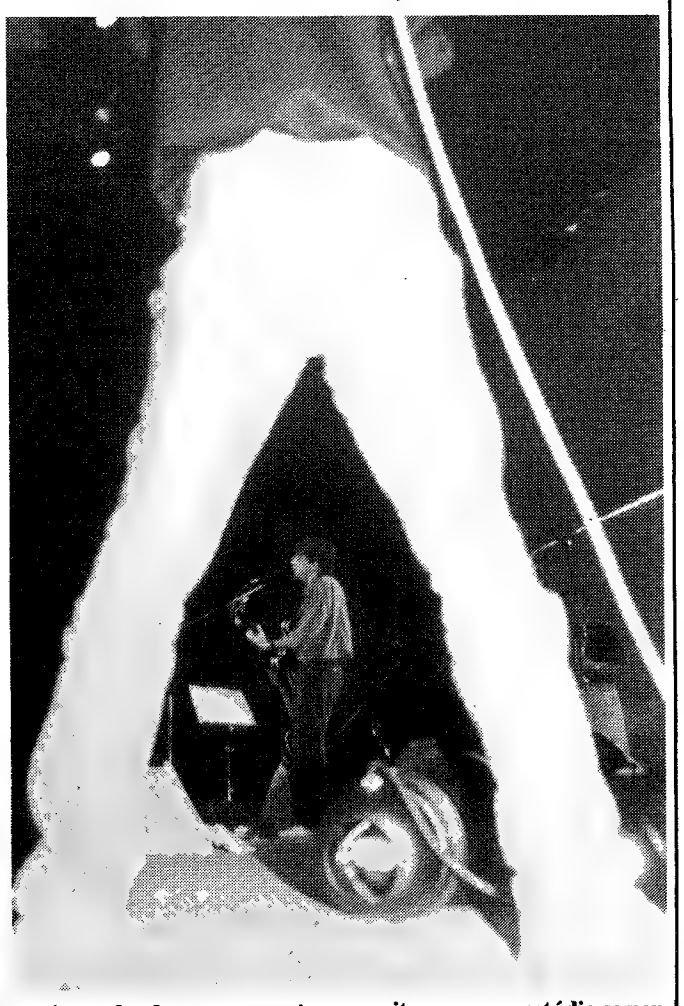
— Eu acho que sim.

— Uma das críticas que eu ouvi ao concerto foi a forma como os elementos do coro que cantaram muito bem, se mexiam, e estavam vestidos.

— Sim, sim as movimentações são da exclusiva responsabilidade deles. Embora eu ache que há uns que se movimentam mais que outros. Uns que são mais sóbrios que outros. A vestimenta não é da responsabilidade deles. Foi a produção que escolheu aqueles vestidos para elas. Eu também não gosto muito. mas o que é que se há-de fazer.

— No documento de apresentação do concerto á Comunicação Social diz-se que vai nascer o novo Rui Veloso. Tem a ver com este concerto ou com o que vem a seguir?

— Tem a ver um bocado com este concerto. E, este concerto tem a ver, um bocado, com o que vem a seguir. Bom, a parte acústica do concerto é uma das coisas que eu gostava de fazer há bastante tempo. O próximo disco vai ser, também, uma aposta em muita coisa acústica. Tentar manter a vitalidade das maquetas que muitas vezes no estúdio se perdem. Programar espectáculos com cabeça, tronco e membros, e não andar a perder a saúde a fazer 'tournées' compridas e cansativas em Portugal. Ter tempo para fazer aquilo que eu quero na vida e, não só, andar a calcorrear o País de um lado ao outro. Quero trabalhar com outras pessoas, ter férias, viajar um bocado, ler. Coisas que eu quero ter tempo para fazer e, não tenho tido. Ao mesmo tempo evoluir, trabalhar, praticar em casa. Outra coisa, também, trabalhar com músicos africanos. Falar em novidade quer dizer uma vida nova para mim. Pelo menos assim o espero.



Ficha técnica dos concertos

Rui Veloso, Coliseu dos Recreios, dia 31 de Outubro de 1988

1.ª PARTE

A MORTE SAIU À RUA, A GENTE NÃO LÊ, ILHA, AFURADA, BAIRRO DO ORIENTE, CAMPONESA, PORTO SENTIDO, GUARDADOR DE MARGENS, SEXTA-FEIRA, FALTA DE QUORUM, SAIU PARA A RUA, PROMETIDO É DEVIDO.

2.ª PARTE

ESTRELA DO ROCK, ORIGEM DO MAL, BEIRÃ, CHAMPANHE, POEMAS E CAMISOLAS, IMPROVISO, STORMY MONDAY, EVERYDAY I HAVE THE BLUES, DIRECTO À CABEÇA, NEGRO DO RÁDIO DE PILHAS, CLOTILDE.

1.º ENCORE

CAVALEIRO ANDANTE, PORTO COVO e CHICO FININHO.

2.º ENCORE

FADO DO LADRÃO ENAMORADO.

FICHA TÉNICA:

RUI VELOSO — Compositor, vocalista e 1.ª guitarra, CARLOS TÊ-Letrista e conselheiro musical, MANUEL PAULO — Teclas, MANUEL COSTA REIS — Bateria, Filipe Larsen — Baixo, JOÃO MALÓ — 2.ª guitarra, PEDRO JORGE — Percussão, NANÁ SOUSA DIAS, Saxofone, TÓ LEAL, NUCHA, ISABEL CAMPELO, ELISABETE MARTINS — Coros

PRODUÇÃO — SOMMÁGICO — João Azinheira (director técnico), Sou-Tó Melga; ILUMINAÇÃO — Pedro Leston, cenário — Fernando Pinto.

I Encontro Internacional de Municípios com Centro Histórico

ADEUS BEJA, ATÉ GUIMARÃES

Rodrigues Borges

COMO estava previsto terminou ontem, em Beja, o I Encontro Internacional de Municípios com Centro Histórico. Para o próximo ano, em Guimarães, lá estaremos para o II Encontro, que se prevê seja ainda mais participado. Na sessão de encerramento, presidida pelo presidente da Câmara local, Carreira Marques, concluiu-se que todos (autarcas, arquitectos, engenheiros, historiadores, investigadores, arqueólogos, sociólogos e também as populações) deverão empenhar-se, activamente e na medida das respectivas capacidades, numa grande campanha nacional de salvaguarda e recuperação das zonas urbanas classificadas de centros históricos. Mas, para que isso seja possível é igualmente imperioso que se defina em Portugal um quadro legislativo adequado, sem o qual se continuará a correr o (alto) risco de todo o bom trabalho que se tem produzido nesse domínio acabe, ingloriamente, no reino das frustrações.

O Castelo de Beja, à semelhança de outros monumentos da cidade, tem sido alvo de importantes beneficiações, no âmbito do Plano de Salvaguarda e Recuperação

Um dos problemas fulcrais referido aqui em Beja, na derradeira sessão, diz respeito às crescentes dificuldades que se levantam no que toca aos indispensáveis financiamentos. Mas outras questões, igualmente prementes, foram referidas, de forma conclusiva, no termo deste Encontro. Como por exemplo o problema dos GTL (Gabinetes Técnicos Locais), que foram criados com uma intenção que de início se previa muito proveitosa em termos de apoio às autarquias, mas que nos últimos anos (muitos deles) têm sido extintos sem explicação plausível.

A solução que bastantes câmaras municipais adoptaram já em relação à exttinção dos GTL, foi a de integrarem nos seus próprios quadros os técnicos que trabalhavam nesses gabinetes. Outro problema apresentado, diz respeito à necessidade de reforçar os quadros das equipas arqueológicas de emergência e sensibilizar os trabalhadores que habitualmente procedem a trabalhos no subsolo (EDP, companhias de gás, construção civil, etc.) para que muitos vestígios ou achados arqueológicos não sejam pura e simplesmente destruídos, de propósito ou não.

Todavia, como afirmou o presidente da Câmara de Beja na sua intervenção final, a solução deste problema apresenta-se muito complexa, uma vez que se torna, por vezes, muito difícil, conciliar posições tão divergentes como poderão ser as defendidas por proprietários, empreiteiros, construtores, moradores, técnicos de arquitectura ou arqueologia, historiadores, sociólogos e autarcas. «Mas nada é impossível» — sustentou o autarca.

O Parlamento tem uma palavra a dizer

A necessidade de informar as populações sobre o valor cultural e social dos centros históricos, acerca dos seus problemas, foi também preconizada. Bem como a indispensável colaboração que terá de ser incrementada entre todas as localidades que os possuem, razão primeira destes encontros entre municípios. Controlar as construções de forma a preservar os centros históricos, é sem dúvida um caminho a não perder de vista, mas para que isso se concretize — insistiu-se — os meios de que actualmente as autarquias dispõem terão por força que ser substancialmente reforçados.

Muito a propósito desta questão inadiável, registe-se a oportunidade de uma intervenção da deputada de «Os Verdes», Maria Santos (participante no encontro a título pessoal), que solicitou à mesa o envio urgente, para a Assembleia da República, do texto das conclusões aprovadas no final do I Encontro de Municípios com Centro Histórico, a fim de que as mesmas sejam abordadas na AR em tempo útil, antes que seja votado o Orçamento do Estado para o próximo ano. Segundo Maria Santos, que acompanhou interessadíssima todas as sessões de trabalho, «o recente incêndio na zona do Chiado lisboeta parece ter despertado no seio da Assembleia da República, um interesse muito especial em tentar preencher o vazio legislativo que existe em Portugal no que respeita à problemática dos centros históricos. Se forem apresentadas à AR propostas muito claras relacionadas com o financiamento às autarquias com centro histórico e dado inclusivamente o impacte deste Encontro de Municípios, é muito provável que alguma coisa possa ser resolvida».

Também sobre este assunto, se referiu José Manuel Carreira Marques, presidente da Câmara Municipal de Beja. Apoiando sem reservas as palavras da deputada Maria Santos, ele referiu a «necessidade urgente da Assembleia da República legislar sobre problemas de intervenção em áreas críticas».

À laia de breve balanço, o presidente do município bejense salientou: uma grande preocupação pelos factores humanos, sociais e culturais das pessoas que habitam os centros históricos; constatou a falta de meios legislativos, a inadequação das normas jurídicas existentes, bem como a carência de equipas técnicas especializadas. Preconizou ainda a necessidade do entrosamento (necessário) entre poder central e local, associações e técnicos. Salientou a justeza da maioria das posições defendidas ao longo do Encontro. Referiu, como muito importante, a acção didáctica das autarquias e a necessidade — que já aqui referimos — da colaboração entre as várias entidades intervenientes. A capacidade de intervenção das autarquias — disse ainda Carreira Marques no seu balanço final — «é muito variável, uma vez que a disponibilidade técnico-financeira pode considerar-se a componente fundamental».

Resumindo e concluindo: este Encontro de Municípios com Centro Histórico, realizado em Beja entre 28 de Outubro e 1 de Novembro, constituiu uma jornada inegavelmente positiva: pelos problemas levantados, pela elevação com que decorreram os trabalhos, pelas conclusões a que, maioritariamente, chegaram os participantes.

Para o ano, em Guimarães, ficou marcado o II Encontro. Que se deseja — e espera — ainda mais produtivo e participado.

Convento de S. Francisco: desocupado, já

Uma boa notícia, sem dúvida que é esta: o Convento de S. Francisco, um dos mais importantes monumentos da arquitectura religiosa de Beja, vai finalmente ser desocupado pelos militares, pensa-se que antes do fim deste ano, provavelmente no próximo mês. Mas o estado de degradação do antigo Convento é tal que as obras de recuperação estão orçadas em 600 mil contos. Pode vir — esta é uma hipótese quase certeza — a ser aproveitado para actividades turísticas (uma pousada, por exemplo), mas sem esquecer a componente cultural. A novidade recolhemo-lo durante a visita guiada ao centro histórico de Beja, no âmbito do encontro internacional que ontem terminou.

Fundado no século XIII (1268) pelo alcaide-mor de Beja, Lopo Esteves, o Convento de S. Francisco tem obras dos séculos XIV, XV, XVII e também do século XIX. Há 16 anos que vêm fazendo-se contactos com as autoridades no sentido de saírem dali os militares, o que finalmente vai acontecer.

Durante a visita, guiada pelos drs. Florival Baiôa e Figueira Mestre, tivemos oportunidade de observar o conjunto de monumentos que integram o Convento, alguns deles em estado muito acentuado de degradação. Um exemplo flagrante é o do belo refeitório do século XV, com uma abóbada e uma azulejaria que foram magníficas, transformado em garagem. E foi-nos contado um episódio muito curioso, que pode muito bem ter abreviado a permanência ali das últimas instalações militares. Foi aquando da Presidência Aberta em Beja, há cerca de um ano. Mário Soares visitava justamente o antigo refeitório dos frades, quando alguém da comitiva, jogando as mãos à cabeça, exclamou: mas como é possível que se utilize como garagem, uma sala magnífica como esta?!

Outra enormidade ali cometida: uma igreja, que felizmente não vimos por se encontrar fechada, havia sido em tempos transformada em supermercado...

No decorrer desta visita guiada ao centro histórico de Beja, estivemos ainda no castelo, na Igreja e no Hospital da Misericórdia, nas igrejas de Santo Amaro e Santa Maria, vimos os arcos romanos das Portas de Évora e de Aviz, e o que resta do Convento de Nossa Senhora da Conceição, onde à Janela de Mértola, segundo a tradição, Mariana Alcoforado viu pela primeira vez o cavaleiro francês por quem viria a apaixonar-se e a quem escreveu as famosas cartas.

Entretanto decorreram sempre em bom ritmo os trabalhos deste I Encontro Internacional de Municípios com Centro Histórico, que trouxe até à capital do Baixo Alentejo para cima de duas centenas de participantes, de todos os pontos do País.

Depois de uma visita, domingo, aos centros históricos de Moura, Serpa e Mértola, prosseguiram 2.ª-feira, na Casa da Cultura, as sessões temáticas. O tema versou as intervenções arquitectónicas em centros históricos e coube ao arq. Hestnes Ferreira abrir a 4.ª sessão de trabalhos. Já da parte da tarde, sob o tema «Arqueologia Urbana», a 5.ª sessão começou com uma comunicação do arqueólogo Cláudio Torres e terminou com uma intervenção do convidado espanhol Leonard Villena, de Madrid.

Verbas, uma questão de peso

Falar em verbas foi praticamente obrigatório, quer em simples conversas entre participantes no Encontro quer mesmo durante a leitura das comunicações. E isto porque, como se costuma dizer, omoletas sem ovos é coisa rigorosamente impossível.

Desta forma, muitos planos de salvaguarda e recuperação de centros históricos correm o risco de, se não cristalizarem, pelo menos de sofrerem atrasos consideráveis.

Para não irmos mais longe, basta que recordemos o que se passa em Beja. Efectivamente, há dois anos que esta cidade foi a primeira localidade portuguesa a ver oficialmente aprovado um plano de salvaguarda do seu centro histórico, aprovação essa que veio consagrar o burgo. Só que, como teve ocasião de afirmar o presidente da Câmara Municipal de Beja, tarefas tão importantes e onerosas como esta não podem ser postas em prática sem o apoio financeiro do poder central.

Ainda segundo Carreira Marques, «a falta de apoio governamental tem originado que aquilo feito até agora no Centro Histórico de Beja não seja espectacular. E tudo o que se tem feito tem sido à custa da Câmara».

De resto, em grande número de comunicações aqui apresentadas, o factor verbas foi referido, designadamente a falta de sensibilidade por parte do poder central (Secretaria de Estado da Cultura) em relação a estes problemas que aqui se viveram e debateram.

Prémio da Crítica para 'Os Canibais'

O filme de Manoel de Oliveira «Os Canibais» ganhou o Prémio Especial da Crítica na Décima Segunda Mostra Internacional de Cinema, que é encerrada oficialmente hoje em São Paulo.

O 1.º prémio dos críticos foi para o inglês Tony Palmer, pelo filme «Testemunho», enquanto o 2.º foi atribuído a Manoel de Oliveira mas este com menção de «Prémio Especial da Crítica», conforme o qualifica a «Folha de S. Paulo». Enquanto «Testemunho» obteve 8 votos, «Os Canibais» somou apenas 4, segundo informa «O Estado de S. Paulo».

O prémio do público do Festival foi para «Asas do Desejo», de Wim Wenders e o Prémio Especial do Público foi para «Sinal do Tempo» (Sign O'Time) de Prince.

Além de «Os Canibais», nesta mostra foi também projectado o filme «Tempos Difíceis» de João Botelho e «Três Menos Eu» de João Caniço.

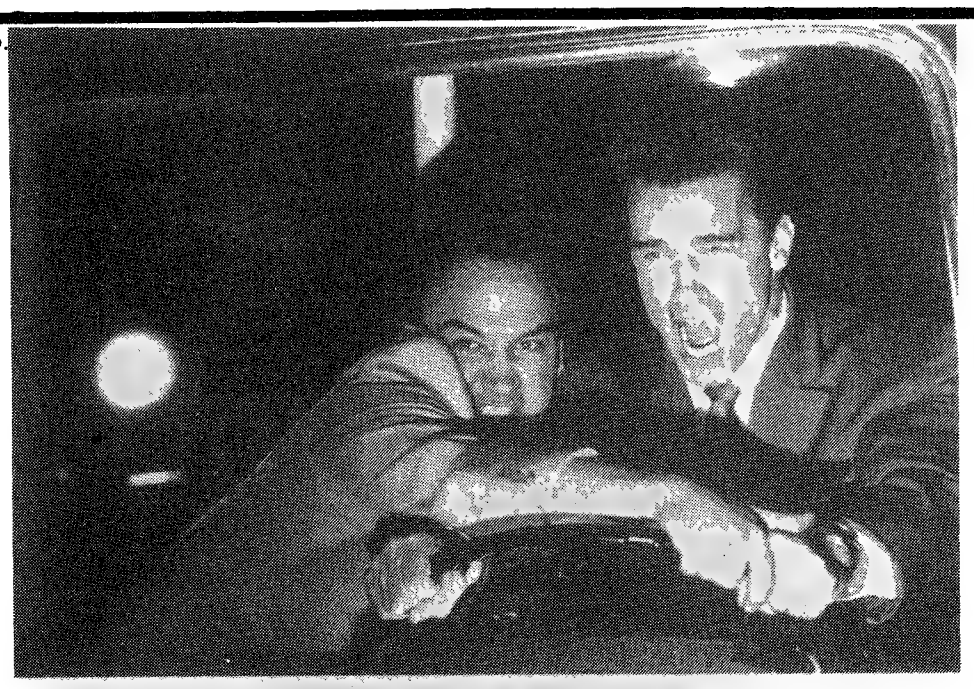
Segundo o crítico da «Folha de S. Paulo», Alcino Leite Neto, «'Os Canibais' é um filme ousadíssimo, que mescla ópera, humor negro e fábula, ao arrasar com a hipocrisia e os modelos sociais da aristocracia portuguesa do século XIX e tudo indica que dela sobrevive. Os 80 anos de Manoel de Oliveira não impediram que ele realizasse um dos filmes mais jovens e irreverentes da Décima Segunda Mostra Internacional de Cinema».

Prémios do Festival de Cinema de Valladolid

Os filmes «Vozes Distantes»,do inglês Terence Davies, e «Um Assunto de Mulheres», do francês Claude Chabrol, ganharam as Espigas de Oiro e de Prata do 33.º Festival Internacional de Cinema da Cidade Espanhola de Valladolid.

CINEMAS

Pub.



RED HEAT

"Inferno Vermelho" — um duro polícia russo, um louco polícia americano juntaram-se para a mais espectacular missão do ano — em exibição nos Cinemas: Amoreiras, Império, Eden, Ávila, Babilónia — Porto — Coimbra — Braga — Matosinhos — Setúbal

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4
POLTERGEIST III — ELES ESTÃO DE VOLTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 5
O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Apolo 70
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

SEXO AO IMBATÍVEL
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Cinebolso
A GATA BORRALHEIRA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

MORTE ENTRE RUÍNAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
KIM
18.30 h
SCARAMOUCHE
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999

BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

NICO À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
BIG
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
LAÇOS DE FAMÍLIA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

O TUBARÃO
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
Sala 1
MANEQUIM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.15 h

Sala 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
OS MODERNOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

OS MODERNOS
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

MR. NORTH UM HOMEM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283

COMANDOS EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

O MESTRE DO SEXO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

PERSEGUIÇÃO EXPLOSIVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
ENTREVISTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
TOP GUN
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SALVADOR
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
ARIZONA JNR
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210

O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A FLORESTA MALDITA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Inferno Vermelho», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Águia Negra», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Encerrado para descanso do pessoal».

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Tup Gun – Ases Indomáveis», às 15.30, 18.00 e 21.30h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «O Milagre da Rua 8», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 – «Olhos Negros», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Caminhos Cruzados», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Salá 2 – «Talhados no Céu», às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Bom dia Vietnam», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Setembro», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 – «Bom Dia Vietnam», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio de Almada – «Talhado no Céu», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA – Academia – «Aventuras fora de Horas», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Aventuras dum Marido Acorrentado», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «A Boneca Mecânica», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 – «Big» às 15.00 e 21.45 h (maiores 6 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «As Mil Luzes de Nova Iorque», às 15.00 e 18.30 h (maiores 16 anos).

TEATRO CULTURAL

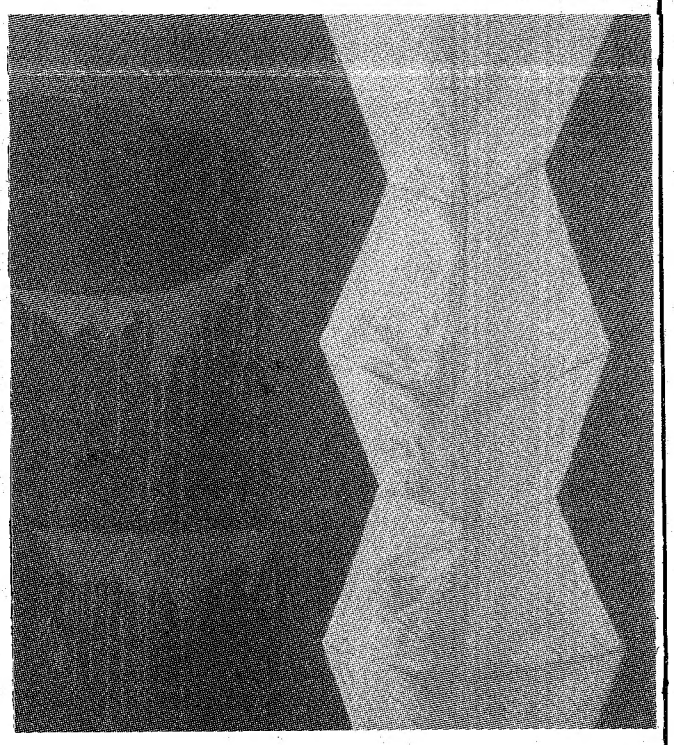
JOSÉ MOUGA NA DIFERENÇA

"Lugares da Memória" é o título de uma exposição de pinturas recentes (1987-88) da autoria de José Mouga, que podem ser vistas até 8 de Novembro na Galeria Diferença, na Rua S. Filipe Nery nº 42.

Este pintor nasceu em Viseu em 1942. Licenciado em Pintura pela ESBAL, reside em Londres entre 1969 e 1976. Pós-Graduação em Pintura na St. Martin's School of Art (Londres) como bolseiro da Fundação Gulbenkian; entre 1973-76, director da Hoya Gallery de Londres; assistente de Pintura na Escola Politécnica de Newcastle-upon-Tyne, regresso a Portugal em 1976, membro do Conselho Técnico da SNBA, título de professor agregado da ESBAL. É responsável pelo departamento de Pintura do AR. CO. Representado em colecções particulares do país e estrangeiro, em vários museus nacionais, na Fundação Gulbenkian e na Fundação Luso Americana.

José Mouga participou em inúmeras exposições individuais e colectivas, desde 1962.

Recentemente, podem destacar-se as individuais que realizou nos Museu de Almeida Moreira e Grão Vasco (Viseu), na Galeria "JN" do Porto e na "Loja do Desenho" em Lisboa, colectivas em 87 (Campo Maior e Mérida) e já este ano, participação na exposição comemorativa do 1º aniversário da Galeria Voz do Operário e na Bienal de Lagos, onde foi um dos artistas premiados.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição retrospectiva da pintura de João Santiago.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Novembro, pintura de Emília Mendes e Vítor Sequeira, com o título "De Lírios a Dois - Caso Arte".

CERVEJARIA TRINDADE (Galeria de Arte): até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 11 de Novembro, Fotografias de Guta de Carvalho.

JUNTA DE FREGUESIA DE MARVILA (salão de festas do Vale Fundão-Lisboa): em exposição a II Bienal de Arte Fotográfica.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 6 de Novembro, Pintura de Manuel Filipe, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14,30 às 18,30, sábados das 15 às 18 e das 20,30 às 22 e domingos das 15 às 18.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Novembro, pintura de Urbano Mena, todos os dias das 9 às 18.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 23 de Novembro. pintura de Pedro Casqueiro, de segunda a sábado das 16 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na sala de Arte Moderna, escultura de José Coelho.

GALERIA ARA (C. C. Libersil-Av. da Liberdade,38): até 7 de Novembro, pintura de Joaquim Baltaszar e escultura de Sílvia Wesphalen.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 6 de Novembro, pintura e desenho de Gil Rodrigues, Henrique reis e Luís M. Ferreira. De terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30, domingos das 15 às 19,30.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 10 de Novembro, a exposição "5º Aniversário".

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Eduardo Santos Neves.

LEIRIA (Hotel D. João III): até 2 de Novembro, pintura de Correia de Morais.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): até 5 de Novembro, a exposição "Desenhos e Aguarelas do Romantismo Alemão".

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1º centenário de Fernando Pessoa.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

MULTIFACE (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 6 de Novembro, no foyer, todos os dias das 9 às 23,30, Tapeçaria de Thomaz Colaço.

BARREIRO (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.

ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica. Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.

HOTEL D. LUÍS DE ELVAS: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.

SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro,, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".

MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.

MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas

GALERIA DE ARTE 6.0.1. (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenaekens.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mouga.

BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): para inauguração deste novo espaço, uma colectiva com trabalhos de Bual, Carlos Lança, D. Carlos, Cargaleiro, Francisco D' Almada, F. Nunes de Oliveira, Helena Justino, Hogan, Kira, José Viana, Júlio Rezende, Pomar, Vaz de Carvalho, Victor F. e Vieira da Silva.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 8 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Rocha Pinto.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 11 de Novembro, uma exposição sobre a história da música rock na Alemanha. Até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências".

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 4 de Novembro, I Colectiva de Pintura com obras de Francisco Carreto Gomes e Filó Neto.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): até 7 de Novembro, uma exposição intitulada "Marcas do Século", constituída por postais ilustrados e materiais, dos diversos aspectos (culturais, recreativos e lúdicos) da vida do início deste século, período que antecedeu a implantação da República.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de Carlos Carreiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.

LOJA DO DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 5 de Novembro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Raspar as Palavras", com desenhos de Xana.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): até 5 Novembro, pintura de Heloisa Novaes. Patente de terça a sábado das 11,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, T. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Gomes Cortez**, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886563); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, P. Alexandre Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, 19 (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viúva Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 19 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30

«MACBETH», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPO-REI». de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS VELHACARIAS DE SCAPIN», de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

Mae d'Agua das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«UM PARA O CAMINHO», de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt, T. 734309, 3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21; sáb. às 16 e 21; dom. às 16. 600$.

«ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE», de Natália Correia. Enc. de Carlos Avilez, cen. e fig. de Emília Nadal; mús. de Carlos Zíngaro.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA». Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.00

«O FIDALGO APRENDIZ», de D. Francisco Manuel de Melo. Encenação: Varela Silva. Intérpretes: Raul Solnado, Varela Silva, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Paulo Lages, Lurdes Lima, Igor Sampaio e Luís Bandeira, entre outros.

Instituto Franco-Portugais

Av. Luís Bívar
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«FRAGMENTOS DE TEATRO», de Samuel Beckett. Com: Graça Lobo.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

veira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

Porto — Auditorio Carlos Alberto

R. das Oliveiras, 43 — Tel. 2 45 40
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS», autoria de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Dora, Fernando Luís, Luísa Barbosa, Henrique Viana, Natália José, Maria Vieira, Victor de Sousa, entre outros.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

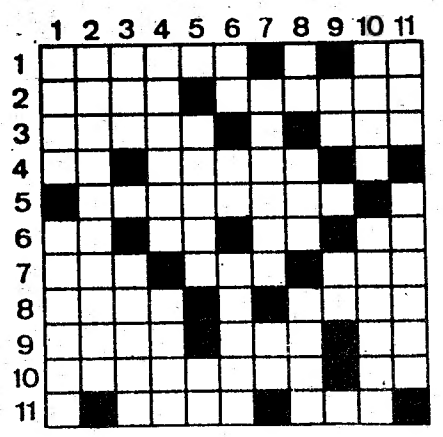
R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95
De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17482

HORIZONTAIS:

1 Larápio. Preposição.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Luz intensa.
3 Nome de flor. Aqui está.
4 Ouro (s.q). Erguida.
5 Aqueles que trabalham em minas.
6 Basta! O mais. Carta de jogar. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
7 Agora. Princípio. Fecha as asas para descer mais depressa.
8 Camada do globo terrestre onde predominam os silicatos de ferro e magnésio. Ilha da Indonésia.
9 Unidade monetária chinesa de valor variável segundo a região. Nome de mulher. Existe.
10 Acarinhares. Carta de jogar.
11 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.



VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Antiga moeda portuguesa equivalente a dez centavos.
2 Ordenariam.
3 Doutora. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
4 Barranco. Espírito.
5 Olhinho. Átomo.
6 Ondas curtas. Nesse lugar. Fora pelo ar com grande velocidade.
7 Gatuno. Preposição.
8 Bário (s.q). Preposição e artigo (pl). Cidade de Espanha.
9 Rénio (s.q). Apelido.
10 Ofereceis. Mil vezes mil.
11 Deusa da Aurora esposa de Titono. Atraiçoes.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17481**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. CANTA.
2 Uníamos. Aca.
3 Eta. Assanho.
4 Dá. Cl. Sá.
5 Irmã. Escora.
6 Viamos.
7 Aa. Espertos.
8 Mal. Autora.
9 Só. Ien. Irás.
10 Essa. Toca.
11 Assados.

VERTICAIS:

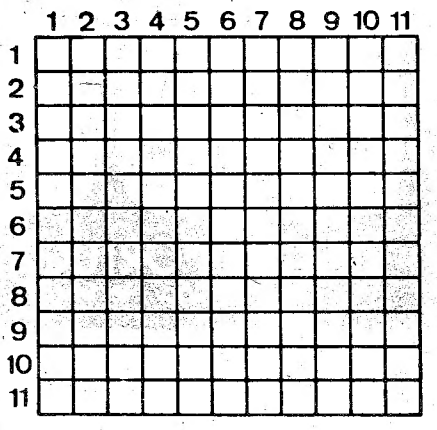
1 Quediva. SEU.
2 Untaríamos.
3 Eia! Ma. Sá.
4 Má. Camélias.
5 MAL. Os.
6 Cós. ESPANTA.
7 Assis. Eu. Dó.
8 Cortiço.
9 Tanso. Toras.
10 Achar. Ora.
11 Ac. Assasse.

PROVÉRBIO: Quem canta seu mal espanta.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 296

HORIZONTAIS:

1 República da América Central.
2 Despachar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
3 Invulgar. Tratara por tu.
4 Burros.
5 Indivíduo misantropo. O mais.
6 Camareira. Género de fanerogâmicas originarias das regiões quentes da Ásia Oriental.
7 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Batráquio. Homem (gir. de ciganos).
8 Ondas curtas. Preposição. Oásis.
9 Cordões. Madres.
10 Detestar. Ouro (s.q). Solitário.
11 Antiga província francesa, capital Perpinhão.



VERTICAIS:

1 Cidade dos Camarões franceses. Escavar.
2 Freguesia do concelho de Vimioso. Expulso.
3 Esbeltas. Zombas.
4 Tanto. Ruínas.
5 Érbio (s.q). Vinho de palmeira de coco empregado antigamente em medicina como tónico.
6 Picantes.
7 Cidade da Turquia. Interjeição que exprime admiração.
8 Reino da Federação Indochinesa. Causa amuo a.
9 Adiantaria.
10 Enguia. Os sofrimentos do parto (pl).
11 Filtrassem. Modo (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 295**

HORIZONTAIS:

1 Tamegos. Ans.
2 Adem. Pernão.
3 Vós. Cádis.
4 AC. Areal.
5 Ramsés. An.
6 Era. Im. Nei.
7 Dantas. Ceco.
8 Emiliano.
9 Armão.
10 Cu. Mau. Siri.
11 Atei. Trovas.

VERTICAIS:

1 Tavarede. Cá.
2 Adoçaram. Tu.
3 Mês. Mania.
4 Em. Tl. Mi.
5 Sie. Aïda.
6 Op. Sisa. Ut.
7 Seca. Na.
8 Rara. Corso.
9 Andenne. MIV.
10 Naia. Ecoara.
11 Soslaio. Ois.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma (a palavra do Papa em Língua Portuguesa) **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Títulos do Jornal da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: A sinfonia clássica; **18.40**: Obras para cravo de Domenico Scarlatti; **19.00**: Integrais; **19.41**: O piano: obras e intérpretes — Sete prelúdios op. 32, de Sergey Rachmaninov — Fantasia em ré menor KV 397 de Mozart; **20.40**: Concerto para órgão de George Friderich Haendel; **21.00**: Música sacra — Te Deum, para duplo coro e orquestra de Charpentier — Duas obras de Francesco Cavalli; **22.00**: Quartetos de corda— Quarteto em lá menor, op. 132 de Beethoven — «Crisanthemum» para quarteto de cordas de Giacomo Puccini; **23.00**: Intercâmbio musical — Gravações cedidas pela Sender Freies Berlin. Concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Simon Rattle — Sinfonia n.º 6 em lá menor «Trágica» de Gustav Mahler; **00.25**: Concerto nocturno — Obras de Bela Bartok e Samuel Barber; **02.00**:Até às 08.00 horas música na mmadrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Seviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Solenidade dos fiéis defuntos; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP

17.30 - Brinca Brincando

«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Vento nos Salgueiros»

18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Passerelle

22º Episódio: Célia e Luis discutem por causa das atitudes de Armando durante o fim de semana. Rosarinho conta em casa que foi fazer um anúncio com a irmã de Gil, e Teixeira fica a magicar como é que a filha do Cardoso é modelo.

21.20 - Lotação Esgotada

«Kramer Contra Kramer»: Joanna e Ted Kramer têm um filho de sete anos, Billy. Ted tem uma boa posição no campo da publicidade, mas Joanna sente que a sua vida não lhe pertence. Decide, então, abandonar o marido e o filho. Confrontado com a nova situação. Ted tem que tomar conta do filho e, ao mesmo tempo, garantir as suas múltiplas obrigações profissionais. Passados quinze meses, Joanna reaparece.

Interpretação: Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexandre, Justin Henry, Howard Duff.

Realização: Robert Benton

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

2

16.55 - Helena

86º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
17.55 - A Rota da Seda

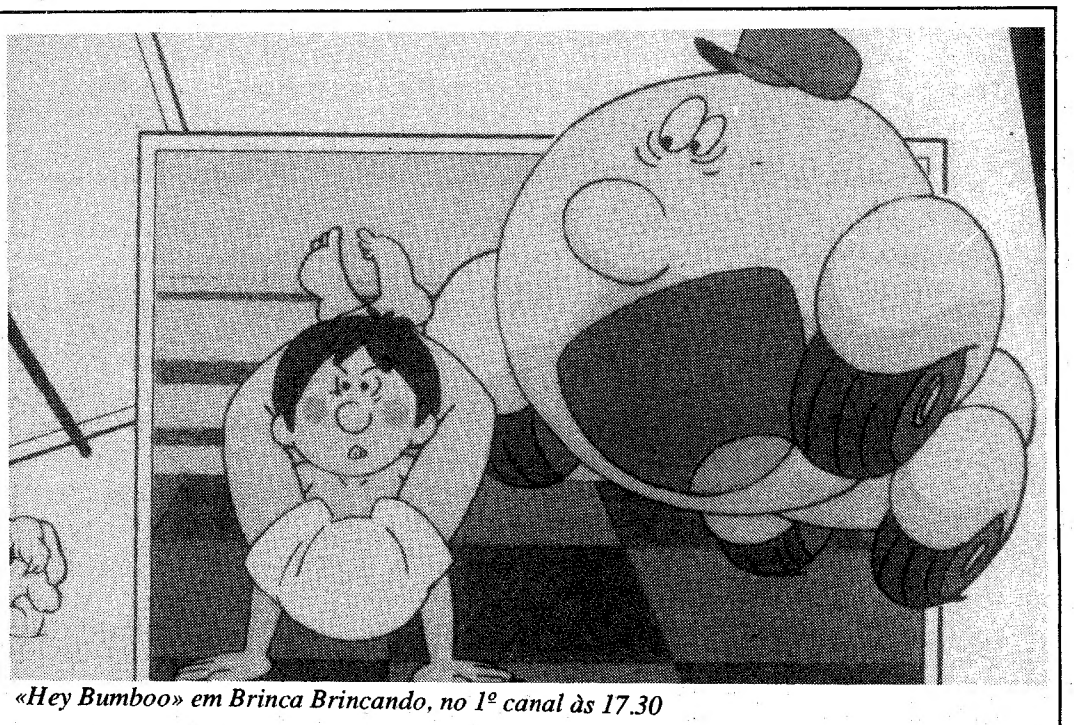
4º Episódio da II Série

19.00 - Music Box

«Hit Machine»

19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Enquanto Richard Kimble presta os primeiros socorros a uma rapariga atropelada por um automóvel, o namorado desta foge, empunhando uma arma. Kimble acompanha a jovem ao hospital e aí acaba por arranjar um emprego como funcionário auxiliar. No entanto, o homem volta à cena e obriga a rapariga a trair Kimble e a chamar a Polícia.



«Hey Bumboo» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.30

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude

14º Episódio

21.55 - O Primo Basílio

1º Episódio

22.45 - Magazine

Retomando o contacto com o público consumidor do teatro português, Jorge Listopad regressa, não para continuar a fazer cenas, mas para deixar ficar semanalmente no ar ideias e sugestões no que respeita a manifestações teatrais que por cá se vão realizando.

No 2º canal às 21.55, o 1º episódio da série «O Primo Basílio»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - O Regresso do Antílope
15.05 - E Todos Gritaram Oh Yee!
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 -Passerelle
21.10 - Os Amores de Napoleão e Josefina
22.05 - Noite de Fado na Praça de Toiros de Cascais
23.10 - 24 Horas
23.49 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Joana
16.10 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

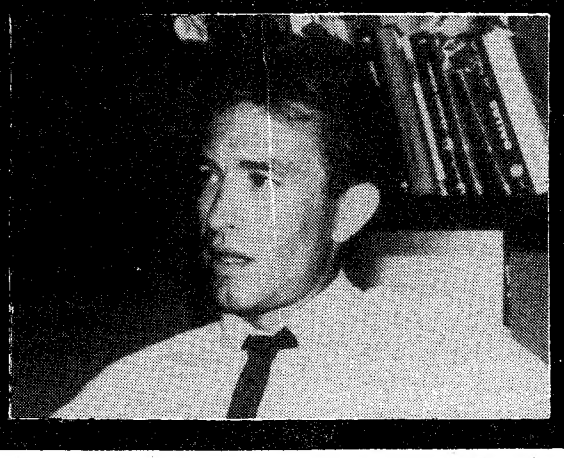
- Peq. Suplemento p/ocupação single.
- 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Lotação Esgotada

RTP2 Cem Grandes Quadros



GRUNDIG-PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

CAVACOS CONDENADOS

Germano Raposinho, Faustino Cavaco, Vítor Clemente Cavaco, Carlos ferreira Pereira e José Fernandes Gaspar, réus no processo de evasão, em 1986, da cadeia de Pinheiro da Cruz, foram hoje condenados, pelo Tribunal de Grandola, a 20 anos de prisão. Tolentino Correia foi absolvido, Martiniano Correia apanhou 6 anos e Herondina Cavaco, Ivone Rosa Ramos, Eulália Cavaco e Maria de Fátima Raposinho foram condenadas a penas de quatro anos. Os réus condenados a 20 anos terão ainda de pagar indemnizações de 1500 contos aos familiares dos guardas mortos durante a evasão.

Constâncio não volta atrás

— esta ideia resultou ontem da reunião do líder com a delegação socialista

Vítor Constâncio, que dirige amanhã a reunião do Secretariado Nacional do PS, reiterou uma vez mais que a decisão de se demitir do cargo de secretario-geral do partido continua «irreversível», durante os contactos que manteve ontem com uma delegação de socialistas, na sua casa de Oeiras, afirmou ao «DL» uma fonte socialista.

O presidente do PS, Ferraz de Abreu, classificou de «proveitosa» este encontro, que contou com participação de Jaime Gama, Lopes Cardoso, Elisa Damião e António Guterres. A reunião de amanhã entre o secretariado e o líder demissionário destina-se exclusivamente a preparar o encontro da Comissão Nacional, que se efectua no domingo.

Até lá o «pacto de silêncio», inciado na quinta-feira aquando do pedido de demissão de Vítor Constâncio, deverá manter-se, embora algumas fontes socialistas a título individual teçam comentários a propósito da situação de crise gerada no seio do Partido Socialista.

Manifestação de apoio a Constâncio no domingo

No domingo vai-se realizar uma manifestação de apoio a Vítor Constâncio, no Largo do Rato ou junto ao Hotel Ritz, onde se reunirá a Comissão Nacional do PS, organizada pelo secretariado da Federação de Coimbra.

O comunicado divulgado por aquela estrutura partidária refere que um elevado número de militantes está já inscrito para tomar parte nesta iniciativa e que «as bases do partido conjuntamente com o secretariado da federação têm vindo a dinamizar todo o distrito para aderirem à manifestação».

O documento acrescenta que «seja qual for o desenvolvimento dos acontecimentos será uma grande realização, em que os militantes anónimos, comissões concelhias e dirigentes nacionais estarão empenhados em assinalarem o seu inequivoco apoio a Vítor Constâncio e ao projecto que representa».

Soares não comenta e Manuel dos Santos critica

«Sigo com atenção a evolução dos acontecimentos, mas não faço quaisquer comentários», declarou ontem o Presidente da República, Mário Soares, quando solicitado a pronunciar-se sobre a crise interna do PS. O Chefe do Estado procura assim manter um posicionamento distânciado do partido que dirigiu até ter sido eleito para o cargo que actualmente ocupa.

Já Manuel dos Santos, dirigente nacional do PS, não se mostrou nada inibido de tecer comentários à decisão de Vítor Constâncio. Aquele dirigente, que disse apenas ter tido conhecimento na sexta-feira do desenrolar dos acontecimentos pela Comunicação Social, afirmou que denunciara já há mais de um ano um «clima de pequenas obstruções, que se manteve e veio perturbar a carreira de um partido que tinha grandes desafios a vencer».

LOTARIA POPULAR

1º - 492178	1 500 000$00
2º - 424674	500 000$00
3º - 245353	250 000$00
4º - 466618	150 000$00
Terminações em 178	60 000$00
Terminações em 674	10 000$00
Terminações em 353	2 500$00
Terminações em 618	1 000$00
Terminações em 32, 49, 83 e 89	500$00

DE CARAS

MACHADO MACEDO, na sua qualidade de bastonário da Ordem dos Médicos, voltou a manifestar sobressaltos quanto às intenções governamentais no que se refere à classe que ele representa. Foi no final de uma reunião do Conselho Nacional Executivo da Ordem que o prestigiado cirurgião referiu, com desagrado: «O documento elaborado pela ministra da Saúde pretende acabar lentamente com a clínica geral como carreira do Estado». Depois de um período de aparente acalmia, em que se falava até de aproximação entre a Ordem e a titular da Saúde, os problemas aí estão de novo com os primeiros odores do Inverno: Machado Macedo declara a sua oposição à Lei de Gestão articulada pelo Governo, declarando a sua insuficiência e alguns inconvenientes; e condena a publicidade aos médicos de família, comentando que põe os utentes contra os profissionais. Como resultado, ainda, da reunião da Figueira da Foz, todas as organizações sindicais consideraram que a política de saúde desenvolvida pelo Governo lesa os interesses e direitos, quer da classe quer dos doentes. Ordem, Federação e Sindicatos Médicos concordaram, pois, que o «velho vírus» Beleza continua a atacar. É precoce voltar a falar-se de greve, imediatamente, mas neste mês de Novembro o problema poderá pôr-se. Disse-o Machado Macedo. Os utentes, esses, ganharam 15 dias na questão dos códigos de barras que lhes dão direito a terem descontos no receituário médico comparticipado pela Segurança Social. Que será dos doentes se não podem fazer greve?

Bispo auxiliar de Braga denuncia subnutrição e problemas infantis

O bispo auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, disse, em Vieira do Minho, ter observado na região «a existência de crianças subalimentadas que têm de percorrer largas distâncias para ir à escola».

«Muitas das vezes essas crianças têm que andar por carreiros difíceis, sem luz, sem agasalho e sem alimentação suficiente para suportar a caminhada e o dia de aprendizagem escolar», afirmou o bispo.

O prelado denunciou naquela localidade o que apelidou de «quadros tristes» com que tem deparado nas suas visitas pastorais às paróquais daquele arcebispado.

D. Carlos Pinheiro, durante a visita pastoral à paróquia de Tabuaças, uma freguesia rural com 234 fogos, 1063 habitantes e com 59 emigrantes espalhados pela Europa e América, disse que «no itinerário já feito, por vezes através de caminhos tortuosos e íngremes das nossas povoações, ouvi queixas amargas de doentes desanimados, porque o hospital ou centro de saúde é distante e nem sempre dá resposta às situações concretas em que se encontram».

«A região sofre as consequências de se situar numa zona do interior, a Serra da Cabreira, como a maior parte das regiões rurais e agrárias de Portugal, com um nível de vida primitivo e sem grandes contemplações dos Orçamentos do Estado, porque não têm indústrias ou projectos de rentabilidade», salientou o bispo auxiliar de Braga e titular de Dume.

D. Carlos Pinheiro elogiou a igreja de Vieira do Minho e os párocos e fiéis que têm colaborado nas obras sociais.

«Não se pode estar à espera que sejam organismos sociais, como a Segurança Social, a resolver todos os problemas. Temos de ser nós a fazê-lo também», disse o bispo, que terminou afirmando que é necessário edificar um novo templo na paróquia de Tabuaças, para abarcar o crescimento da paróquia nos últimos anos.